



Foto: FGL



Foto: MGG



Foto: JVS



Foto: MGG



Foto: MGG



Foto: GAMJ

**CONSERVAMOS
CERRADO:**
*Um retrato da biodiversidade
do Cerrado*
Volume I



Foto: FCM



Foto: MGG



Foto: GAMJ



Foto: RFV



Foto: WRA



Foto: WRA



ConserVamos Cerrado:

Um retrato da biodiversidade do Cerrado



Jaqueline Vaz da Silva
Giuliany Alves Machado
Mariela Cordeiro de Castro
Michelle Granato Guastalla

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO

Reitora

Roselma Lucchese

Vice-Reitor

Cláudio Lopes Maia

Coordenador da Editora

Bruno Gonçalves Borges

Conselho Editorial

Alexandre de Assis Bueno

André Carlos Silva

André Vasconcelos da Silva

Antônio Fernandes Júnior

Domingos Lopes da Silva Júnior

Estevane de Paula Pontes Mendes

Helder Nagai Consolaro

Juliana Pereira de Araújo

Textos: Equipe ConserVamos Cerrado 2018 -2020

Organização e Revisão: Jaqueline Vaz da Silva

Giulianny Alves Machado

Mariela Cordeiro de Castro

Michelle Granato Guastalla

Diagramação: Jaqueline Vaz da Silva

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário-documentalista

Marcio Luiz Fernandes Barbosa (CRB 1/3161)

ConserVamos Cerrado: [livro eletrônico] um retrato da biodiversidade do Cerrado. / organizado por Jaqueline Vaz da Silva ... [et al.]. – Catalão (GO) : Ed. Letras do Cerrado, 2023.

102 p. : il. - (ConserVamos Cerrado: um retrato da biodiversidade do Cerrado, v.1)

ISBN: 978-85-93870-05-7

1. Cerrado. 2. Cerrado – Fitofisionomia. 3. Biodiversidade. I. Machado, Giulianny Alves. II. Castro, Mariela Cordeiro de. III. Guastalla, Michelle Granato. IV. Título.

CDU: 574.1(213.54)

Sumário

- Apresentação.....8
- Fitofisionomias do Cerrado.....9
- Como usar esse livro.....13

Aves.....14

Introdução.....14

Ordem Accipitriformes - Família Accipitridae

Nome comum

- Águia-cinzenta.....15
- Gavião-carijó.....15

Ordem Anseriformes - Família Anatidae

- Pato-mergulhão.....16

Ordem Anseriformes - Família Anhimidae

- Anhuma.....17

Ordem Apodiformes - Família Trochilidae

- Beija-flor rabo-branco-acanelado.....17

Ordem Caprimulgiformes-Família Caprimulgidae

- Curiango.....18

Ordem Caprimulgiformes - Família Nyctibiidae

- Urutau.....19

Ordem Cariamiformes - Família Cariamidae

- Seriema.....20

Ordem Cathartiformes - Família Cathartidae

- Urubu-rei.....21

Ordem Charadriiformes - Família Charadriidae

- Quero-quero.....21

Ordem Cuculiformes - Família Cuculidae

- Alma-de-gato.....22

Ordem Galbuliformes- Família Bucconidae

- Rapazinho-dos-velhos.....23

Ordem Galliformes - Família Cracidae

- Mutum-de-penacho.....23

Ordem Passeriformes - Família Corvidae

- Gralha-do-Campo.....24

Ordem Passeriformes - Família Furnariidae

- João-de-barro.....25

Ordem Passeriformes - Família Pipridae

- Soldadinho.....25

Ordem Passeriformes - Família Thraupidae

- Campainha-azul.....26
- Canário-da-terra.....27
- Curió.....27

Ordem Passeriformes - Família Tyrannidae

- Bem-te-vi.....28
- Tesoura-do-brejo.....29

Ordem Pelecaniformes - Família Ardeidae

- Garça-branca-pequena.....29

Nome científico

- *Urubitinga coronata*.....15
- *Rupornis magnirostris*.....15
- *Mergus ostosetaceus*.....16
- *Anhimma cornuta*.....17
- *Phaethornis pretrei*.....17
- *Nyctidromus albicollis*.....18
- *Nyctibius griseus*.....19
- *Cariama cristata*.....20
- *Sarcoramphus papa*.....21
- *Vanellus chilensis*.....21
- *Piaya cayana*.....22
- *Nystalus maculatus*.....23
- *Crax fasciolata*.....23
- *Cyanocorax cristatellus*.....24
- *Furnarius rufus*.....25
- *Antilophia galeata*.....25
- *Porphyospiza caeruleascens*.....26
- *Sicalis flaveola*.....27
- *Sporophila angolensis*.....27
- *Pitangus sulphuratus*.....28
- *Gubernetes yetapa*.....29
- *Egretta thula*.....29



Foto:JVS

Sumário

Ordem Pelecaniformes - Família Phalacrocoracidae

Nome Comum

- Biguá.....30

Ordem Pelecaniformes - Família Threskiornithidae

- Curicaca.....31

Ordem Piciformes - Família Picidae

- Pica-pau-de-topete-vermelho.....31
- Pica-pau-do-campo.....32
- Pica-pau-do-parnaíba.....33

Ordem Piciformes - Família Ramphastidae

- Araçari-castanho.....33
- Tucano-toco.....34

Ordem Psittaciformes - Família Psittacidae

- Arara-azul-grande.....35
- Papagaio-galego.....35
- Periquito-rei.....36

Ordem Rheiformes - Família Rheidae

- Ema.....37

Ordem Strigiformes - Família Strigidae

- Coruja-burraqueira.....38
- Coruja-orelhuda.....38

Ordem Tinamiformes - Família Tinamidae

- Codorna-mineira.....39
- Jaó.....40

Nome científico

- *Nannopterum brasilianus*.....30
- *Theristicus caudatus*.....31
- *Campephilus melanoleucos*.....31
- *Colaptes campestris*.....32
- *Celeus obrieni*.....33
- *Pteroglossus castanotis*.....33
- *Ramphastos toco*.....34
- *Anodorhynchus hyacinthinus*.....35
- *Alipiopsitta xanthops*.....35
- *Eupsittula aurea*.....36
- *Rhea americana*.....37
- *Athene cunicularia*.....38
- *Asio clamator*.....38
- *Nothura minor*.....39
- *Crypturellus undulatus*.....40

Herpetofauna.....41



Foto: MGG

Introdução.....41

Ordem Anura - Família Bufonidae

Nome comum

- Sapo-granular.....45

Ordem Anura - Família Hylidae

- Perereca-cabrinha.....45
- Perereca-de-leite.....46
- Perereca-usina.....47

Ordem Anura - Família Leptodactylidae

- Rã-cachorro.....47
- Rãzinha-do-cerrado.....48

Ordem Anura - Família Microhylidae

- Rãzinha-de-folhiço.....49
- Sapo-boi.....49

Ordem Anura - Família Odontophrynidae

- Sapo-verruga.....50

Ordem Anura - Família Phyllomedusidae

- Perereca-macaco.....51

Ordem Crocodylia - Família Alligatoridae

- Jacaré-de-papo-amarelo.....52

Nome científico

- *Rhinella granulosa*.....45
- *Boana albopunctata*.....45
- *Trachycephalus typhonius*.....46
- *Boana lundii*.....47
- *Physalaemus cuvieri*.....47
- *Physalaemus centralis*.....48
- *Chiasmocleis albopunctata*.....49
- *Dermatonotus muelleri*.....49
- *Proceratophrys goyana*.....50
- *Pithecopus hypochondrialis*.....51
- *Caiman latirostris*.....52

Sumário

Ordem Gymnophiona - Família Siphonopidae

Nome comum

- Cobra-cega.....53

Ordem Squamata - Família Amphisbaenidae

- Cobra-de-duas-cabeças.....53

Ordem Squamata - Família Anguidae

- Cobra-de-vidro.....54

Ordem Squamata - Família Boidae

- Jiboia.....55
- Jiboia-arco-íris.....55

Ordem Squamata - Família Colubridae

- Caninana.....56

Ordem Squamata - Família Dipsadidae

- Cobra-cabelo.....57
- Dormideira.....58

Ordem Squamata - Família Gymnophthalmidae

- Lagartinho-de-cauda-azul.....58
- Lagartinho-de-cauda-azul.....59
- Cobra-de-pé.....60

Ordem Squamata - Família Mabuidae

- Calango-liso.....60

Ordem Squamata - Família Polychrotidae

- Lagarto-preguiça.....61

Ordem Squamata - Família Teiidae

- Teiú.....62

Ordem Squamata - Família Tropiduridae

- Calango.....62

Ordem Squamata - Família Viperidae

- Jararaca-pintada.....63

Ordem Testudines - Família Chelidae

- Jabuti-piranga.....64
- Cágado-cabeçudo.....65

Nome científico

- *Siphonops paulensis*.....53
- *Amphisbaena alba*.....53
- *Ophiodes striatus*.....54
- *Boa constrictor*.....55
- *Epicrates crassus*.....55
- *Spilotes pullatus*.....56
- *Psomophis genimaculatus*.....57
- *Dipsas mikanii*.....58
- *Micrablepharus atticolus*.....58
- *Micrablepharus maximiliani*.....59
- *Heterodactylus lundii*.....60
- *Notomabuya frenata*.....60
- *Polychrus acutirostris*.....61
- *Salvator merianae*.....62
- *Tropidurus torquatus*.....62
- *Bothrops neuwiedi*.....63
- *Chelonoides carbonaria*.....64
- *Mesoclemmys vanderhaegei*.....65

Mamíferos.....66

Introdução.....66

Ordem Artiodactyla - Família Cervidae

Nome comum

- Veado-campeiro.....69
- Veado-catingueiro.....70

Ordem Artiodactyla - Família Tayassuidae

- Queixada.....71

Ordem Carnivora - Família Canidae

- Cachorro-do-mato.....71
- Cachorro-vinagre.....72
- Lobo-guará.....73
- Raposa-do-campo.....74

Nome científico

- *Ozotoceros bezoarticus*.....69
- *Subulo gouazoubira*.....70
- *Tayassu pecari*.....71
- *Cerdocyon thous*.....71
- *Speothos venaticus*.....72
- *Chrysocyon brachyurus*.....73
- *Lycalopex vetulus*.....74



Foto: FGL

Sumário

Ordem Carnivora - Família Felidae

Nome comum

- Gato-maracajá.....75
- Gato-mourisco.....76
- Gato-palheiro.....77

Ordem Carnivora - Família Mustelidae

- Ariranha77
- Furão-pequeno.....78
- Irara79
- Lontra.....80

Ordem Carnivora - Família Procyonidae

- Mão-pelada.....81
- Quati.....82

Ordem Chiroptera - Família Vespertilionidae

- Morcego-marrom-brasileiro.....83

Ordem Cingulata - Família Dasypodidae

- Tatu-bola.....83

Ordem Cingulata - Família Chlamyphoridae

- Tatu-peba.....84
- Tatu-canastra.....85

Ordem Didelphimorphia - Família Didelphidae

- Cuíca-graciosa.....86
- Cuíca-lanosa.....87
- Gambá-de-orelha-branca.....88

Ordem Lagomorpha - Família Leporidae

- Tapiti.....89

Ordem Perissodactyla - Família Tapiridae

- Anta.....90

Ordem Pilosa - Família Myrmecophagidae

- Tamanduá-mirim.....90

Ordem Primates - Família Atelidae

- Bugio-preto.....91

Ordem Primates - Família Callitrichidae

- Sagui-de-tufos-pretos ou Mico-estrela.....92

Ordem Rodentia - Família Cuniculidae

- Paca.....93

Ordem Rodentia - Família Dasyproctidae

- Cutia.....94

Nome científico

- *Leopardus wiedii*.....75
- *Herpailurus yagouaroundi*.....76
- *Leopardus colocolo*.....77

- *Pteronura brasiliensis*.....77
- *Galictis cuja*.....78
- *Eira barbara*.....79
- *Lontra longicaudis*.....80

- *Procyon cancrivorus*.....81
- *Nasua nasua*.....82

- *Eptesicus brasiliensis*.....83

- *Tolypeutes tricinctus*.....83

- *Euphractus sexcinctus*.....84
- *Priodontes maximus*.....85

- *Gracilinanus agilis*.....86
- *Caluromys philander*.....87
- *Didelphis albiventris*.....88

- *Sylvilagus minensis*.....89

- *Tapirus terrestris*.....90

- *Tamandua tetradactyla*.....90

- *Alouatta caraya*.....91

- *Callithrix penicillata*.....92

- *Cuniculus paca*.....93

- *Dasyprocta azarae*.....94

- Glossário95
- Créditos Fotográficos.....101
- Autoras/ Organizadoras.....102

Apresentação

Este livro é produto da sinergia entre estudantes de graduação em Ciências Biológicas, pós-graduandos, professores e profissionais que atuam em diferentes linhas de pesquisa, viabilizado pela Universidade Federal de Catalão (UFCAT) a partir do projeto de extensão intitulado ConserVamos Cerrado. A ideia do projeto surgiu em 2018, despertada pelas temáticas das aulas de biologia da conservação, em que estudantes perceberam uma necessidade de atuar com comunicação e divulgação científico-ambiental sobre o Cerrado, um bioma menosprezado social e ambientalmente apesar de sua relevância mundial para a conservação. Motivados por alcançar a consciência de um vasto e diverso público sobre a conservação dos ambientes naturais e pela ascensão das tecnologias da informação, o projeto teve seu foco no ambiente virtual, com o uso das redes sociais. Nutrido pela paixão pelo bioma e pelo anseio de transmitir conhecimento, o projeto continua expandindo suas fronteiras através de ações virtuais e presenciais. Este livro é um dos frutos dessa expansão. Agradecemos ao fomento da PROEC – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFCAT, que concedeu bolsas de estudo ao longo da elaboração deste livro. Às pessoas que cooperaram tecnicamente na sua construção com *insights*, conteúdos e fotografias. Aos membros e ex-membros do projeto que deixaram seus rastros de contribuição na trajetória da equipe.

O livro reúne as postagens desenvolvidas nas páginas sociais Instagram e Facebook do ConserVamos Cerrado, durante os dois primeiros anos de atuação do projeto. São apresentadas informações ecológicas de 144 espécies animais e vegetais que ocorrem no Cerrado, além de temas relacionados ao meio ambiente, como serviços ecossistêmicos e manejo de fauna. Para cada postagem, combinamos informações como características da espécie, hábitos, dieta, reprodução e distribuição geográfica. Além disso, são apresentadas fotografias de animais, plantas e paisagens, predominantemente registradas pelos membros do Projeto Conservamos Cerrado, além de figuras pertinentes aos conteúdos textuais.

O livro é estruturado em dois volumes, sendo que o primeiro apresenta o grupo dos vertebrados: aves, herpetofauna e mamíferos, enquanto o segundo apresenta os grupos dos invertebrados e das plantas, além de datas comemorativas relacionadas ao meio ambiente para cada mês do ano e outros temas de cunho ecológico e ambiental. Os curiosos e apreciadores do Cerrado terão mais uma referência de informações sobre o bioma e, mais amplamente, o meio ambiente. Através de uma organização dinâmica, que é explicada na seção “como usar”, este livro é apresentado diferente de outras obras do gênero por contemplar espécies de variados grupos biológicos e conteúdos transversais que também podem ser vinculados à prática de trabalhos de campo.

A motivação deste livro é trazer as produções da equipe do ConserVamos, até então exclusiva das mídias sociais, para ampliar a propagação de seus conteúdos e fortalecer conhecimentos, interesses e ações de proteção ao bioma, aos seus habitantes e à natureza. Juntos ConserVamos Cerrado!

Paola Pisetta Raupp
Projeto Conservamos Cerrado

Fitofisionomias do Cerrado

A unanimidade do Cerrado como sendo considerado um bioma está longe de ser resolvida, sendo o capítulo "O Conceito de Savana e de seu Componente Cerrado", no livro "Cerrado: ecologia e flora" (Walter *et al.* 2008) um excelente ponto de partida para quem quiser se aprofundar e conhecer os diferentes pontos de vista. Muito além da importância do tema, aqui não pretendemos caracterizar e resolver a discussão do Cerrado sob todos os aspectos, tais como fatores históricos, ecológicos, físicos, evolutivos, conceituais etc., sobretudo por se tratar de um assunto complexo e vastamente trabalhado. Apenas iremos abordar, brevemente, alguns fatores relevantes do Cerrado que fazem sentido ao E-book, tendo como base a classificação de Ribeiro & Walter (2008), uma referência importantíssima sobre o assunto.

O Cerrado, reconhecido mundialmente como uma vegetação savânica, possui diferentes formações vegetacionais, não podendo ser considerado um bioma paisagisticamente homogêneo. Segundo Ribeiro & Walter (2008), o bioma é dividido em três formações vegetacionais: 1. Formações Florestais, 2. Formações Savânicas e 3. Formações Campestres (Figura 1). Dentre as três Formações mencionadas, existem 11 subtipos denominados fitofisionomias: as Formações Florestais com mata ciliar, mata de galeria, mata seca e cerradão, as Formações Savânicas com "cerrado sentido restrito" (denso, típico, ralo e rupestre), vereda, parque de cerrado e palmeiral, e as Formações Campestres com campo sujo, campo limpo e campo rupestre (ver detalhes na Figura 1 e Ribeiro & Walter 2008). É importante mencionar que, convencionalmente, quando a palavra Cerrado é escrita com letra maiúscula está se referindo ao bioma, enquanto que o contrário, às fitofisionomias (cerrado típico, denso, ralo etc.). Cabe dizer que há ainda o uso do termo "Cerrado sentido amplo", o qual engloba diferentes Formações e fitofisionomias, sendo composto por toda a Formação Campestre, juntamente com o "cerrado sentido restrito" e o cerradão (Figura 1).



Figura 1. Esquema com as Formações Vegetacionais e as fitofisionomias do Cerrado.

No bioma, se encontram nascentes de rios importantíssimos, como o São Francisco (Serra da Canastra em Minas Gerais); o rio Tocantins (Serra Dourada em Goiás); o rio Araguaia (Serra do Caiapó entre Goiás e Mato Grosso) e o rio Paraná (divisa entre Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso do Sul). O Cerrado ocupava 23 % do território brasileiro, o que correspondia a cerca de 2.000.000 km². As altitudes variam de 300 m (Baixada Cuiabana, MT) a mais de 1.600 m (Chapada dos Veadeiros, GO) com o predomínio do solo tipo Latossolos (Vargas & Hungria 1997). A localização do bioma está concentrada, principalmente, no Planalto Central Brasileiro, no qual abrange os Estados de Goiás, Tocantins e o Distrito Federal, parte dos estados da Bahia, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Piauí, Rondônia e São Paulo. Além dessas regiões, existem áreas disjuntas do bioma associadas com outros biomas, como floresta Amazônica, Caatinga, floresta Atlântica, Pantanal e floresta de Pinheiro do sul do país.

O Cerrado é de longe a savana mais importante em termos de riqueza de espécies e níveis de endemismo dentre as outras savanas da América do Sul com 80% das espécies lenhosas, o que corresponderia a cerca de 10.000 espécies de plantas vasculares (Mendonça *et al.* 2008; Ratter *et al.* 2011; Forzza *et al.* 2012). É considerada uma formação vegetacional recente, com trabalhos filogenéticos mostrando que todos os clados disponíveis das espécies do Cerrado são datados de menos de 10 milhões de anos, com a maioria das linhagens diversificando-se a 5 milhões de anos ou menos, o que daria o Cerrado como sendo originado no Mioceno (Simon & Pennington 2012). Sugerem ainda que o fogo, em seu regime natural, foi um fator crucial na origem do bioma e que o precursor das savanas no Brasil era, provavelmente, algum tipo de floresta tropical úmida (Simon & Pennington 2012). Curiosamente, trabalhos científicos que excluíram totalmente a presença do fogo nas Formações Savânicas do Cerrado mostraram que as espécies florestais são capazes de invadir a savana e superar as espécies adaptadas ao fogo, mesmo em condições de solos pobres em nutrientes, como os do Cerrado (Geiger *et al.* 2011, Simon & Pennington 2012). Além disso, registros palinológicos (grãos de pólen) do Cerrado mostram que ele sofre queimadas frequentes há 40 mil anos, sendo muitas delas manejadas pelos indígenas há 10 mil anos (Salgado-Labouriau 2005).

O fogo no Cerrado sendo uma pressão seletiva natural é considerado um dos responsáveis pela manutenção da vegetação aberta, pela origem de adaptações morfológicas de espécies lenhosas (p.ex., casca grossa, casca de cortiça e brotação de raízes) (Simon & Pennington 2012) e também um dos responsáveis pela origem de órgãos subterrâneos de reserva, tais como xilopódios, bulbos, cormos e raízes tuberosas. Tanto após a passagem do fogo, quanto durante longos períodos de seca, esses órgãos subterrâneos são fundamentais para a sobrevivência da vegetação, pois permitem que haja uma pronta recuperação das partes aéreas para retomada da fotossíntese e, conseqüentemente, da floração e frutificação. Porém, é importante destacar que o fogo como fator natural é aquele iniciado por raios durante os períodos chuvosos do bioma e não o regime de fogo atual conduzido pelo ser humano. O fogo natural atinge áreas isoladas e aleatórias com um poder de espalhamento limitado em decorrência da baixa densidade de biomassa seca da vegetação na estação úmida. Enquanto o regime antrópico, que tem por objetivo a renovação da pastagem e/ou abrir caminhos para a plantação de monoculturas, faz justamente o oposto, o espalhamento e a repetição sistemática de áreas queimadas. O manejo do fogo pelo ser humano a partir do avanço da agropecuária é considerado uma das pressões seletivas mais fortes na degradação do Cerrado, o que justifica a redução da vegetação a menos de 20% da cobertura original, sendo ela fragmentada e ecologicamente não funcional.

Muito embora as fitosionomias do Cerrado compartilham espécies com outros biomas, sendo as florestas tropicais úmidas uma importante fonte de origem das espécies do Cerrado (Simon & Pennington 2012), a flora do bioma é característica e diferenciada dos biomas adjacentes (Heringer *et al.* 1977). Pelo Cerrado possuir períodos climáticos bem delimitados, com período de seca de maio a setembro e período chuvoso de outubro a abril, o comportamento dos ciclos anuais de floração, frutificação e brotação foliar de suas espécies se ajustam a essas condições, desencadeando uma forte influência sobre a fauna de vertebrados e invertebrados, uma vez que são fontes alimentares de nectarívoros, **frugívoros**, **herbívoros**, granívoros etc. Estudos desses ciclos têm indicado diferenças

básicas entre o comportamento do estrato herbáceo, arbustivo e arbóreo das espécies do bioma, bem como das fitofisionomias.

Em espécies arbóreas e arbustivas a delimitação climática não influencia estritamente o comportamento de floração e frutificação, pois suas espécies possuem sistemas radiculares profundos ou órgãos de reserva, sendo possível observar ocorrência de floração ao final da estação seca e em qualquer outra época do ano. Já plantas herbáceas, por possuírem sistemas radiculares superficiais e crescimento limitado pela seca, seus eventos de floração e frutificação estão ligados diretamente à estação chuvosa. Contudo, principalmente para espécies arbóreas e arbustivas, dizer que apenas um fator conduziria tal comportamento é um equívoco, pois na verdade o que ocorre é a atuação parcial do fator climático e edáfico, juntamente com interações ecológicas com os polinizadores, história evolutiva e história da comunidade.

O Cerrado é um dos biomas brasileiros mais ricos em espécies de aves, sendo muitas delas espécies **endêmicas** (Gwynne *et al.* 2010). Contudo, quando o olhar se volta aos mamíferos, pelo Cerrado apresentar Formações Florestais, juntamente com Formações Savânicas, o grau de endemismo é menor. Aproximadamente, 51% das espécies de mamíferos do Cerrado são encontradas na Amazônia, 38% na Caatinga e 58% na Mata Atlântica (Marinho-Filho & Guimarães 2001), sendo isso atribuído às Formações Florestais presentes no Cerrado, como a mata de galeria. Contudo, independentemente do grau de endemismo ou do grupo em questão, o Cerrado já perdeu mais do que 70% da cobertura vegetativa original pela ação degradante do ser humano, o que faz com que ele seja considerado um dos **ecossistemas** mais ameaçados do mundo, um “*hot spot*” da biodiversidade. Dessa forma, o conteúdo abordado neste E-book se torna ainda mais importante, pois é composto por estudos científicos a respeito da conservação das espécies do Cerrado, sobretudo espécies animais. Naturalmente, quando um bioma é caracterizado, o primeiro aspecto descrito é a sua vegetação, pois esta dá suporte a outras formas de vida, como a fauna de vertebrados e invertebrados. A descrição das Formações vegetacionais e as respectivas fitofisionomias (Figura 1) que apresentamos no presente texto teve como função auxiliar o leitor a entender melhor as pressões seletivas atuantes e os tipos de vegetação existentes no bioma Cerrado para que consiga visualizar os locais de ocorrência das espécies animais em questão nos respectivos capítulos. Espero que tenhamos contribuído para isso. Boa leitura!

Hélder Consolaro

Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia.







Saiba mais:

1. Forzza, R. C., Baumgratz, J. F. A., Bicudo, C. E. M., Canhos, D. A. L., Carvalho Jr., A. A., Coelho, M. A. N., Costa, A. F., *et al.* 2012. New Brazilian floristic list highlights conservation challenges. *BioScience* 62:39–45.
2. Geiger, E. L. S. G., Gotsch, G. D. do Vale, Haridasan, M., Franco, A. C. & Hoffmann, W. A. 2011. Distinct roles of savanna and forest tree species in regeneration following fire suppression in a Brazilian savanna. *J Veget Sci* 22:312–321.
3. Gwynne, J. A., Ridgely, R. S., Tudor, G. & Argel, M. 2010. *Aves do Brasil: Pantanal e Cerrado*. São Paulo, SP: Editora Horizonte. 322p.
4. Heringer, E. P., Barroso, G. M., Rizzo, J. A. Rizzini, C. T. 1977. A flora do Cerrado. Pp. 211–232. In: MG Ferri, org. IV Simpósio sobre o Cerrado. EDUSP e Ed. Itatiaia, São Paulo e Belo Horizonte, Brazil.
5. Marinho-Filho, J. & Guimarães, M. M. 2001. Mamíferos as Matas de Galeria e das Matas Ciliares do Distrito Federal. Pp. 531-557. In: Ribeiro, J. F., Fonseca, C. E. L. & Sousa-Silva, J. C. 2001. *Cerrado, caracterização e recuperação de Matas de Galeria*. Planaltina: Embrapa Cerrados. 899p.
6. Mendonça, R. C., Felfili, J. M., Walter, B. M. T., Silva-Júnior, M. C., Rezende, A. V., Filgueiras, T. S., Nogueira, P. E. & Fagg, C. W. 2008. Flora vascular do bioma Cerrado: checklist com 12.356 espécies. Pp. 421–1279. In: S. M. Sano, S. P. de Almeida, J. F. Ribeiro. *Cerrado: ecologia e flora*. Embrapa Cerrados. 1.279p.

7. Oliveira, P. E. & Paula, F. R. 2001. Fenologia e biologia reprodutiva de plantas de Matas de Galeria. Pp.303-332. In: Ribeiro, J. F., Fonseca, C. E. L. & Sousa-Silva, J. C. 2001. Cerrado, caracterização e recuperação de Matas de Galeria. Embrapa Cerrados. 899p.
8. Ratter, J. A., Bridgewater, S., Ribeiro, J. F., Fonsêca-Filho, J., Rodrigues da Silva, M., Milliken, W., Pullan, M. *et al.* 2011. Conservation and management of the Cerrado biome. <http://cerrado.rbge.org.uk/>.
9. Ribeiro, J. F., & Walter, B. M. T. 2001. As Consultas realizadas em <https://www.wikiaves.com.br/> em janeiro de 2020.
10. Salgado-Labouriau, M. L. 2005. Alguns aspectos sobre a Paleoecologia dos Cerrados. Pp. 107-118. In: A. Scariot, J. C. Sousa-Silva, J. M. Felfili. Ecologia, Biodiversidade e Conservação Ministério do Meio Ambiente. 439p.
11. Simon, M. F & Pennington, T. 2012. Evidence for adaptation to fire regimes in the tropical savannas of the Brazilian Cerrado. *Int J Plant Sci*, 173(6), 711-723.
12. Vargas, M. A. & Hungria, M. 1997. Biologia dos solos dos cerrados. Embrapa Cerrados. 524p.
13. Walter, B. M. T., Carvalho, A. M & Ribeiro, J. F. 2008. O conceito de savana e de seu componente Cerrado. Pp. 19-45. In: S. M. Sano, S. P. de Almeida, J. F. Ribeiro 2008. Cerrado: ecologia e flora. Embrapa Cerrados – Brasília, DF. 1.279p.

Como usar esse livro

Esse livro está estruturado em seções coloridas:

-  • Aves
-  • Herpetofauna
-  • Mamíferos
-  • Apêndices: sumário, apresentação, fitofisionomias do Cerrado, como usar esse livro, glossário e créditos fotográficos.

Nesse livro estão disponibilizadas informações básicas sobre 37 espécies de aves, 29 espécies da herpetofauna e 30 espécies de mamíferos que ocorrem no bioma Cerrado, acompanhadas por fotografias. As espécies de aves estão organizadas em ordem alfabética por ordens e famílias, nome comum e identificadas com seu nome científico. Elas estão agrupadas em 26 famílias e 17 ordens com a informação complementar do nome popular, características gerais da espécie, hábito, dieta, reprodução e área de distribuição, seguida pela(s) referência(s) bibliográfica(s) usada(s) na seção "Saiba mais".

As espécies da herpetofauna estão organizadas em ordem alfabética dentro de 5 ordens e 20 famílias, identificadas pelo nome científico e nome comum, com a descrição das características gerais, hábito, dieta, reprodução, distribuição geográfica, e pela(s) referência(s) bibliográfica(s) usada(s) na seção "Saiba mais".

As espécies de mamíferos estão organizadas em ordem alfabética dentro de 10 ordens e 17 famílias, identificadas pelo nome comum e científico, com a descrição das características gerais, hábito, dieta, reprodução, distribuição geográfica, curiosidades e pela(s) referência(s) bibliográfica(s) usada(s) na seção "Saiba mais".

Os termos do glossário estão organizados com a definição e imagem ilustrativa ou foto. Todos os termos incluídos no glossário e seus correlatos estão destacados **em negrito** no decorrer do texto. Todas as fotos e imagens estão identificadas com as iniciais dos nomes dos autores, que estão listados por extenso no final do livro, nos créditos fotográficos; todas as fotos e imagens foram gentilmente cedidas pelos autores e/ou estavam disponíveis em repositórios sob categorias de licença adequadas ao uso educacional/não-comercial.

Símbolos e legenda:



Espécie endêmica do Cerrado



Espécie endêmica do Brasil

Aves

O Brasil é um dos países com maior riqueza de aves do mundo, somando 1.971 espécies segundo o levantamento mais recente, das quais 293 são **endêmicas**, ou seja, ocorrem somente no território brasileiro (Pacheco *et al.* 2021).

Cerca de metade da avifauna brasileira ocorre no Cerrado, o que se relaciona à enorme variedade de ambientes terrestres e aquáticos que compõem este bioma, assim como seu contato com outros quatro biomas do país (Gwynne *et al.* 2010). Entre seus diversos papéis ecológicos, as aves dispersam frutos e sementes e promovem a polinização, contribuindo assim para a manutenção e a restauração de áreas naturais, além de promover o controle populacional de suas presas, incluindo insetos (Kuhlmann 2020).

Porém, mais de um quarto das espécies de aves ameaçadas de extinção na América do Sul encontram-se no Cerrado (Gwynne *et al.* 2010). Além da perda e da alteração do hábitat, estes animais também enfrentam a caça e o tráfico (PAN Aves do Cerrado e Pantanal, 2015).

As aves aqui incluídas estão ordenadas de acordo com a proposta filogenética mais recente (Prum *et al.* 2015). As informações quanto ao estado de conservação global das espécies foram consultadas na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, 2020); em âmbito nacional, tais informações foram extraídas da Avaliação do Estado de Conservação das Aves Brasileiras (CEMAVE 2014). Já características, hábitos e comportamentos das espécies foram baseados principalmente em informações contidas na iniciativa de ciência cidadã WikiAves (2020).

Levando em conta a velha máxima "conhecer para preservar", esperamos que esta seção do livro sirva como um convite a "passarinhar" pelo Cerrado, a olhar com mais atenção para as aves do seu jardim, do seu bairro, dos parques da sua cidade ou de ambientes naturais a que o leitor tenha acesso.



Saiba mais:

1. CEMAVE - Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres. 2014. Resultado da Avaliação do Estado de Conservação das Aves Brasileiras, Ciclo 2010-2014. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/cemave/images/stories/oquefazemos/result_avaliac_2010-2014.pdf
2. Gwynne, J. A., Ridgely, R. S., Tudor, G., Argel, M. 2010. Aves do Brasil: Pantanal & Cerrado. São Paulo: Horizonte. 322 p.
3. IUCN - União Internacional para a Conservação da Natureza. 2020. Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas. Consultas realizadas em <https://www.iucnredlist.org/> em janeiro de 2020.
4. Kuhlmann, M. 2020. Aves do Cerrado: espécies visitantes em uma área em recuperação no Distrito Federal. Brasília: Athalaia. 164 p.
5. Pacheco, J. F., Silveira, L. F., Aleixo, A. *et al.* 2021. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee, second edition. Ornithology Research 29: 94-105. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s43388-021-00058-x>
6. PAN Aves do Cerrado e Pantanal. 2015. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/plano-de-acao-nacional-lista/3618-plano-de-acao-nacional-para-a-conservacao-das-aves-do-cerrado-e-pantanal>
7. Prum, R. O., Berv, J. S., Dornburg, A., Field, D. J., Townsend, J. P., Lemmon, E. M., Lemmon, A. R. 2015. A comprehensive phylogeny of birds (Aves) using targeted next-generation DNA sequencing. Nature, 526(7574): 569-573.
8. WikiAves 2020. Consultas realizadas em <https://www.wikiaves.com.br/> em janeiro de 2020.

Águia-cinzenta *Urubitinga coronata*

Ordem Accipitriformes - Família Accipitridae

Estado de Conservação: IUCN Em Perigo (EN); ICMBio Em Perigo (EN).

Características: É uma das maiores águias que ocorre no Brasil, pesando cerca de 3,5 kg. O adulto tem plumagem cinza, cauda curta com uma faixa clara e um penacho no topo da cabeça, que lhe rende outro nome popular: águia-coroadada. O juvenil tem plumagem marrom e branca.

Hábitos: Ocupa savanas arborizadas, campos de cerrado, mata de galeria, áreas pantanosas e buritizais. É uma espécie rara, que apresenta uma grande área de vida e necessita de extensas áreas naturais abertas e semi-abertas para sobreviver.

Dieta: Alimenta-se de tatus, roedores, répteis, aves, peixes e carniça. No Cerrado de Tocantins a espécie já foi flagrada predando um filhote de cachorro-do-mato.

Reprodução: A construção dos ninhos ocorre em outubro e é posto 1 único ovo. Em maio, são registrados os juvenis, que apresentam penas de coloração clara. Contudo, aparentemente a espécie não se reproduz todos os anos e os filhotes permanecem com os pais por um longo período.

Distribuição: Apesar de distribuir-se em uma área relativamente ampla, que vai do Brasil Central à Argentina, a espécie é considerada Em Perigo de Extinção. As maiores ameaças são a destruição de habitat e a caça, que ocorre especialmente por fazendeiros devido a ataques a animais de criação. O tráfico de filhotes também é citado como uma ameaça à espécie.



Saiba mais:

1. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (Aves) - 2018.
2. <https://www.wikiaves.com.br/wiki/aguia-cinzenta>
3. Santos *et al.* 2020. Crowned Solitary Eagle *Urubitinga coronata* (Accipitriformes: Accipitridae) predation on the Crab-eating Fox *Cerdocyon thous* (Carnivora: Canidae) in Northern Brazil. *Atualidades Ornitológicas* 216: 25.

Gavião-carijó *Rupornis magnirostris*

Ordem Accipitriformes - Família Accipitridae

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: Os adultos possuem cabeça e **dorso** marrons, e ventre bege claro com listras horizontais mais escuras. A cauda apresenta as penas barradas. O bico é curvado, com a base amarela e a ponta é preta. Medem entre 30 e 40 cm de comprimento, o peso do macho varia entre 206-290 g e da fêmea 257-350 g, sendo que as fêmeas costumam ser maiores.

Hábitos: Costumam voar em casais, planando em círculos durante as horas mais quentes do dia. Podem usar o mesmo poleiro de caça por semanas.



Gavião-carijó

Ordem Accipitriformes - Família Accipitridae

Rupornis magnirostris

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Dieta: Sua alimentação é **generalista**, composta principalmente por insetos, pequenos lagartos, serpentes, outras aves e pequenos mamíferos. Assim, como outras **aves de rapina**, o gavião-carijó contribui para o controle populacional de suas presas, evitando superpopulação de roedores e morcegos, por exemplo.

Reprodução: Os ninhos são construídos com gravetos e folhas no topo de árvores altas. As fêmeas depositam geralmente 2 ovos, de casca manchada. Os ovos são **incubados** pela fêmea por pouco mais de 1 mês, período em que ela é alimentada pelo macho. Além de caçar, ele vigia a área do ninho, emitindo um grito de alerta contra possíveis intrusos.

Distribuição: Esta espécie é encontrada do México à Argentina, sendo abundante em todos os biomas brasileiros, inclusive em áreas urbanas e beiras de rodovias.



Saiba mais:

1. http://www.avesderapinabrasil.com/rupornis_magnirostris.htm
2. <https://www.wikiaves.com.br/wiki/gaviao-carijo>
3. <http://www.faanacps.cnpm.embrapa.br/ave/gavicari.htm>

Pato-mergulhão

Ordem Anseriformes - Família Anatidae

Mergus ostosetaceus

Estado de Conservação: IUCN Criticamente em Perigo (CR); ICMBio Criticamente em Perigo (CR).

Características: O pato-mergulhão mede cerca de 55 cm de comprimento, tem um penacho escuro na nuca e pés vermelhos.

Hábitos: Habita rios rasos, claros e com correnteza, sendo notória sua dependência a cursos d'água e suas margens.

Dieta: Seu bico longo e fino captura com destreza pequenos peixes, mas também **moluscos** e insetos.

Reprodução: A espécie é **monogâmica**, ou seja, os casais ficam juntos por toda a vida. Os ninhos são construídos em cavidades de árvores e barrancos próximos aos cursos d'água. A reprodução ocorre entre os meses de maio e setembro, quando até 8 ovos são chocados por 30 dias.

Distribuição: As populações no Brasil estão isoladas, com registros recentes restritos a áreas de Cerrado em Minas Gerais, Goiás e Tocantins. Registros históricos mencionam sua presença em outros estados brasileiros e também na Argentina e no Paraguai, mas não são avistados há muito tempo nessas localidades.

Curiosidades: É uma ave altamente sensível à presença humana e à qualidade do habitat. Nesse sentido, desmatamento, poluição dos rios, instalações hidrelétricas e o turismo desordenado têm causado o declínio continuado de suas populações.



Pato-mergulhão

Ordem Anseriformes - Família Anatidae

Mergus ostosetaceus

Estado de Conservação: IUCN Criticamente em Perigo (CR); ICMBio Criticamente em Perigo (CR).

Curiosidades: Com isso, restam menos de 250 adultos de pato-mergulhão na natureza, e a espécie é categorizada como Criticamente em Perigo de extinção.

A Ecóloga e ornitóloga Flávia Ribeiro, especialista no pato-mergulhão, conversou com o ConserVamos Cerrado em julho de 2020 e essa prosa está gravada na conta do nosso projeto no Instagram!



Saiba mais:

1. <https://www.wikiaves.com.br/wiki/pato-mergulhao>

Anhuma

Ordem Anseriformes - Família Anhimidae

Anhimma cornuta

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: A anhuma mede cerca de 80 cm de comprimento e chega a pesar 3,5 Kg. Suas asas e cabeça são pretas e sua barriga é branca. Como características marcantes, exibe uma protuberância de 12 cm de comprimento na cabeça, e um grande esporão em cada asa, além de ter pés muito grandes.

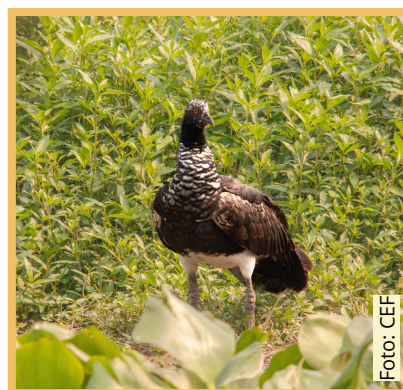
Hábitos: Vive em casais ou pequenos grupos familiares. A espécie pode ser encontrada em pantanais, beiras de lagoas e rios com margens florestadas, principalmente na estação chuvosa, pois tem hábito migratório (ou seja, muda periodicamente de uma região para outra).

Dieta: Alimenta-se de brotos, gramíneas e **artrópodes**, principalmente em áreas alagadas.

Reprodução: Seus ninhos são feitos sobre a vegetação flutuante, ancorada em arbustos ou em gramíneas na água rasa, onde põe até 5 ovos de cor marrom. O casal se reveza na **incubação** dos ovos e no cuidado com os filhotes.

Distribuição: Distribui-se por quase toda a parte tropical da América do Sul e está presente em todas as regiões do Brasil.

Curiosidades: É a ave símbolo do estado de Goiás e também está presente nas bandeiras dos municípios paulistas de Guarulhos e Tietê.



Saiba mais:

1. <https://www.wikiaves.com.br/wiki/anhuma>

2. <http://faunaeflora.terradagente.g1.globo.com/fauna/aves/NOT,0,0,1223032,Anhuma.aspx>

Beija-flor rabo-branco-acanelado

Ordem Apodiformes - Família Trochilidae

Phaethornis pretrei

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: O rabo-branco-acanelado é uma das maiores espécies brasileiras de beija-flor, com cerca de 15 cm de comprimento.

Beija-flor rabo-branco-acanelado *Phaethornis pretrei*

Ordem Apodiformes - Família Trochilidae

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: Destaca-se por possuir a cauda longa com as pontas brancas, enquanto o ventre e base da cauda são cor de canela, e o **dorso** é esverdeado. Seu bico é longo e ligeiramente curvado para baixo, e uma faixa preta percorre as laterais da cabeça sobre os olhos.

Hábitos: Vive em áreas semi-abertas, cerradões, bordas de florestas úmidas e **semidecíduas**, matas ciliares, além de parques e jardins.

Dieta: Alimenta-se principalmente do néctar das flores, especialmente em áreas sombreadas, mas também pode consumir pequenos **artrópodes** que ficam presos em teias de aranha.

Reprodução: Seu ninho tem forma cônica alongada e costuma ser construído em folhas, galhos e até mesmo sob construções humanas. Ele é feito de material macio como paina e outros materiais vegetais, acumulados em espessas camadas, fixados com saliva e teias de aranha. Para apanhar as teias pode adentrar residências, o que lhe rende outro nome popular: limpa-casa. São postos 2 ovos, e o período de **incubação** varia entre 12 e 15 dias. Os filhotes deixam o ninho após 3 semanas.

Distribuição: A espécie ocorre do Maranhão ao Rio Grande do Sul, ocorrendo também na Bolívia, no Paraguai e no norte da Argentina.

Curiosidades: Em maio de 2020, a espécie fez parte da campanha “Fique em casa” do ConserVamos Cerrado, que mostrava diversos animais em seus ninhos ou tocas, com o objetivo de salientar a importância do distanciamento social no combate à pandemia de Covid-19.



Saiba mais:

1. Gwynne, J. A., Ridgely, R. S., Argel, M., & Tudor, G. 2010. Aves do Brasil: Pantanal & Cerrado. Ed. Horizonte, São Paulo, SP. 322p.
2. <https://www.wikiaves.com.br/wiki/rabo-branco-acanelado>.



Foto: MGG



Foto: CEF

Curiango

Ordem Caprimulgiformes- Família Caprimulgidae

Nyctidromus albicollis

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: O curiango é uma ave noturna, de cor marrom acinzentada, que mede cerca de 25 cm de comprimento e pesa até 90 g. Também conhecido como bacurau, seus nomes populares estão relacionados com a sua **vocalização**, que emite durante toda a noite.

Hábitos: Vive no chão e exibe uma excelente camuflagem com a folhagem seca. Durante o dia, só é visto se for espantado, e nestas ocasiões voa curtas distâncias e logo volta a se esconder em meio à vegetação rasteira.



Curiango no ninho

Foto: JVS

Curiango

Ordem Caprimulgiformes- Família Caprimulgidae

Nyctidromus albicollis

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Dieta: Alimenta-se principalmente de insetos voadores, como besouros, mariposas, abelhas, e formigas, capturados em voos curtos que a ave faz a partir do solo ou de poleiros. Penas modificadas próximas ao bico parecem bigodes, mas possuem função tátil (relacionada ao tato) e auxiliam na captura das presas.

Reprodução: Utiliza pequenas depressões como ninho, onde deposita geralmente 2 ovos, de coloração rósea e com pequenas manchas escuras. A **incubação** dura cerca de 19 dias e é realizada por ambos os pais, mas principalmente pela fêmea. Após a **eclosão**, os filhotes permanecem de 21 a 25 dias no ninho, sendo alimentados pelos pais, principalmente pelo macho.

Distribuição: Geralmente são encontrados em bordas de florestas, capoeiras abertas, campos com árvores **esparsas**, cerrados, capões de mata, mas também em matas secundárias e em reflorestamento. Está presente desde o extremo sul dos Estados Unidos até o sul do Brasil.

Curiosidades: Uma curiosidade sobre o curiango é que, quando há ameaça de predação ao ninho, o adulto finge uma lesão para atrair o predador para longe, e assim proteger os filhotes.



Saiba mais:

1. <https://www.wikiaves.com.br/wiki/bacurau>
2. <https://www2.ib.unicamp.br/lte/bdc/visualizarMaterial.php?idMaterial=397&idiomaMaterial=pt#XiYyzSHPzIU>



Urutau

Ordem Caprimulgiformes - Família Nyctibiidae

Nyctibius griseus

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: O urutau, também conhecido como mãe-da-lua, mede cerca de 35 cm e é coberto por uma plumagem de coloração cinzenta e amarronzada. Possui a cabeça larga e achatada com grandes olhos amarelos. O bico quando fechado é pequeno e curvado, mas torna-se enorme quando aberto.

Hábitos: É uma ave **crepuscular** e noturna, de difícil visualização. A maior parte do tempo fica imóvel sobre um tronco, com o bico para cima, parecendo um toco seco.

Dieta: Alimenta-se de insetos noturnos como mariposas, besouros e cupins, além de percevejos e larvas de besouros em folhas e troncos podres.

Reprodução: A fêmea bota 1 único ovo, em cavidades de tocos ou galhos, que é **incubado** por cerca de 1 mês. O filhote permanece no ninho por 7 semanas, e logo passa a exibir o mesmo comportamento de camuflagem do adulto.

Distribuição: A ave é comum em bordas de florestas, campos e cerrados, inclusive em áreas arborizadas de cidades. Sua distribuição vai da Costa Rica ao Uruguai, e inclui todos os estados brasileiros.



Urutau

Ordem Caprimulgiformes - Família Nyctibiidae

Nyctibius griseus

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Curiosidades: Seu canto lembra um lamento melancólico e, ao mesmo tempo assustador, entoado à noite, o que motivou diversas lendas envolvendo a espécie. Tanto que o nome urutau significa “ave fantasma” em tupi.



Saiba mais:

1. Ferreira, M. B. 2010. Guia de Fauna: Usina Hidrelétrica Serra do Fação. Pires do Rio (GO): Gráfica e editora Pires do Rio. 112 p.
2. <https://www.wikiaves.com.br/wiki/mae-da-lua>



Foto: MGG

Seriema

Ordem Cariamiformes - Família Cariamidae

Cariama cristata

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: Sua plumagem é cinza-amarelada, com finas riscas escuras; abdômen um pouco mais claro, bico e pernas vermelhos. Tem a crista formada por um **tufo** de penas longas, com cerca de 12 cm. É uma das poucas aves que possuem pestanas. Atinge uma altura média de 70 cm, podendo chegar a 90 cm de comprimento e pesar até 1,4 kg. O porte dos jovens pode ser igual ao dos adultos e, para diferenciá-los, a cor dos olhos é uma das melhores maneiras. Nos adultos, os olhos são acinzentados; já nos jovens, são amarelados, podendo a cor do bico ser em tom mais escuro.

Hábitos: Costuma andar em pares ou bandos. É de hábito terrestre, mas empoleira-se em árvores para dormir. Quando ameaçadas, fogem correndo, podendo atingir até 50 km/h. Quando voam, destacam-se as faixas claras e escuras de suas asas e cauda.

Dieta: As seriemas podem se alimentar de insetos, anfíbios, ovos de aves, pequenos roedores e répteis, incluindo serpentes. Usam seu bico para abater e desmembrar as presas.

Reprodução: Os ninhos são feitos no chão ou nas árvores, com gravetos, barro e folhas. A fêmea coloca 2 ovos, chocados pelo casal. Os filhotes nascem após 24 a 30 dias, cobertos por uma plumagem amarronzada.

Distribuição: A espécie está presente em áreas abertas desde o Maranhão e sul do Pará até o Rio Grande do Sul. Ocorre também na Bolívia, Paraguai, Uruguai e Argentina.



Saiba mais:

1. Bencke, A. G. *et al.* 2010. Revisão e atualização da lista das aves do Rio Grande do Sul, Brasil. Iheringia, Sér. Zool. Porto Alegre, RS.
2. <https://www.wikiaves.com.br/wiki/seriema>



Foto: MGG



Foto: WRA

Urubu-rei

Ordem Cathartiformes - Família Cathartidae

Sarcoramphus papa

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Quase Ameaçada (NT).

Características: O urubu-rei é o maior e mais colorido dos urubus, pesando entre 3 e 4 kg e passando de 1,70 m de envergadura. Sua plumagem é preta e branca, a cabeça e o pescoço não tem penas e possuem a pele em tons amarelos e avermelhados; uma crista amarela recobre o bico.

Hábitos: Diurno e de hábito solitário, sua observação é um deleite aos olhos humanos. Costumam pousar em árvores altas e topos de rochas, onde abrem suas asas para se aquecer.

Dieta: Alimentam-se de animais mortos, em estado de decomposição (hábito alimentar conhecido como saprófago), desempenhando importante papel ecológico. Diz-se que outras espécies que comem carniça esperam o urubu-rei atacar primeiro a carcaça, pois ele consegue desfazer estruturas mais rígidas e romper tendões, facilitando o acesso às partes internas.

Reprodução: As fêmeas, geralmente, colocam 1 ou 2 ovos em um ninho feito no chão. Alguns casais de urubus-rei dividem igualmente os cuidados com a prole; já em outros, a fêmea realiza os cuidados sozinha.

Distribuição: Distribui-se desde o México até o norte da Argentina, incluindo todo o território brasileiro, com preferência por áreas de Cerrado.

Curiosidades: Quando se sentem ameaçados, os urubus-reis vomitam para afastar os intrusos.



Saiba mais:

1. Ferreira, M. B. 2010. Guia de Fauna: Usina Hidrelétrica Serra do Facão. Pires do Rio (GO): Gráfica e editora Pires do Rio. 112 p.
2. <https://www.wikiaves.com.br/wiki/urubu-rei>

Quero-quero

Ordem Charadriiformes - Família Charadriidae

Vanellus chilensis

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: O quero-quero mede cerca de 35 cm de comprimento e apresenta plumagem nas cores branca, preta e cinzenta, com um penacho na parte de trás da cabeça. O bico, os olhos e as longas pernas são avermelhados, assim como o esporão presente na base das asas.

Hábitos: Habita campos, margens de rios, **brejos, manguezais**, restingas e áreas abertas, inclusive é muito avistado em áreas urbanas.

Dieta: Alimenta-se de invertebrados aquáticos e pequenos peixes encontrados na lama, além de **artrópodes** e **moluscos** terrestres.



Quero-quero

Vanellus chilensis

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Ordem Charadriiformes - Família Charadriidae

Reprodução: A reprodução ocorre de junho a janeiro, quando são formados pares ou trios reprodutivos. Os ninhos são construídos em cavidades no solo utilizando ramos secos, gramíneas e fragmentos de rocha. A fêmea põe de 3 a 4 ovos, e tanto ela quanto o macho fazem a proteção do ninho. O macho é agressivo e ataca quem se aproxima. Uma das defesas é seu canto, do qual deriva seu nome popular. Outra estratégia é fingir-se de ferido, desviando o possível predador das proximidades do ninho. Os filhotes já nascem bastante independentes.



Distribuição: Sua distribuição geográfica vai desde a América Central até a extremidade **austral** da América do Sul, incluindo todos os biomas brasileiros.



Saiba mais:

1. <https://www.wikiaves.com.br/wiki/quero-quero>

Alma-de-gato

Piaya cayana

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Ordem Cuculiformes - Família Cuculidae

Características: A alma-de-gato apresenta plumagem cor de ferrugem na parte **dorsal**, peito acinzentado e cauda bastante longa, escura e com as pontas das penas de cor clara; o bico é amarelo e os olhos tem a íris vermelha. Não há **dimorfismo sexual**, ou seja, macho e fêmea não têm diferenças aparentes.



Hábitos: Ocorre em matas ciliares e secundárias, capoeiras e áreas urbanas arborizadas. Apesar de seu tamanho (cerca de 40 cm de comprimento), esta ave tem uma maneira sorrateira de planar e de saltar entre os galhos de árvores e arbustos, o que lhe rende seu nome popular.

Dieta: Alimenta-se principalmente de insetos, especialmente de lagartas. Também consome frutas, ovos de outras aves, lagartixas e pererecas.

Reprodução: Na primavera inicia o período reprodutivo, quando constrói o ninho em forma de panela rasa a partir de galhos frouxamente entrelaçados. As fêmeas botam entre 2 e 6 ovos que são **incubados** por ambos os pais. Os filhotes permanecem no ninho por cerca de 1 semana, mas continuam dependendo dos pais por mais 2 semanas.



Distribuição: Distribui-se por grande parte da América do Sul, inclusive por todos os **ecossistemas** brasileiros.



Saiba mais:

1. <https://www.wikiaves.com.br/wiki/alma-de-gato>

Rapazinho-dos-velhos

Ordem Galbuliformes- Família Bucconidae

Nystalus maculatus

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Quase Ameaçada (NT).

Características: O rapazinho-dos-velhos, também conhecido como dorminhoco, possui cerca de 18 cm de comprimento. Caracteriza-se pelo bico avermelhado, cabeça grande e pela plumagem salpicada de preto.

Hábitos: Habita florestas secas, sendo encontrado em ambientes de mata baixa, cerradão e caatinga. Tem o hábito de pousar em fios ou galhos expostos ao sol, onde permanece imóvel por muito tempo, passando despercebido.

Dieta: Nesses poleiros fica à espera de insetos, muitas vezes capturadas em voo. Alimenta-se também de aranhas, escorpiões, pequenos vertebrados e frutos.

Reprodução: O período reprodutivo vai de setembro a dezembro. O ninho é construído no solo, onde é escavado o túnel de até 1 m de comprimento, que termina em 1 câmara. Ali a fêmea põe 2 ou 3 ovos. Os cuidados com ninho, ovos e filhotes é realizado pelo casal.

Distribuição: A espécie é encontrada na Caatinga e Cerrado brasileiros, além de estar presente no Paraguai, Bolívia e Argentina.



Saiba mais:

1. Pereira, G. A. *et al.* 2020. Guia das Aves do Campus da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). 1. ed. - Recife: EDUFRPE. 58 p.
2. Duarte, S. R. 2015. Filogenia molecular do gênero *Nystalus* (Bucconidae, Aves): enfoque na estruturação populacional em *N. maculatus* e *N. chacuru*. Dissertação Mestrado. Instituto de Biologia da Universidade de Brasília, Departamento de Genética e Morfologia. Brasília - DF.
3. <https://www.wikiaves.com.br/wiki/rapazinho-dos-velhos>

Mutum-de-penacho

Ordem Galliformes - Família Cracidae

Crax fasciolata

Estado de Conservação: IUCN Vulnerável (VU); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: O mutum-de-penacho tem cerca de 83 cm de comprimento e 2,7 kg. O macho é preto com a barriga branca, enquanto a fêmea tem a plumagem preta listrada de branco, cabeça e pescoço pretos, e peito, canela e barriga beges. Ambos podem eriçar o penacho, que fica no topo da cabeça.

Hábitos: Vive aos pares ou em pequenos grupos familiares. Embora passe a maior parte do tempo no chão, empoleira-se para dormir, geralmente no mesmo poleiro.

Dieta: Alimenta-se de frutos, folhas e brotos de plantas, caramujos, gafanhotos, pererecas, lagartixas e outros pequenos animais. Quando perto de fazendas, pode ciscar junto às galinhas.



Fêmea
Foto: JVS

Mutum-de-penacho

Ordem Galliformes - Família Cracidae

Crax fasciolata

Estado de Conservação: IUCN Vulnerável (VU); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Reprodução: O ninho é feito na copa das árvores, onde a fêmea põe de 2 a 3 ovos brancos com a casca bastante áspera, que choca durante 30 dias. Os filhotes nos primeiros dias de vida, movimentam-se perto da mãe e logo entre a galhada, mas sempre dormem sob as asas dela. Eles acompanham os pais durante alguns meses.

Distribuição: Habita o chão de florestas de galeria e bordas de florestas densas, desde o Rio Amazonas até o oeste de São Paulo e Minas Gerais. Também ocorre na Bolívia, Paraguai e Argentina. As populações da Amazônia, pertencentes à subespécie *Crax fasciolata pinima*, encontram-se ameaçadas de extinção, sobretudo devido a caça.



Saiba mais:

1. <https://www.wikiaves.com.br/wiki/mutum-de-penacho>

Gralha-do-Campo

Ordem Passeriformes - Família Corvidae

Cyanocorax cristatellus

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: A gralha-do-campo é facilmente reconhecida pelo seu topete alto e pela sua coloração. Com cerca de 35 cm de comprimento, as longas asas são azuis, a cabeça é preta, e a barriga e a cauda são brancas.

Hábitos: Muito barulhenta, a gralha-do-campo vive em grupos de 4 a 8 indivíduos. Os bandos costumam ter um território e percorrer os mesmos trajetos todos os dias. Raramente descem ao solo, passando a maior parte do tempo em árvores altas, saltando entre galhos.

Dieta: onívora, sua ampla dieta inclui frutos, insetos, sementes, pequenos répteis e ovos de outras espécies de aves, incluindo de galinha.

Reprodução: Constrói seu ninho com gravetos apoiados em galhos mais grossos. A postura costuma ser de 3 a 4 ovos azul-claros, que são **incubados** por cerca de 17 dias. Vários indivíduos cooperam nos cuidados aos filhotes.

Distribuição: A espécie se distribui do Piauí, Maranhão a Santa Catarina, e também está presente em partes da Bolívia e do Paraguai.



Saiba mais:

1. <https://www.wikiaves.com.br/wiki/gralha-do-campo>

João-de-barro *Furnarius rufus*

Ordem Passeriformes - Família Furnariidae

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: O João-de-barro é um dos pássaros mais populares das regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste do Brasil. Mede cerca de 20 cm de comprimento e sua plumagem é parda, de tons cinzentos a avermelhados. O canto do casal em dueto parece uma gargalhada e seu caminhar no solo é bastante típico.

Hábitos: É uma ave muito comum em paisagens abertas, como campos, cerrados, pastagens, ao longo de rodovias e em jardins.

Dieta: Alimenta-se de insetos, minhocas e pequenos vertebrados.

Reprodução: Possui um ninho bem curioso, em formato de forno de barro, construído sobre árvores ou postes. A construção é feita em conjunto pelo casal e pode levar de 18 dias a 1 mês, dependendo das condições climáticas e da disponibilidade de matéria-prima. Podem ser utilizados barro úmido, esterco e palha, cujas proporções variam de acordo com o tipo de solo. Dentro do ninho há uma parede que separa a entrada e a câmara onde os ovos são **incubados**, diminuindo as correntes de vento e o acesso de predadores a esta última. A fêmea põe 3 ou 4 ovos a partir de setembro e a **incubação** dura entre 14 e 18 dias. Em geral, o mesmo ninho não é usado por 2 estações seguidas. Os ninhos novos podem ser construídos em cima ou ao lado do ninho antigo. Ninhos abandonados são também reutilizados por outras espécies de aves, como canário-da-terra, pardal e andorinha. Podem ser reutilizados também por lagartixas, rãs, pequenas cobras, ratos silvestres e até por abelhas.

Distribuição: Distribui-se pelo Brasil, está presente também da Bolívia à Argentina.



Saiba mais:

1. Gherard, B. Maciel, R. 2015. Guia de Aves. Fundação Ezequiel Dias. Belo Horizonte: Imprensa Oficial. 64p.
2. <https://www.wikiaves.com.br/wiki/joao-de-barro>



Soldadinho *Antilophia galeata*

Ordem Passeriformes - Família Pipridae

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: Também conhecido como manaquim ou tangerá-de-crista-vermelha, o soldadinho é uma ave **endêmica** do Cerrado, que mede cerca de 14 cm de comprimento. É muito admirada pela coloração e pelo canto do macho, que se destaca por possuir uma crista vermelha que se estende até o **dorso**, sendo o restante do corpo coberto por penas pretas. Os machos jovens e as fêmeas, por sua vez, possuem uma coloração parda-esverdeada.

Hábitos: Vivem solitários ou em pares, e os machos são territoriais, podendo brigar entre si. A espécie ocorre em matas ciliares do Brasil Central e nas matas da baixada pantaneira; também podem ser encontrados em buritizais ou matas **brejosas**, sempre no interior das matas.



Soldadinho

Antilophia galeata

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

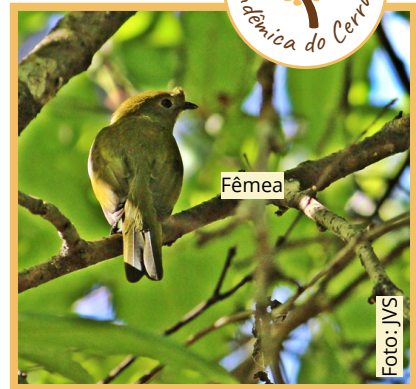
Ordem Passeriformes - Família Pipridae



Dieta: Sua alimentação é baseada em frutos, mas também inclui pequenos insetos, que são capturados desde 1 m do solo até a parte mais alta das árvores.

Reprodução: Depois do acasalamento, o macho permanece no território, porém não se envolve na construção do ninho ou no cuidado com os filhotes. O ninho possui formato de cesta, e a fêmea choca 1 ou 2 ovos por até 19 dias.

Distribuição: Além do Brasil, a espécie está presente em uma pequena parte da Bolívia e do Paraguai.



Saiba mais:

1. <https://www.wikiaves.com.br/wiki/soldadinho>
2. Sigrist, T. 2004. Aves do Brasil: Uma Visão Artística, São Paulo: Editora Avis Brasilis.
3. Marini, M. A. 1989. Comportamento social de *Antilophia galeata* em mata de galeria do DF. Tese de Mestrado, Ecologia, Universidade de Brasília.

Campainha-azul

Porphyrospiza caeruleascens

Estado de Conservação: IUCN Quase Ameaçada (NT); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Ordem Passeriformes - Família Thraupidae

Características: O campainha-azul é uma ave bem conhecida, cuja cor azul encanta os amantes da natureza. Medindo cerca de 13 cm de comprimento, o macho é coberto por uma plumagem azul-cobalto e tem o bico amarelo. Já a fêmea e os jovens apresentam plumas de cor marrom e avermelhadas.

Hábitos: Ocorre basicamente no Cerrado, onde costuma viver em ambientes abertos e pedregosos com gramíneas, arbustos e árvores baixas.

Dieta: Alimenta-se de sementes, em especial sementes de capim, e pequenos **artrópodes**, no chão ou em pequenos voos.

Reprodução: Na época do acasalamento, o macho canta de um poleiro próximo ao ninho para delimitar seu território. O ninho é construído com gramíneas, a poucos cm do chão, com a forma de um cesto. Somente a fêmea choca 2 ou 3 ovos por cerca de 2 semanas, mas ambos se revezam para alimentar os filhotes.

Distribuição: Ocorre na Bolívia e no Brasil, sendo exclusivo de áreas de Cerrado, do Maranhão ao sudeste do Pará, Piauí, Bahia, Sergipe, oeste de Minas Gerais, Goiás, Tocantins, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e possui uma população disjunta no Rio Grande do Norte.



Saiba mais:

1. <https://www.wikiaves.com.br/wiki/campainha-azul>

Canário-da-terra *Sicalis flaveola*

Ordem Passeriformes - Família Thraupidae

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: Com cerca de 13 cm de comprimento, o canário-da-terra é típico de áreas abertas e muito admirado pelo seu canto. Machos e fêmeas diferem entre si, sendo que o macho adulto é de um amarelo forte, enquanto a fêmea e os jovens são acinzentados, com estrias pardas.

Hábitos: Possui o hábito de andar pelo chão em busca de alimento.

Dieta: Sua dieta é composta por pequenos insetos e sementes, retiradas de grãos com o uso do bico cônico.

Reprodução: Na época de reprodução formam casais, que saem dos bandos para construir seus ninhos, podendo também utilizar ninhos abandonados por outras aves. O ninho é coberto e possui formato de cesta, construído em lugares variados, como bambus perfurados. A fêmea coloca em torno de 4 ovos, chocados por um período de 15 dias. Os filhotes machos começam a cantar com 4 a 6 meses, e levam cerca de 18 meses para adquirir a plumagem amarela.

Distribuição: O canário-da-terra ocorre da Venezuela à Argentina, com exceção da Amazônia.

Curiosidades: Por conta de seu lindo canto, é frequentemente aprisionado como ave de cativeiro e está entre as 10 mais apreendidas, segundo o IBAMA.



Saiba mais:

1. <https://www.wikiaves.com.br/wiki/canario-da-terra>

Curió

Ordem Passeriformes - Família Thraupidae

Sporophila angolensis

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: Muito famoso pelo seu canto, o curió mede cerca de 11 cm de comprimento. O macho tem a plumagem do corpo escura, salvo pelo peito, castanho-avermelhado. Já a fêmea e os jovens apresentam plumagem toda parda.

Hábitos: Vive solitário ou aos pares e é comum em cerrados, capoeiras, florestas e pântanos.

Dieta: Alimenta-se basicamente de insetos, sementes (em especial a semente do capim-navalha), subindo nos pendões de capim ou catando-as no chão.



Reprodução: Faz um ninho de paredes finas, em formato de xícara. Põe 2 ovos branco-esverdeados com muitas manchas marrons, e a **eclosão** ocorre cerca de 13 dias depois. Passados 30 dias do nascimento, os filhotes já estão prontos para sair do ninho. Atingem a maturidade sexual após 1 ano.

Curió

Ordem Passeriformes - Família Thraupidae

Sporophila angolensis

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Distribuição: Encontra-se distribuído em todos os países da América do Sul, exceto no Chile. Está presente em quase todo o Brasil, da região amazônica ao Rio Grande do Sul.

Curiosidades: Devido à caça para criação em cativeiro, o curió é considerado ameaçado de extinção em alguns estados brasileiros.



Saiba mais:

1. <https://www.wikiaves.com.br/wiki/curio>.



Foto: MK

Bem-te-vi

Ordem Passeriformes - Família Tyrannidae

Pitangus sulphuratus

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: O bem-te-vi é uma ave de médio porte, com cerca de 23 cm de comprimento, e pesa aproximadamente de 52-68 g. Seu **dorso** é de cor parda, a barriga amarelo-vivo, e a cabeça branca com uma grossa listra preta na altura dos olhos. O topete amarelo somente é visível quando a ave o eriça, em determinadas situações. O bico é preto, achatado, longo, resistente e um pouco encurvado.

Hábitos: Em geral, podem ser encontrados nas áreas urbanas, matas densas e perto de lagoas, rios e praias. Costuma pousar em lugares elevados como postes e topos de árvores. É uma ave agressiva, que ameaça até gaviões e urubus que se aproximam de seu território.

Dieta: Se alimentam principalmente de insetos e frutos, mas também podem consumir ovos, filhotes de outras aves, flores, minhocas, pequenas cobras, lagartos, **crustáceos**, além de peixes, girinos e pequenos roedores.

Reprodução: Constrói ninhos grandes e esféricos em galhos de árvores, feitos com capim e pequenos ramos de vegetais. Em zonas urbanas, podem utilizar materiais de origem humana, como papel, plástico e fios. Põe de 2 a 4 ovos de cor creme com manchas marrons.

Distribuição: Sua distribuição geográfica se estende do México à Argentina. Em território nacional, pode ser encontrado em todos os biomas. É uma das aves mais populares do país, facilmente reconhecida pelo seu canto característico.



Saiba mais:

1. <https://www.wikiaves.com.br/wiki/bem-te-vi>



Foto: MGG

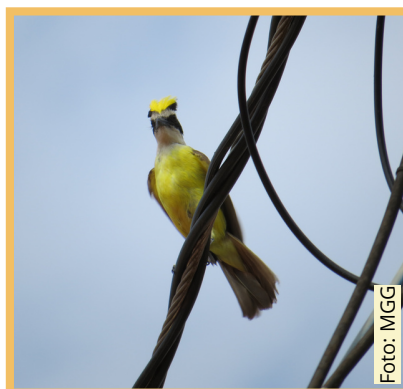


Foto: MGG

Tesoura-do-brejo

Gubernetes yetapa

Ordem Passeriformes - Família Tyrannidae

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: Esta ave exibe uma cauda longa e bifurcada, que lembra uma tesoura, sendo ainda mais longa nos machos que nas fêmeas. Com isso, a tesoura-do-brejo pode passar dos 40 cm de comprimento. Sua plumagem tem coloração cinzenta, com cauda e asas pretas, exceto por um detalhe cor de ferrugem nas asas, e a garganta branca com um contorno castanho.

Hábitos: É avistada solitária ou em casal, geralmente próximo a locais alagados.

Dieta: Sua dieta é composta principalmente por insetos, que podem ser caçados em pleno voo. Também pode alimentar-se de frutos e pequenos vertebrados.

Reprodutivo: O período reprodutivo da tesoura-do-brejo vai de outubro a janeiro, época do ano em que a espécie passa ainda mais tempo associada a áreas pantanosas e de **brejo**, onde o ninho é construído.

Distribuição: No Brasil, é registrada nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, e está também presente na Bolívia, no Paraguai e em parte da Argentina.



Saiba mais:

1. <http://www.wikiaves.com.br/wiki/tesoura-do-brejo>
2. Wagener, T. L. S. 2019. Biologia de *Gubernetes yetapa* (Vieillot, 1818) com ênfase na interação com ambientes úmidos. Dissertação de Mestrado, Universidade de Passo Fundo, 22p.

Garça-branca-pequena

Egretta thula

Ordem Pelecaniformes - Família Ardeidae

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: Com pouco mais de 50 cm de comprimento, esta ave possui penas de coloração totalmente branca, bico e pernas pretas e pés amarelos. Algumas delas, principalmente os machos, apresentam grandes egretes (que são feixes de plumas alongadas na cabeça) durante o período reprodutivo. Suas plumas são ricas em um pó que as impermeabiliza.

Hábitos: A garça-branca-pequena habita bordas de lagos, rios, banhados, **manguezais** e à beira-mar. Vive em grupos e se desloca por pequenas distâncias para dormir.

Dieta: Alimenta-se de peixes de forma bastante ativa. Aprecia também insetos, larvas, caranguejos, anfíbios e pequenos répteis.

Reprodução: O casal constrói uma plataforma de galhos secos sobre uma árvore, geralmente próxima à água e em colônias com outras aves. Ali são postos de 3 a 7 ovos esverdeados, **incubados** pelo casal durante cerca de 25 dias. Quando nascem, os pais fornecem alimento **regurgitado** aos filhotes.



Foto: WRA

Garça-branca-pequena

Ordem Pelecaniformes - Família Ardeidae

Egretta thula

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Distribuição: Essa espécie pode ser encontrada dos Estados Unidos até a Argentina. No Canadá, só é encontrada na Nova Escócia e apenas no verão. No Brasil está presente em todo o território nacional.



Saiba mais:

1. <https://www.wikiaves.com.br/wiki/garca-branca-pequena>



Foto: FGL

Biguá

Ordem Pelecaniformes - Família Phalacrocoracidae

Nannopterum brasilianus

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: O biguá é uma ave aquática de **pés palmados**, pescoço longo, olhos azuis, e bico longo e fino, que termina em gancho. Suas penas são pretas nos machos e nas fêmeas, enquanto os indivíduos juvenis possuem plumagem amarronzada. Não possuem glândula uropigiana (que produz gordura para impermeabilizar as penas), facilitando seus mergulhos, pois suas penas ficam completamente encharcadas de água, eliminando o ar entre elas. Para secá-las, pousam com as asas abertas. Os adultos chegam a ter 1 m de envergadura de asas!

Hábitos: Vive em águas interiores e na orla marítima, também ocorrem em rios, lagos, banhados, açudes, represas, estuários, **manguezais** e nas cidades em parques com lagoas. Não se afasta da costa para se aventurar no mar, mas voa para ilhas próximas à costa, podendo aí nidificar. Costumam mergulhar em busca de peixes e permanecem um bom tempo debaixo d'água, aparecendo de novo apenas com o pescoço para fora.

Dieta: Além de peixes, alimentam-se de **crustáceos**, **anuros** e insetos aquáticos.

Reprodução: São **monogâmicos** e constroem os ninhos em casal, sobre árvores em áreas alagadas. O macho escolhe o local e busca material (gravetos, gramíneas e algas), enquanto a fêmea constrói o ninho. A fêmea põe de 3 a 4 ovos, azulados. Os filhotes são alimentados por até 12 semanas.

Distribuição: Quase sempre são vistos em grandes bandos voando próximos à água, em formação de "V", sendo às vezes confundidos com patos. Estão presentes desde o sul dos Estados Unidos até a extremidade **austral** da América do Sul, incluindo todos os biomas do Brasil.



Foto: WRA



Foto: WRA



Saiba mais:

1. <https://www.wikiaves.com.br/wiki/bigua>

Curicaca

Ordem Pelecaniformes - Família Threskiornithidae

Theristicus caudatus

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: Com quase 70 cm de comprimento e um canto composto de gritos fortes, a beleza peculiar da curicaca não passa despercebida. Sua cabeça e pescoço são de cor clara, as asas são escuras, e os olhos são vermelhos, com uma máscara preta ao redor. Mas sua característica mais marcante é o bico longo e curvado, que parece uma foice.

Hábitos: A espécie possui hábito diurno e **crepuscular**, costuma andar em pequenos bandos, os quais podem ser vistos empoleirados nas árvores.

Dieta: Sua alimentação é diversificada, incluindo aranhas, centopeias e insetos que podem ser retirados da terra fofa pelo seu bico. Também podem comer caramujos, anfíbios, pequenos lagartos e serpentes, ratos e até mesmo aves menores.

Reprodução: Os ninhos são construídos com gravetos em árvores ou rochas nos campos, formando colônias numerosas durante o período de reprodução. A fêmea costuma por de 2 a 4 ovos.

Distribuição: A curicaca pode ser encontrada no norte da América do Sul e em grande parte do Brasil, em regiões com vegetação aberta e lagoas, campos pantanosos ou periodicamente alagados.



Saiba mais:

1. Gwynne, J. A. *et al.* 2010. Aves do Brasil: Pantanal & Cerrado. Editora Horizonte.
2. Piacentini, V. Q. *et al.* 2015. Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Revista Brasileira de Ornitologia, 23(2), 91-298.
3. <https://www.wikiaves.com.br/wiki/curicaca>
4. Guia Ilustrado de Animais do Cerrado de Minas Gerais. 2003. 2.º edição. CEMIG. Editare Editora.

Pica-pau-de-topete-vermelho

Ordem Piciformes - Família Picidae

Campephilus melanoleucos

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: Também conhecido como pica-pau-de-garganta-preta, esta ave mede entre 33 e 38 cm de comprimento. Apresentam **dimorfismo sexual**, ou seja, machos e fêmeas são externamente diferentes entre si. Os machos têm cabeça e topete vermelhos, exceto por uma mancha circular branca nas laterais da cabeça; já as fêmeas têm as partes de trás e de cima da cabeça pretas e uma faixa clara que vai da base do bico às laterais do pescoço.

Dieta: Para se alimentarem, quebram as cascas de árvores à procura de larvas de insetos, principalmente de besouros. Mais raramente se alimentam de frutos. Seu tamborilar (que é o martelar de seu bico na madeira) é potente e de longo alcance, composto por uma pancada muito forte seguida de vários golpes mais fracos.



Pica-pau-de-topete-vermelho

Campephilus melanoleucos

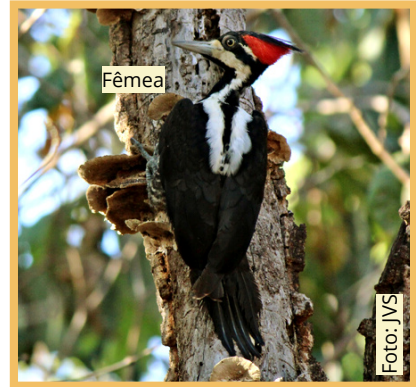
Ordem Piciformes - Família Picidae

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Reprodução: Vivem aos pares ou grupos familiares de até 5 indivíduos, e fazem ninhos em troncos de árvores mortas ou palmeiras, chocando entre 2 e 3 ovos por temporada.

Distribuição: São mais encontrados em florestas e formações abertas, incluindo plantações e áreas urbanas arborizadas. Sua distribuição vai do Panamá à Argentina. No Brasil, só não ocorre na região Sul.

Curiosidades: Em maio de 2020, o pica-pau-de-topete-vermelho também fez parte da campanha "Fique em casa" do ConserVamos Cerrado, cujo objetivo foi estimular o distanciamento social no combate à pandemia de Covid-19.



Saiba mais:

1. Gwynne, J. A. *et al.* 2010. Wildlife Conservation Society: Aves do Brasil Pantanal & Cerrado. Volume 1. São Paulo. Editora Horizonte.
2. <https://www.wikiaves.com.br/wiki/pica-pau-de-topete-vermelho>

Pica-pau-do-campo

Colaptes campestris

Ordem Piciformes - Família Picidae

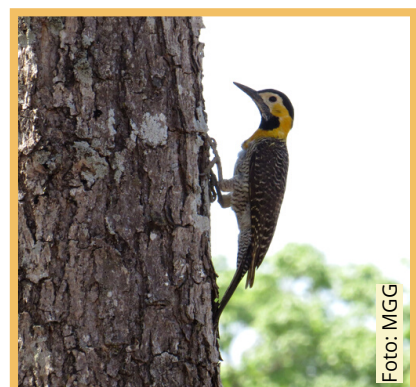
Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: Também conhecida como chã-chã ou pica-pau-malhado, esta espécie é comum em áreas abertas e campestres. Mede cerca de 32 cm de comprimento, e possui asas com plumagem marrom barrada de branco, cabeça com o topo preto, enquanto as laterais e o papo são amarelos. Uma característica que difere o casal é a presença de uma faixa avermelhada nas laterais do bico no macho, enquanto essa região é clara na fêmea.

Dieta: É uma ave de fácil visualização por estar frequentemente no chão procurando formigas e cupins, principais itens de sua dieta.

Reprodução: No período reprodutivo, são construídos ninhos escavados em troncos, postes e cupinzeiros, onde são postos 4 ou 5 ovos. Macho e fêmea fazem a **incubação**, e os filhotes são alimentados com bolas de insetos e larvas de cupins **regurgitadas** pelos pais.

Distribuição: O pica-pau-do-campo distribui-se entre o Nordeste e o Sul do Brasil, sendo encontrado também na Argentina, Bolívia, Paraguai, Suriname e Uruguai.



Saiba mais:

1. Gwynne, J. A. *et al.* 2010. Aves do Brasil: Pantanal & Cerrado. São Paulo: Editora Horizonte; Nova York, NY: Comstock Publishing Associates.
2. <https://www.wikiaves.com.br/wiki/pica-pau-do-campo>

Pica-pau-do-parnaíba

Ordem Piciformes - Família Picidae

Celeus obrieni

Estado de Conservação: IUCN Vulnerável (VU); ICMBio Vulnerável (VU).



Características: Apresenta cerca de 26 cm de comprimento e pode pesar pouco mais de 100 g (machos chegam a 96 g), possui cabeça e tope de cor de ferrugem, enquanto a base das asas é clara salpicada de preto. Os machos são diferenciados por terem uma faixa vermelha no tope de cabeça e outra abaixo dos olhos.

Hábitos: Ocupa áreas florestadas com tabocas (um tipo de bambu) e embaúbas, deslocando-se de uma área a outra para se alimentar e se reproduzir. São necessárias áreas preservadas para sua sobrevivência, visto que voam no máximo 20 ou 30 m antes de precisarem de um pouso de descanso.

Dieta: Sua dieta é composta principalmente de formigas. Nas tabocas vivem cerca de 30 espécies destes insetos, mas o pica-pau-do-parnaíba só se alimenta de 5 delas.

Reprodução: O período reprodutivo é entre julho e outubro, e até hoje só foram encontrados casais com 1 único filhote.

Distribuição: A espécie já foi registrada entre os estados do Maranhão e de Goiás, e encontra-se ameaçada principalmente pela destruição e fragmentação de seu habitat.

Curiosidades: O pica-pau-do-parnaíba é **endêmico** do Cerrado, ou seja, ocorre exclusivamente neste bioma. Foi recentemente "redescoberto" após 80 anos sem nenhuma visualização.



Foto: TD



Foto: TD



Saiba mais:

1. <https://www.wikiaves.com/wiki/pica-pau-do-parnaiba>

Araçari-castanho

Ordem Piciformes - Família Ramphastidae

Pteroglossus castanotis

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: Mede cerca de 43 cm de comprimento e pesa entre 220 e 310 g. O araçari-castanho recebe este nome devido à plumagem de cor castanha presente nas laterais de sua cabeça. Já o topo da cabeça é preto, assim como a nuca e a parte superior da garganta. O peito é amarelo, recortado por uma faixa horizontal vermelha. O bico é chamativo, de cor laranja e preta, contornado por uma linha amarela. O macho é maior e tem o bico mais longo que a fêmea.

Hábitos: Habita a mata alta, sobretudo a parte alta das copas, onde costuma beber a água acumulada em bromélias. É a espécie mais conhecida dos araçaris do Brasil central e oriental.

Dieta: Alimenta-se principalmente de frutos, o que o torna um importante dispersor de sementes. Também consome flores, insetos, ovos e filhotes de outras aves.



Foto: MGG

Araçari-castanho

Ordem Piciformes - Família Ramphastidae

Pteroglossus castanotis

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Reprodução: Constrói seu ninho em ocos nas árvores, muitas vezes adaptando os buracos previamente ocupados por pica-paus. A reprodução ocorre entre a primavera e o verão. Em geral, choca de 2 a 4 ovos, e o cuidado é efetuado por ambos os pais.

Distribuição: Sua distribuição vai da Colômbia à Argentina, e inclui florestas, cerrados, capoeiras e alguns tipos de plantações. No Brasil, ocorre do Amazonas ao Rio Grande do Sul, exceto nos estados da região nordeste.



Saiba mais:

1. <https://www.wikiaves.com.br/wiki/aracari-castanho>



Tucano-toco

Ordem Piciformes - Família Ramphastidae

Ramphastos toco

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: Também conhecido como tucanuçu, é o maior dos tucanos, com mais de 50 cm de comprimento. Entre suas características marcantes está o enorme bico alaranjado, com uma mancha preta na ponta. A plumagem é preta com o papo branco, e a base da cauda é vermelha quando vista de baixo.

Dieta: O seu bico tem as bordas serrilhadas e funciona como uma pinça para pegar o alimento, que pode ser composto por frutos e **artrópodes**, mas também consome os ovos e os filhotes de outras aves. Por esse motivo, costumam ser atacados por outras aves em períodos reprodutivos.

Reprodução: Durante o período reprodutivo, vivem em casais e podem formar bandos após a saída dos filhotes. Constroem seus ninhos em árvores ocas, buracos em barrancos ou em cupinzeiros. Botam entre 2 e 4 ovos, chocados por cerca de 17 dias, período em que o macho costuma alimentar a fêmea.

Distribuição: Está presente em parte da Amazônia, todo o Brasil Central, até o Rio Grande do Sul, mas é mais comum em áreas de Cerrado e de Mata Atlântica. É a única espécie de sua família que sobrevoa campos abertos, rios e lagos por longas distâncias, alternando batidas de asas e longas planadas.

Curiosidades: Apesar do seu bico medir cerca de 20 cm de comprimento, ele é feito de tecido ósseo esponjoso, e é muito leve.



Saiba mais:

1. <https://www.wikiaves.com.br/wiki/tucanucu>



Arara-azul-grande

Ordem Psittaciformes - Família Psittacidae

Anodorhynchus hyacinthinus

Estado de Conservação: IUCN Vulnerável (VU); ICMBio Quase Ameaçada (NT).

Características: Esta espécie se destaca pela intensa coloração azul e pelo tamanho, que chega a 1 m de comprimento, sendo considerada a maior de sua família em todo o mundo, com cerca de 2 kg. A base do bico é de cor amarela, assim como a região ao redor dos olhos.

Hábitos: Vivem em casais, grupos familiares ou pequenos bandos.

Dieta: Sua dieta se baseia em frutos de palmeiras, como os coquinhos de bocaiúva, acuri, piaçava, babaçu e gueroba.

Reprodução: Com cerca de 7 anos começam sua própria família e os casais duram a vida toda. Utilizam pequenas cavidades em troncos de árvores ou paredões rochosos para fazer seus ninhos. A fêmea passa a maior parte do tempo cuidando da **incubação**, enquanto o macho a alimenta. Em geral, eles têm 2 filhotes, mas só 1 sobrevive. Um dos motivos é que 40% dos ovos são predados por outras aves ou mamíferos, como o gambá. Aos 3 meses de vida, quando o corpo está coberto por penas, os filhotes se aventuram em seus primeiros voos.

Distribuição: Atualmente, está presente no leste da Amazônia, no Pantanal e no Cerrado do Brasil Central, assim como em uma pequena parte da Bolívia e do Paraguai.

Curiosidades: Embora tenha havido um aumento do número de indivíduos desde os anos 1990, a arara-azul ainda é considerada ameaçada de extinção em nível global. Isso se deve a fatores como baixa natalidade, a destruição de seu habitat natural e o tráfico de filhotes.



Saiba mais:

1. <http://www.institutoararaazul.org.br/>
2. https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/pantanal/nossas_solucoes_no_pantanal/protecao_de_especies_no_pantanal/arara_azul/



Foto: CEF



Foto: CEF

Papagaio-galego

Ordem Psittaciformes - Família Psittacidae

Alipiopsitta xanthops

Estado de Conservação: IUCN Quase Ameaçada (NT); ICMBio Quase Ameaçada (NT).

Características: Também conhecido como papagaio-curraleiro e papagaio-goiaba, o papagaio-galego mede cerca de 26 cm de comprimento. Distingue-se por ter o bico róseo e a cabeça amarela. Além disso, a plumagem do corpo é verde com aspecto escamado (devido a suas penas terem borda preta), e a barriga pode ter tons de amarelo a vermelho. A cauda é curta, de coloração verde com manchas vermelhas na base.

Hábitos: Podem viver aos pares ou em bandos de até 10 indivíduos, vivendo em média 40 anos. Em geral é muito comum em sua área de distribuição.



Foto: JVS

Papagaio-galego

Ordem Psittaciformes - Família Psittacidae

Alipopsitta xanthops

Estado de Conservação: IUCN Quase Ameaçada (NT); ICMBio Quase Ameaçada (NT).

Dieta: Alimentam-se de flores, sementes e frutos, tendo uma grande atração por mangas maduras e coquinhos.

Reprodução: No período reprodutivo, o casal afasta-se do bando, formando seu ninho em buracos de árvores, palmeiras e cupinzeiros. A fêmea põe de 2 a 4 ovos e a **incubação** dura cerca de 28 dias. O casal cuida dos filhotes, que nascem sem plumagem e cegos.

Distribuição: O papagaio-galego pode ser encontrado em algumas regiões do Pantanal, mas os cerrados do Brasil Central são a sua principal morada.

Curiosidades: A captura para o comércio ilegal e o desmatamento são as principais ameaças à sua sobrevivência.



Saiba mais:

1. https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/biodiversidade/especie_do_mes/especies_cerrado/papagaio_galego/
2. Ferreira, M. B. (org.) 2012. Guia de Fauna Usina Hidrelétrica Serra do Facão. Gráfica e editora Pires do Rio, 122p.
3. <https://www.wikiaves.com.br/wiki/papagaio-galego>

Periquito-rei

Ordem Psittaciformes - Família Psittacidae

Eupsittula aurea

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: Conhecido também como jandaia ou cabecinha-de-coco, o periquito-rei apresenta a cabeça verde com uma faixa dianteira na cor pêssego e ventre verde-amarelado. Quando juvenil, a região ao redor dos olhos é cinzenta, ficando laranja no adulto. Não apresenta **dimorfismo sexual**, assim macho e fêmea possuem aparência semelhante.

Dieta: Sua dieta é composta principalmente de sementes, mas aprecia polpa de frutos como o caju, e também consome botões de flores de algumas espécies.

Reprodução: Durante o período reprodutivo, entre setembro e dezembro, os casais fazem seus ninhos em troncos ocos de palmeiras ou árvores, ou utilizam buracos em rochas, barrancos e cupinzeiros, entre 1,5 e 5 m de altura. São postos 3 ovos, e os filhotes são alimentados com o **regurgito** dos pais. Os casais duram por toda a vida do animal.

Distribuição: Distribui-se do Norte e Nordeste brasileiros até o estado do Paraná, além de ocorrer na Bolívia, no Paraguai e em pequenas regiões do Peru e da Argentina.



Periquito-rei *Eupsittula aurea*

Ordem Psittaciformes - Família Psittacidae

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Curiosidades: É uma ave muito conhecida e abundante. Entretanto, é vítima de tráfico ilegal de animais silvestres, sendo frequentemente encontrada nos Centros de Triagem de Animais Silvestres, locais legalmente estabelecidos e preparados para receber, recuperar, reabilitar e destinar os animais silvestres.



Saiba mais:

1. Souza, T. de O., Vilela, D. A. da R., Câmara, B. G. de O. 2014. Pressões sobre a avifauna brasileira: Aves recebidas pelo CETAS/IBAMA, Belo Horizonte, Minas Gerais. Ornithologia, v. 7, n. 1, p. 1-11.
2. <http://www.wikiaves.com.br/wiki/periquito-rei>

Emas *Rhea americana*

Ordem Rheiformes - Família Rheidae

Estado de Conservação: IUCN Quase ameaçada (NT); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: A ema é uma ave de grande porte, que não possui cauda e nem voa. Ela usa suas grandes asas apenas para se equilibrar enquanto corre. Apresenta entre 1,27 e 1,70 m de altura, com peso entre 35 e 40 kg, sendo a maior ave brasileira. Sua plumagem é pardo-acinzentada, e os machos diferem das fêmeas por possuírem a região anterior do peito e pescoço pretos.

Hábitos: As emas vivem em grupo, mas machos adultos podem ser solitários.

Dieta: Sua dieta é **onívora**, ou seja, ela consome alimentos variados como folhas, frutos e sementes, insetos e pequenos animais. Também ingerem pedras, que facilitam a trituração do alimento.

Reprodução: O período reprodutivo varia dependendo da região, geralmente, vai de agosto a janeiro. O macho reúne um harém com 5 ou 6 fêmeas e constrói o ninho, onde as fêmeas colocam até 20 ovos. Os ovos são chocados pelo macho, que continua cuidando dos filhotes por vários meses.

Distribuição: No Brasil, ocorre Centro-Oeste, Sul e Nordeste, muito comum em áreas de Cerrado e Pampas e pode estar presente em áreas agropecuárias. Também ocorre na Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai.

Curiosidades: É comum ver emas em campos abertos quando estamos viajando pelas estradas de Goiás! Inclusive, uma Unidade de Conservação neste estado faz homenagem a elas, o Parque Nacional das Emas.



Foto: MGG



Foto: JVS



Saiba mais:

1. <https://www.wikiaves.com.br/wiki/ema>
2. <http://cerrado.museuvirtual.unb.br/index.php/aves>

Coruja-burraqueira

Ordem Strigiformes - Família Strigidae

Athene cunicularia

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: A coruja-burraqueira tem porte pequeno, com cerca de 25 cm de comprimento. Machos e fêmeas tem aspecto semelhante, de cabeça arredondada e plumagem marrom e branca. Seus grandes olhos amarelos são capazes de enxergar em 3 dimensões e seu pescoço pode girar até 270°! Também possui uma ótima audição, que lhe permite localizar suas presas. Tem o hábito de ficar sobre uma perna só.

Hábitos: Utiliza buracos para descansar, se esconder e construir o ninho, que geralmente é ocupado por um casal. Pode cavar seus próprios buracos usando o bico e os pés, mas preferem buracos feitos e abandonados por outros animais, como tatus.

Dieta: Alimenta-se de insetos (besouros, grilos e gafanhotos), anfíbios, lagartos, roedores e morcegos. Tem o hábito peculiar de colocar estrume perto ou dentro de seu buraco, atraindo insetos, que são logo comidos.

Reprodução: A reprodução começa entre março e abril. Nos buracos, que podem passar dos 2 m de profundidade, numerosos ovos são postos sobre uma camada de capim seco. A fêmea choca por 1 mês, período em que o macho lhe fornece alimento. Ambos protegem o ninho, atacando potenciais predadores com voos rasantes e gritos.

Distribuição: A espécie ocorre do sul do Canadá à Terra do Fogo, incluindo todo o Brasil, onde costuma habitar campos, cerrados, pastos, restingas, planícies, praias e terrenos baldios em cidades.

Curiosidades: Em maio de 2020, a coruja-burraqueira fez parte da campanha “Fique em casa” do ConserVamos Cerrado, cujo objetivo foi salientar a importância do distanciamento social no combate à pandemia de Covid-19.



Saiba mais:

1. <<https://www.wikiaves.com.br/wiki/coruja-burraqueira>>



Foto: MGG



Foto: NPL

Coruja-orelhuda

Ordem Strigiformes - Família Strigidae

Asio clamator

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: A coruja-orelhuda possui porte médio, com comprimento entre 30 e 38 cm. Sua plumagem exibe listras brancas, beges e castanho-escuras. A face tem a forma de disco, contornado por penas escuras. Exibe no alto da cabeça penas longas, semelhantes a orelhas, o que lhe rende seu nome popular. O bico é escuro e tem forma de gancho.

Hábitos: De hábitos principalmente noturnos, permanece camuflada em árvores e palmeiras durante o dia.



Foto: CEF

Coruja-orelhuda

Asio clamator

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Ordem Strigiformes - Família Strigidae

Dieta: Sua dieta é composta por ratos, morcegos, anfíbios, répteis, insetos e aves. O grande comprimento das garras sugere que consiga preda animais grandes (mais de 200 g) em relação ao seu tamanho.

Reprodução: Constrói seus ninhos no solo, na vegetação rasteira ou em ocos de árvores, onde põe de 2 a 4 ovos, **incubados** por cerca de 1 mês. Nesse período, a fêmea permanece no ninho e é alimentada pelo macho. Antes dos 3 meses de vida, os filhotes são expulsos do território pelos pais.



Distribuição: A espécie ocorre do México ao norte de Argentina. Geralmente está ausente em áreas densamente florestadas, encontrada em áreas abertas e semi-abertas, assim como em áreas rurais e urbanas arborizadas.



Saiba mais:

1. <http://www.wikiaves.com.br/wiki/coruja-orelhuda>
2. http://www.avesderapinabrasil.com/rhinoptynx_clamator.htm

Codorna-mineira

Nothura minor

Estado de Conservação: IUCN Vulnerável (VU); ICMBio Em Perigo (EN).

Ordem Tinamiformes - Família Tinamidae



Características: Espécie rara e **endêmica** do Cerrado (ou seja, só ocorre nesse bioma), a codorna-mineira mede de 18 a 20 cm de comprimento com plumagem avermelhada malhada de castanho.

Hábitos: Quando ameaçada por predadores, se esconde em buracos e galerias cavados por tatus, onde já foi encontrada a uma profundidade de até 40 cm.

Dieta: Sua dieta é composta por sementes, frutos caídos no chão, invertebrados e pequenos répteis, incluindo animais **peçonhentos**.

Reprodução: Faz ninho no solo, em capinzais fechados, onde a fêmea põe de 2 a 4 ovos, chocados pelo macho. Os filhotes deixam o ninho assim que nascem e acompanham os pais até a idade juvenil.

Distribuição: A codorna-mineira é dificilmente avistada, sendo mais comum ouvir seu canto. Isso se reflete nos poucos registros existentes para a espécie, sendo a maioria procedente dos estados de Goiás e Minas Gerais, além de um registro no Cerrado paraguaio.

Curiosidades: É considerada ameaçada de extinção, principalmente devido à conversão de suas áreas de ocorrência em plantações e pastos para a criação de gado.



Codorna-mineira

Nothura minor

Estado de Conservação: IUCN Vulnerável (VU); ICMBio Em Perigo (EN).

Ordem Tinamiformes - Família Tinamidae



Saiba mais:

1. Barnett, J. M. *et al.* 2004. *Nothura minor* (Tinamidae) a globally threatened Cerrado species new to Paraguay. *Ararajuba*, 12: 153-155.
2. www.wikiaves.com.br/wiki/codorna-mineira

Jaó

Crypturellus undulatus

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Ordem Tinamiformes - Família Tinamidae

Características: O jaó tem cerca de 30 cm de comprimento, plumagem cinza amarronzada com estrias mais escuras no **dorso**. Seu nome popular deriva do pio longo, assobiado e melancólico, que parece dizer "Eu sou Jaó". Costuma ser ouvido no início da manhã e do meio da tarde até o escurecer, além de algumas noites de lua cheia.

Dieta: Alimenta-se de pequenos frutos caídos no chão, sementes, **moluscos** e insetos, encontrados sob as folhas da mata. Não usam os pés para remexer as folhas e solo para encontrar suas presas, utilizando exclusivamente o bico para a busca do alimento.

Reprodução: Durante o período reprodutivo o pio se torna mais frequente, quando serve para aproximar os indivíduos. O macho cuida da construção do ninho, da **incubação** dos ovos e da criação dos filhotes. Os ovos recém-postos são coloridos, rosa-claro ou cinza-claro, e brilhantes.

Distribuição: A espécie habita campos e florestas tropicais da América do Sul. No Cerrado, está presente em matas de várzea e de galeria, capoeiras, matas secas e ralas e no cerrado senso estrito. Entre suas principais ameaças estão a conversão de áreas naturais, contaminação por agrotóxicos e caça.



Saiba mais:

1. <https://www.wikiaves.com.br/wiki/jao>

Herpetofauna

A herpetofauna engloba diferentes grupos animais das ordens Crocodylia, Testudines, Squamata e os Anfíbios. Atualmente são conhecidas para o Brasil 6 espécies de crocodilianos, 38 quelônios e 430 squamatas (82 anfisbenas, 292 lagartos e 430 serpentes; Costa *et al.* 2021). Com relação aos anfíbios, estão descritas atualmente 1.188 espécies, sendo 1.144 **anuros**, 39 cecílias e 5 espécies de salamandras (Segalla *et al.* 2021). Mittermeier e colaboradores (2011) consideraram a ocorrência de 225 espécies de répteis não avianos no Cerrado, sendo 33 espécies **endêmicas** para o bioma, e 205 espécies de anfíbios, sendo 34 **endêmicas** para o bioma.

Répteis

A palavra réptil vem do latim reptare, cujo significado é rastejar, e está diretamente associada a forma de locomoção desses animais. As espécies que se encontram nos grupos dos crocodilianos, quelônios e squamatas são popularmente conhecidas como répteis, porém essa não é a forma mais adequada para agrupá-los. Reptilia é um grupo parafilético, já que não possui um ancestral exclusivo de seus membros, sendo o ancestral imediato comum a todos os chamados répteis também ancestral das aves. Dessa forma, a melhor maneira de classificá-los seria em grupos menores: Crocodilianos, Testudines e Squamatas (anfisbenas, lagartos e serpentes).

Apesar disso, esses grupos apresentam algumas características em comum, como a dependência da temperatura do ambiente para regulação térmica e para determinação sexual dos filhotes, com a exceção de alguns quelônios, possuem hábitos carnívoros, respiração pulmonar, o corpo coberto por pele seca, sem glândulas e impermeável, podendo ser coberto por escamas, **carapaças** ou placas e o coração com 3 cavidades (2 átrios e 1 ventrículo), com exceção dos crocodilianos.

Os Crocodilianos habitam estuários de água doce e salobra, rios e áreas alagadas nas regiões tropicais e subtropicais, apresentando vasta diversidade de aspectos morfológicos e biológicos (Thorbjarnarson 1992, Ross 1998, Rueda-Almoacid *et al.* 2007, Pincheira-Donoso *et al.* 2013). São considerados exímios predadores aquáticos e apresentam comportamento social complexo (Thorbjarnarson 1992, Ross 1998, Rueda-Almoacid *et al.* 2007). Esse grupo vem sendo bastante explorado pelas populações humanas com diversas finalidades, sendo elas: recurso alimentar, produtos medicinais, uso do couro e ainda caça por retaliação (Ross 1998, Verdade 2004, Verdade, Larriera, *et al.* 2010, Combrink *et al.* 2013). O Brasil está entre os países com a maior riqueza de crocodilianos do mundo ao lado da Colômbia e atualmente nenhuma das espécies brasileiras é considerada ameaçada de extinção (Balaguera-Reina & Gonzalez-Maya 2007, Morales-Betancourt *et al.* 2013, Costa *et al.* 2021). Porém a caça, perda e fragmentação de habitats tem causado grandes alterações no comportamento, padrões de movimentação e dinâmica populacional das espécies (Abercrombie & Verdade 2002, Filogonio *et al.* 2010, Marques *et al.* 2016, Yves *et al.* 2018).

Já os Testudines podem ser encontrados em ambientes terrestres e de água doce, salobra e salgada. São facilmente reconhecíveis por suas características morfológicas externas, por possuírem casco externo completo, formado por uma **carapaça** com escudos cervicais, vertebrais, pleurais e marginais e por plastrão (estrutura localizada na parte ventral do corpo; Gaffney 1984).

Os testudines são divididos em 2 linhagens, sendo elas Cryptodira, aqueles que retraem o pescoço para o interior do casco e Pleurodira, aqueles que fazem a retração lateral do pescoço (Joyce *et al.* 2004). Popularmente, as tartarugas são os testudines que vivem no mar, os cágados são os indivíduos de água doce e os jabutis são os animais terrestres, e o que os diferencia, além do habitat em que vivem, são características morfológicas específicas das patas, casco e pescoço. Todas as espécies do grupo são **ovíparas** e seus ovos são depositados em ninhos escavados no solo ou na areia (de praias e rios; Jared *et al.* 2016).

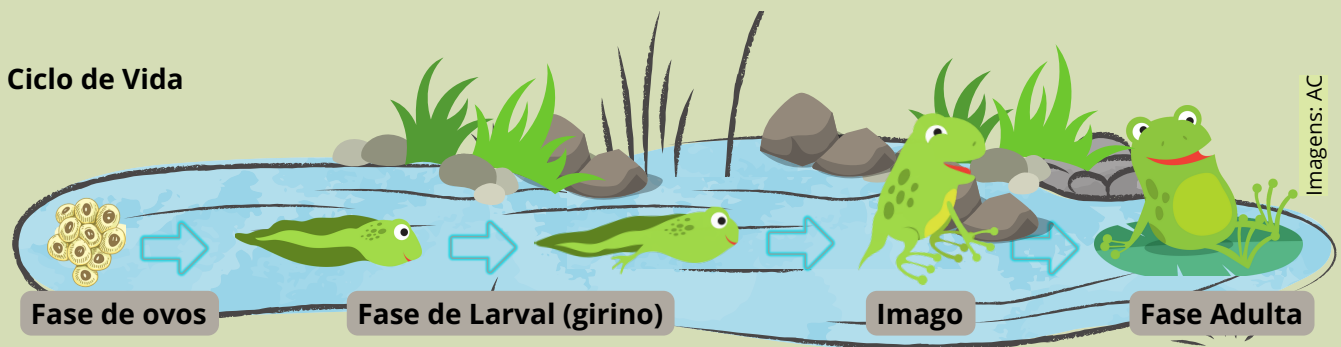
Lagartos, serpentes e anfisbenas são conhecidos como squamatas e habitam todos os tipos de ambientes, terrestres e aquáticos, estando distribuídos em todos os continentes (Conrad 2008). Características como órgão copulatório pareado (hemipênis), escamas e língua bifurcada são alguns dos caracteres compartilhados por todos os indivíduos da ordem Squamata (Rieppel 1988). Apesar de poucas espécies desse grupo terem capacidade de lesionar alguém, podendo levar a morte, todas

acabam sofrendo as consequências do medo que algumas poucas geram. A grande maioria dos escamados é **ovípara**, porém existem também as espécies **vivíparas**, como as serpentes do gênero *Bothrops* (Nunes 2008, Silva *et al.* 2013). No geral, o grupo apresenta grande variação de espécies, ocupação de habitats e formas de reprodução.

Anfíbios

Os anfíbios, cujo nome significa duas vidas, ou ainda, aquele que tem capacidade de viver tanto na terra, quanto na água, tem sido bastante ameaçados devido às diversas mudanças ambientais (Toledo 2009, Verdade, Dixo, *et al.* 2010). Dentre as causas, estão: introdução de espécies **exóticas**, desequilíbrio predador-presa, caça, aumento de radiação ultravioleta-B, comércio ilegal, chuvas ácidas e poluição por agrotóxicos, doenças infecciosas, mudanças climáticas, perda e fragmentação de habitat (Toledo 2009, Verdade, Dixo, *et al.* 2010).

Apesar de serem considerados como tendo “duas fases de vida”, muitas espécies apresentam 3 fases de desenvolvimento, sendo elas: fase de ovos, fase larval (girino) e a fase adulta (Toledo 2009, Pombal Jr. & Haddad 2005). A grande maioria das espécies de anfíbios **anuros**, deposita seus ovos em locais com água, com alta umidade ou próximos a água, onde seus girinos irão se desenvolver até que consigam sair da água (Pombal Jr. & Haddad 2005).



As fases de desenvolvimento, em conjunto com outras características, como a alta permeabilidade da pele, impossibilitou a esse grupo a conquista absoluta do meio terrestre (Tracy *et al.* 2014). A pele altamente permeável a água (com seus íons e gases) permite também que eles absorvam compostos nocivos à saúde, podendo facilitar a intoxicação por agentes químicos. Além disso, a diversidade da dieta entre os diferentes estágios ontogenéticos (girinos se alimentam de algas, adultos se alimentam de insetos e pequenos vertebrados) pode fazer com que sofram com a biomagnificação (acúmulo progressivo de substâncias de um nível trófico para outro, ao longo da teia alimentar), por vias diferentes (Toledo 2009).

Devido a todas as formas de ameaça a que esse grupo está sujeito, associadas aos diversos microhabitats que eles utilizam ao longo de todo o seu ciclo de vida e suas condições fisiológicas, os anfíbios são considerados bons **bioindicadores** de qualidade ambiental de uma determinada área. Uma vez que são muito susceptíveis a alterações físicas (umidade, temperatura, desmatamento) e químicas (poluição, agrotóxicos) no ambiente, quando uma espécie deveria estar presente em determinado ambiente, mas não está, é um sinal de alerta (Toledo 2009, Verdade, Dixo, *et al.* 2010). Além disso, fatores como alto grau de filopatria (fidelidade a um sítio reprodutivo), área de vida restrita e passível de delimitação e facilidade de encontro (captura e recaptura) na natureza, faz com que sejam excelentes **bioindicadores** (Toledo 2009).

Apesar de já se ter uma ideia das principais causas de declínio de anfíbios, pouco se conhece sobre a diversidade desse grupo no Brasil. Existe ainda um desequilíbrio nos locais de estudo sobre esse grupo, de forma que em alguns locais se tem muito conhecimento e em outros, grandes lacunas.

1. Abercrombie, C. L. & Verdade, L. M. 2002. A análise do crescimento em crocodilianos. *La Conserv. y el Manejo Caimanes y Cocodrilos América Lat.* 21–20.
2. Balaguera-Reina, S. A. & Gonzalez-Maya, J. F. 2007. Population structure, density, and habitat of *Crocodylus acutus* cuvier 1807 in the Via Parque Isla de Salamanca, Magdalena Department, Colombia. *Herpetotropicos* 4(2):59–63.
3. Combrink, X., Warner, J. K. & Downs, C. T. 2013. Crocodiles. In *Ecology and Conservation of Estuarine Ecosystems: Lake St. Lucia as a Global Model* (R. H. T. Renzo Perissinotto, Derek D. Stretch, ed.) New York, 486 pp.
4. Conrad, J. L. 2008. Phylogeny and systematics of Squamata (Reptilia) based on morphology. *Bull. Am. Museum Nat. Hist.* (310):1–182.
5. Costa, H. C., Guedes, T. B. & Bérnils, R. S. 2021. Lista de Répteis do Brasil: padrões e tendências. *Herpetol. Bras.* 10(3):110–279.
6. Filogonio, R., Assis, V. B., Passos, L. F. & Coutinho, M. E. 2010. Distribution of populations of broad-snouted caiman (*Caiman latirostris*, Daudin 1802, Alligatoridae) in the São Francisco River basin, Brazil. *Brazilian J. Biol.* 70(4):961–968.
7. Gaffney, E. S. 1984. Historical analysis of theories of chelonian relationship. *Syst. Zool.* 33(3):283–301.
8. Jared, C., Antoniazzi, M. M. & Calleffo, M. E. V. 2016. Quelônios, crocodilianos, lagartos e anfisbenídeos. 1a Edição ed. Instituto Butantan, São Paulo, 20 pp.
9. Joyce, W. G., Parham, J. F. & Gauthier, J. A. 2004. Developing a Protocol for the Conversion of Rank-Based Taxon Names To Phylogenetically Defined Clade Names, As Exemplified By Turtles. *J. Paleontol.* 78(5):989–1013.
10. Marques, T. S., Bassetti, L. A. B., Lara, N. R. F., Millan, C. H., Piña, C. I. & Verdade, L. M. 2016. Population structure of the broad-snouted caiman (*Caiman latirostris*) in natural and man-made water bodies associated with a silvicultural landscape. *Salamandra* 52(1):1–10.
11. Mittermeier, R. A., Turner, W. R., Larsen, F. W., Brooks, T. M. & Gascon, C. 2011. Global biodiversity conservation: the critical role of hotspots. In *Biodiversity hotspots* p.277–293.
12. Morales-Betancourt, M. A., Lasso, C. A., De La Ossa, J. & Fajardo-Patiño, A. 2013. VIII. Biología y Conservación de los Crocodylia de Colombia. Bogotá, 336 pp.
13. Nunes, R. B. 2008. Evolução da viviparidade em Squamata: cenários evolutivos e raridade dos estágios intermediários. *Rev. da Biol.* 121–26.
14. Pincheira-Donoso, D., Bauer, A. M., Meiri, S. & Uetz, P. 2013. Global Taxonomic Diversity of Living Reptiles. *PLoS One* 8(3):1–10.
15. Pombal Jr., J. P. & Haddad, C. F. B. 2005. Estratégias e Modos Reprodutivos de Anuros (Amphibia) em uma Poça Permanente na Serra de Paranapiacaba, Sudeste do Brasil. *Pap. Avulsos Zool.* 45(15):201–213.
16. Rieppel, O. 1988. The classification of the Squamata. In *The phylogeny and classification of the tetrapods* (M. J. Benton, ed.) Oxford: Clarendon Press, p.408–409.
17. Ross, J. P. (ed.). 1998. Crocodiles. Status Survey and Conservation Action Plan. IUCN/SSC Crocodile Spec. Group. IUCN, Gland. Switz. Cambridge, UK. 96 pp.
18. Rueda-Almoacid, J. V., Carr, J., Mittermeier, R., Rodriguez-Mahecha, J. V., Mast, R., Vogt, R., Rhodin, A., Ossa-Velásquez, J. De La, Rueda, J. N. & Mittermeier, C. 2007. Las tortugas y los cocodrilos de los países andinos del trópico. Serie de guías tropicales de campo número 6. Bogotá, 538 pp.
19. Segalla, M., Berneck, B., Canedo, C., Caramaschi, U., Cruz, C. A. G., Garcia, P. C. A., Grant, T., Haddad, C. F. B., Lourenço, A. C., Mangia, S., Mott, T., Nascimento, L., Toledo, L.F., Werneck, F. P. & Langone, J.A. 2021. List of Brazilian Amphibians. *Herpetol. Bras.* 10(1):121–2016.
20. Silva, K. M. P. Da, Sueiro, L.R., Galassi, G. G. & Almeida-Santos, S. M. De. 2013. Reprodução de *Bothrops* spp. (Serpentes, Viperidae) em criadouro conservacionista. *Veterinária e Zootec.* 20(4):632–642.

21. Thorbjarnarson, J. B. 1992. Crocodiles: An action plan for their conservation. 136.
22. Toledo, L. F. 2009. Anfíbios como Bioindicadores. In Bioindicadores da Qualidade Ambiental (S. Neumann-Leitão & S. El-Dier, eds) Instituto Brasileiro Pró-Cidadania, Recife, p.196–208.
23. Tracy, C. R., Tixier, T., Le Nöene, C. & Christian, K. A. 2014. Field hydration state varies among tropical frog species with different habitat use. *Physiol. Biochem. Zool.* 87(2):197–202.
24. Verdade, L. M. 2004. A exploração da fauna silvestre no Brasil: Jacarés, sistemas e recursos humanos. *Biota Neotrop.* 4(2):1–12.
25. Verdade, L. M., Larriera, A. & Piña, C. I. 2010. Broad-snouted Caiman *Caiman latirostris*. *Crocodiles. Status Surv. Conserv. Action Plan* 18–22.
26. Verdade, V. K., Dixo, M. & Curcio, F. F. 2010. Os riscos de extinção de sapos, rãs e pererecas em decorrência das alterações ambientais. *Estud. Avançados* 24(68):161–172.
27. Yves, A., Lima, L. M. C., Bassetti, L. A. B., Marques, T. S. & De Sousa, B. M. 2018. Illegal hunting in a protect area: impacts on the broad-snouted caiman *Caiman latirostris* in the Rio Doce State Park, southeast Brazil. *Herpetol. Notes* 11765–768.

Sapo-granular *Rhinella granulosa*

Ordem Anura - Família Bufonidae

Características: Esse anfíbio de pequeno porte mede entre 6 e 9 cm de comprimento **rostro-cloacal** e possui o **dorso** coberto por pequenos **grânulos**, como diz o nome popular. Sua coloração pode variar entre vários tons de marrom ao cinza, com manchas irregulares mais escuras e uma linha de coloração clara que se inicia no focinho e termina na cloaca. Seu ventre é esbranquiçado ou creme pontilhado de pequenas manchas irregulares pretas. As **glândulas paratóides** estão situadas atrás dos olhos e são pouco aparentes.

Hábitos: São terrestres e noturnos, mantendo-se escondidos em buracos no chão durante o dia.

Dieta: Se alimentam principalmente de formigas e cupins.

Reprodução: A reprodução ocorre em poças ao longo de todo o ano, com pico na estação chuvosa. Essa espécie possui **dimorfismo sexual**, sendo as fêmeas maiores que os machos. Além disso, os machos possuem a **região gular (saco vocal)** de coloração amarelo-esverdeada durante o período reprodutivo. Os ovos são depositados na superfície da água em um **cordão gelatinoso**. Ao **eclodirem**, os girinos têm coloração cinza-claro e ficam no fundo das poças.

Distribuição: Possui ampla distribuição no Brasil, é encontrado em áreas abertas, ambientes florestais e nas margens de rios.



Saiba mais:

1. AmphibiaWeb *Rhinella granulosa*. 2007. Universidade da Califórnia, Berkeley, CA, EUA. <http://amphibiaweb.org/species/187>
2. Narvaes, P. & Rodrigues, M. T. 2009. Taxonomic revision of *Rhinella granulosa* species group (Amphibia, Anura, Bufonidae), with a description of a new species. Arquivos de Zoologia 40:1-73.
3. Silvano, D., et al. 2010. *Rhinella granulosa*. The IUCN Red List of Threatened Species 2010: e.T54655A86595684.

Perereca-cabrinha *Boana albopunctata*

Ordem Anura - Família Hylidae

Características: apresenta coloração que varia de amarelada a marrom-claro no **dorso**, possui uma faixa escura que vai do focinho aos olhos, e o ventre de coloração creme. Como o nome já diz, sua **vocalização** se assemelha a uma cabra e pode ser ouvida de longe.

Hábitos: Habita ambientes próximos a corpos d'água tanto em áreas florestais como em áreas abertas e modificadas.

Dieta: assim como a maioria dos anfíbios, a espécie consome uma ampla variedade de invertebrados, porém consome principalmente coleópteros (besouros), ortópteros (grilos e gafanhotos) e aranhas.



Perereca-cabrinha *Boana albopunctata*

Ordem Anura - Família Hylidae

Reprodução: Sua estação reprodutiva é prolongada e usam ambientes alagados (poças temporárias ou permanentes) para depositar seus ovos em câmaras subterrâneas ou em folhas suspensas no corpo d'água.

Distribuição: Possui ainda uma ampla distribuição na América do Sul, encontrada principalmente nas regiões Central, Sudeste e Sul do Brasil.



Saiba mais:

1. http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/31258/1/2017_AndréaBragadeLira.pdf
2. <http://www.revistas.usp.br/phylo/article/view/134073>



Foto: MGG

Perereca-de-leite *Trachycephalus typhonius*

Ordem Anura - Família Hylidae

Características: A perereca-de-leite possui uma grande variedade de padrão de manchas no **dorso**, podendo apresentar listras horizontais ou verticais, além de manchas irregulares. A coloração varia de marrom a esverdeado. Possui glândulas espalhadas por todo o **dorso**. Seus olhos possuem um degradê de laranja a amarelo, com um risco preto na horizontal e outro na vertical, formando um sinal de mais (+).

Hábitos: É uma espécie **arborícola** de hábitos noturno e diurno. Assim como as demais espécies do gênero, apresenta **sacos vocais** laterais, projetados para a região **dorsal** quando inflados.

Reprodução: Possui reprodução explosiva, em que durante os períodos de chuva intensa os machos **vocalizam** para atrair as fêmeas em poças, na lâmina d'água ou em galhos parcialmente submersos. Os ovos são depositados em uma massa gelatinosa na superfície da água.

Distribuição: Apresenta ampla distribuição, ocorrendo em ambientes florestais desde o Sul do México até o Norte da Argentina.

Curiosidades: O nome popular perereca-de-leite se deve à grande quantidade de secreção cutânea que a espécie produz quando se sente ameaçada. A secreção pode cobrir todo o **dorso** do animal e tem o aspecto grudento e de coloração branca.



Saiba mais:

1. http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/31258/1/2017_AndréaBragadeLira.pdf
2. <http://www.revistas.usp.br/phylo/article/view/134073>



Foto: MGG



Foto: MGG

Perereca-usina *Boana lundii*

Ordem Anura - Família Hylidae



Características: Os hílideos exibem uma grande variedade de tamanhos e em geral possuem **discos adesivos** em suas falanges terminais que podem auxiliar na escalada, visto que estes animais geralmente habitam árvores. Essa espécie apresenta coloração **dorsal** cinza-clara e esverdeada, com algumas manchas pretas discretas, simulando uma casca de árvore. Podemos dizer que apresenta coloração **críptica**, que é uma característica evolutiva em que os animais são parecidos ao ambiente em que vivem. Além disso, possui a cabeça mais larga do que longa e mãos grandes, com dedos unidos por **membranas interdigitais**.



Hábitos: É uma espécie de hábitos **arborícolas** e noturnos, associada as matas de galeria do Cerrado.

Distribuição: Se trata de um anfíbio **endêmico** de Cerrado, com distribuição restrita ao bioma e podendo ser encontrada em São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal.



Saiba mais:

1. <https://www.lafuc.com/hypsiboas-lundii>

Rã-cachorro *Physalaemus cuvieri*

Ordem Anura - Família Leptodactylidae

Características: *Physalaemus cuvieri* é uma pequena rãzinha de coloração marrom com manchas em tonalidade mais clara no **dorso**, ou ainda com o **dorso** verde-claro. Possui uma mancha escura que forma uma linha na lateral, indo do focinho até a metade do corpo. A **região inguinal** apresenta coloração laranja com uma pequena manchinha preta em cada um dos lados, que ficam bastante evidentes quando os indivíduos estão **vocalizando**. Sua **vocalização** se assemelha ao latido de um cachorro, por isso o nome popular rã-cachorro.



Hábitos: Possui hábitos noturnos e pode ser encontrada em diversos ambientes, incluindo pastagens abertas e savanas inundadas.

Reprodução: Essa espécie se reproduz ao longo de todo o ano, porém com maior intensidade nos períodos chuvosos, onde podem ser encontrados em atividade reprodutiva em poças temporárias ou permanentes. Os machos são escolhidos pelas fêmeas de acordo com o canto, apresentando uma tendência em selecionar machos maiores. Os ovos são depositados na água e envoltos por uma espuma branca, geralmente próxima à vegetação nas margens ou no meio das poças.



Rã-cachorro *Physalaemus cuvieri*

Ordem Anura - Família Leptodactylidae

Distribuição: A rã-cachorro é considerada uma espécie comum e pode ser encontrada na Argentina, Brasil, Bolívia, Guiana, Paraguai e Venezuela. No Brasil abrange desde o estado do Pará até o extremo sul do país.

Curiosidades: Apesar de ser considerada como baixo risco de extinção, a poluição por efluentes agrícolas e extração de madeira podem representar uma ameaça para a espécie.



Saiba mais:

1. <https://amphibiaweb.org/species/3393>
2. <http://br.herpeto.org/anfibios/anura/physalaemus-cuvieri/>
3. Mijares, A., Rodrigues, M. T., Baldo D. 2010. *Physalaemus cuvieri*. The IUCN Red List of Threatened Species 2010: e.T57250A11609155. <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2010-2.RLTS.T57250A11609155.en>.

Rãzinha-do-cerrado *Physalaemus centralis*

Ordem Anura - Família Leptodactylidae

Características: Espécie que chama a atenção por sua variação de cores, sua coloração **dorsal** pode variar de marrom-avermelhado ao cinza. Apresenta uma mancha no formato da letra ômega em suas costas, que é a que o diferencia de *Physalaemus cuvieri*. Além disso, possui pequenas manchas e ocelos na **região sacral**. Na lateral, é possível observar uma faixa de cor marrom escura ou preta, que começa no focinho, atravessa o olho e segue por toda a lateral do corpo do animal.

Hábitos: É uma espécie de hábitos noturnos.

Dieta: Alimenta-se principalmente de pequenos **artrópodes**, como aranhas, piolho-de-cobra, entre outros.

Reprodução: Sua reprodução é explosiva, em que os machos **vocalizam** na lâmina d'água e margens dos corpos d'água. Existe competição dos machos por fêmeas. Os ovos são depositados em ninhos de espuma sobre a água de lagoas permanentes ou temporárias.

Distribuição: A espécie ocorre no Paraguai, Bolívia e no Brasil, onde é encontrada no Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Tocantins e Distrito Federal, em campos inundáveis de Veredas e lagoas.



Saiba mais:

1. Brasileiro, C. A., Martins, M. 2006. Breeding biology of *Physalaemus centralis* Bokermann, 1962 (Anura: Leptodactylidae) in southeastern Brazil. Journal of Natural History 40: 1199–1209.

Rãzinha-do-cerrado *Physalaemus centralis*

Ordem Anura - Família Leptodactylidae

2. Padial, J. M., Köhler, J. 2001. First record of *Physalaemus centralis* (Anura: Leptodactylidae) for Bolivia, with description of its advertisement call. Boletín de la Asociación Española 12(1):6–8.
3. Rossa-Feres, D. C., Jim J. 1993. Tadpole of *Physalaemus centralis* (Anura, Leptodactylidae). Copeia p 566–569.

Rãzinha-de-folhiço *Chiasmocleis albopunctata*

Ordem Anura - Família Microhylidae

Características: Essa pequena rãzinha possui coloração **dorsal** marrom escura, com pequenas manchas brancas que se espalham pelo **dorso** e membros de maneira irregular. Possui o ventre branco e os machos possuem a **região gular** (abaixo da mandíbula) de coloração escura, ficando bastante aparente durante a **vocalização**.

Hábitos: Possui hábitos noturnos, mantendo-se enterradas ao longo do dia, para evitar a desidratação.

Reprodução: Possui reprodução explosiva, ou seja, se reproduzem durante os períodos de chuva intensa. Os indivíduos buscam lagoas temporárias ou permanentes e os machos emitem uma **vocalização** semelhante a um grilo nas margens do corpo d'água ou boiando na lâmina d'água, com a finalidade de atrair as fêmeas, que vão ao seu encontro.

Distribuição: Essa espécie pode ser encontrada na Bolívia, Brasil e Paraguai, em matas de galeria do Pantanal, Mata Atlântica, Cerrado e Amazônia. Atualmente encontra-se classificada pela IUCN como Pouco Preocupante, porém as populações da espécie podem ser afetadas por queimadas e pelo avanço da agricultura intensiva.



Saiba mais:

1. SILVA, F. R. da *et al.* 2009. Amphibia, Anura, Microhylidae, *Chiasmocleis albopunctata*: filling gap and geographic distribution map. Check List 5(2): 314–316.
2. <http://br.herpeto.org/anfibios/anura/chiasmocleis-albopunctata/>
3. <https://www.iucnredlist.org/species/57748/11680057#threats>

Sapo-boi *Dermatonotus muelleri*

Ordem Anura - Família Microhylidae

Características: Esse pequeno microhylídeo possui a região **dorsal** marrom, podendo ser marrom-alaranjado, salpicado de pintinhas pretas sem padrão. A lateral do corpo é escura salpicada de pintinhas da coloração do **dorso** e o ventre é cinza-claro com pintinhas brancas. Os machos possuem a região da garganta preta, que fica em evidência durante os momentos de **vocalização**. A espécie possui um focinho pontiagudo que a auxilia a cavar uma câmara subterrânea para proteção durante as temporadas de seca e escassez de alimentos.

Sapo-boi

Dermatonotus muelleri

Ordem Anura - Família Microhylidae

Características: Esse comportamento de cavar câmaras subterrâneas os permite sobreviver nesse período em que entram em estivação, que se assemelha a uma **dormência**. A escavação ocorre em 3 etapas, sendo elas: escavação com a cabeça, escavação com o corpo e construção da câmara subterrânea.

Alimentação: Se alimentam principalmente de cupins.

Reprodução: Apresenta reprodução explosiva, reproduzindo apenas nos períodos chuvosos. O canto do macho pode ser ouvido a longas distâncias e parece estimular o deslocamento das fêmeas até os corpos d'água. Apesar de atrair as fêmeas, parece não haver seleção devido ao canto por parte delas.

Distribuição: Pode ser encontrado na Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai. No Brasil os registros para a espécie são em São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás, Ceará, Tocantins, Bahia, Maranhão, Piauí e Paraíba.

Curiosidades: Geralmente vive em formações abertas, podendo ser encontrados em fragmentos florestais e em áreas urbanas. É a 2ª espécie de **anuro** conhecida por arquear a cabeça para baixo em um ângulo de 90° em relação ao eixo longitudinal do seu corpo quando se enterra.



Saiba mais:

1. <https://bv.fapesp.br/pt/publicacao/38337/burrowing-behavior-of-dermatonotus-muelleri-anura-microhylid/>

Sapo-verruga

Proceratophrys goyana

Ordem Anura - Família Odontophrynidae

Características: Essa espécie, assim como as demais do gênero, possui o corpo ovoide, robusto e com o focinho achatado. Possui 2 cristas longitudinais **granulares** no **dorso**, que começam sobre os olhos e vão até a metade do corpo, onde quase se encontram. Possui glândulas espalhadas por todo o corpo, inclusive nos membros. Ainda na região **dorsal**, têm manchas irregulares de coloração escura contornadas por uma fina linha de cor verde. Apesar do padrão de coloração **dorsal** apresentar grande variação entre os indivíduos, possui listras verticais de coloração escura, abaixo dos olhos, e listras escuras nos membros e dedos. É caracterizada pela ausência de apêndices palpebrais e de glândulas oculares.

Hábitos: É uma espécie noturna de hábitos **fossoriais**.

Reprodução: Possui reprodução explosiva, em que machos **vocalizam** sob pedras e folhas, próximos a corpos d'água, podendo também ser encontrados expostos durante a **vocalização**.



Sapo-verruga *Proceratophrys goyana*

Ordem Anura - Família Odontophrynidae



Distribuição: É uma espécie **endêmica** do Brasil, com distribuição restrita aos biomas Caatinga e Cerrado.

Curiosidades: Apesar de não constar como espécie ameaçada, a expansão agropecuária e a exploração de madeira são as principais ameaças enfrentadas pela espécie.



Saiba mais:

1. <https://www.lafuc.com/proceratophrys-goyana->
2. <https://www.iucnredlist.org/species/57302/11614674>
3. Martins, L. & Giaretta, A. 2013. Morphological and acoustic characterization of *Proceratophrys goyana* (Lissamphibia: Anura: Odontophrynidae), with the description of a sympatric and related new species. Zootaxa.



Foto: NPL

Perereca-macaco *Pithecopus hypochondrialis*

Ordem Anura - Família Phyllomedusidae

Características: É uma espécie de pequeno porte, medindo entre 3,1 à 5,3 cm de comprimento **rostro-cloacal**, sendo o macho maior que a fêmea. Apresenta coloração verde-limão no **dorso**, podendo haver variação em tons de cinza e marrom. Seu ventre é completamente branco, porém **granuloso**. Seus membros atraem a atenção devido à forte coloração laranja com manchas pretas.

Hábitos: As pererecas-macaco são **arborícolas**, noturnas e caminham lentamente pelas folhas e galhos.

Reprodução: Reproduzem no período chuvoso e podem ser encontradas em áreas de **brejos**, poças e em arbustos e árvores próximos à água. Depositam seus ovos em folhas e ao **eclodirem** os girinos caem diretamente na água.

Distribuição: Possui ampla distribuição na América do Sul e no Brasil pode ser encontrada de Rondônia ao Rio Grande do Sul.

Curiosidades: Apesar de ser uma espécie muito carismática, a sua coloração também indica aviso de perigo, pois possui toxinas em sua pele. Quando ameaçadas assumem posição de defesa, evidenciando as manchas em seus membros.



Saiba mais:

1. Caramaschi, U. 2006. Redefinição do grupo de *Phyllomedusa hypochondrialis*, com redescritção de *P. megacephala* (Miranda-Ribeiro, 1926), revalidação de *P. azurea* Cope, 1862 e descrição de uma nova espécie (Amphibia, Anura, Hylidae). Arq. Mus. Nac.. 64.
2. Haga I. A. et. al. 2017. Unrevealing the leaf frogs Cerrado diversity: A new species of *Pithecopus* (Anura, Arboranae, Phyllomedusidae) from the Mato Grosso state, Brazil. PLoS One. 2017;12(9):e0184631. doi:10.1371/journal.pone.0184631



Foto: BD, LE, GP e RPS



Foto: BD, LE, GP e RPS

Jacaré-de-papo-amarelo *Caiman latirostris*

Ordem Crocodylia - Família Alligatoridae

Características: Espécie de porte médio, que mede de 1,5 a 2 m de comprimento, porém podem ser encontrados machos de até 3 m na natureza. Possui listras irregulares pretas e amarelas por todo o **dorso** e cauda. Apresenta ainda manchas pretas irregulares na mandíbula, sob fundo branco amarelado. Dentre os jacarés que ocorrem no Brasil, é a espécie que apresenta o focinho mais largo, além de achatado. Suas patas traseiras possuem **membranas interdigitais**.

Hábitos: Apesar de passar mais tempo na água, possui hábitos **semi-aquáticos**, se deslocando bem no solo também.

Dieta: A dieta dos jovens é baseada em invertebrados e pequenos vertebrados (**artrópodes, crustáceos**, pequenos peixes e anfíbios), enquanto os adultos consomem invertebrados, peixes maiores, répteis, aves e mamíferos de pequeno e médio porte.

Reprodução: A reprodução ocorre de agosto a março (início do comportamento de corte até nascimento dos filhotes). A espécie constrói ninhos de montículo com folhas e gravetos, podendo usar terra na ausência desses materiais. Os ninhos são construídos próximos à água e podem conter de 20 a 60 ovos, dispostos em camadas. A **incubação** dos ovos varia de 63 a 70 dias e depende da temperatura do local. A fêmea fica próxima ao ninho e assiste à **eclosão** dos ovos. Ao nascerem, os filhotes são guiados para a água pela mãe, podendo inclusive levar os filhotes na boca. O cuidado parental da espécie normalmente dura até o nascimento da próxima ninhada (cerca de 1 ano).

Distribuição: A espécie ocorre em ambientes lânticos, sendo encontrados com frequência em lagoas marginais, **manguezais, brejos**, pântanos de água doce e salgada, na Argentina, Brasil, Bolívia, Paraguai e Uruguai, sendo que 70% de sua distribuição global está no território brasileiro, onde pode ser vista no Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica e nos Pampas.

Curiosidades: Apesar da espécie não estar ameaçada, ela sofre com a grande pressão de caça para consumo de carne e exportação de pele, estando classificada no Anexo I da CITES (Convenção Sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e Flora Silvestres Ameaçadas de Extinção)



Saiba mais:

1. Rueda-Almonacid J. V. *et al.* 2007. Las tortugas y los cocodrilianos de los países andinos del trópico. Serie de guías tropicales de campo N° 6. Conservación Internacional. Editorial Panamericana, Formas e Impresos. Bogotá, Colômbia. 538p.
2. Coutinho, M. E. *et al.* 2013. Avaliação do risco de extinção do jacaré-de-papo-amarelo *Caiman latirostris* (Daudin, 1802) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 3(1), 13-20.

Cobra-cega *Siphonops paulensis*

Ordem Gymnophiona - Família Siphonopidae

Características: Esse anfíbio muitas vezes é confundido com uma serpente, mas se trata de um anfíbio **ápode**, ou seja, sem membros. Possui o corpo cilíndrico de coloração cinza-azulada e os seus olhos são vestigiais.

Hábitos: Possui hábitos **fossoriais**, ou seja, vive sob o solo, saindo para a superfície após fortes chuvas, uma vez que seus túneis podem ficar alagados.

Dieta: Alimenta-se principalmente de larvas, minhocas e **artrópodes**.

Reprodução: São **ovíparas** e durante o período reprodutivo os ovos são depositados em troncos de madeira em decomposição e as fêmeas cuidam deles até a **eclosão**.

Distribuição: Possui ampla distribuição na América do Sul, estando presente em quase todas as regiões do Brasil, em ambientes de florestas e savanas.



Saiba mais:

1. <https://www.lafuc.com/siphonops-paulensis>
2. http://boletim.inma.sambio.org.br/index.php/boletim_mbml/article/view/162/126

Cobra-de-duas-cabeças *Amphisbaena alba*

Ordem Squamata - Família Amphisbaenidae

Características: De coloração **dorsal** amarela e ventre branco, essa espécie apresenta corpo cilíndrico e robusto, coberto por escamas formando anéis. Não apresenta membros e sua cauda é forte. Possui adaptações no crânio e nos olhos (vestigiais), que permitem o sucesso de seu hábito **fossorial**.

Hábitos: Vivem em túneis subterrâneos, que escavam com a cabeça, por isso a presença de um crânio adaptado.

Dieta: Alimentam-se de pequenos invertebrados, como formigas, besouros e gafanhotos.

Reprodução: Sua reprodução é **sazonal** e suas ninhadas podem ter até 8 ovos. Os ovos podem ser depositados em formigueiros e por isso a espécie pode ser conhecida também como mãe-de-saúva.

Distribuição: Está amplamente distribuída pela América do Sul. No Brasil pode ser encontrada em todos os biomas, inclusive no Cerrado.



Foto: MGG

Cobra-de-duas-cabeças *Amphisbaena alba*

Ordem Squamata - Família Amphisbaenidae

Curiosidades: Apesar de se assemelharem às serpentes, as anfisbenas não são serpentes e esta espécie não possui **peçonha**. Quando se sente ameaçada, levanta as duas extremidades do corpo, com a finalidade de confundir o predador.



Saiba mais:

1. <http://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/estado-de-conservacao/8777-repteis-amphisbaena-alba>
2. <http://www.icmbio.gov.br/projetojalapao/pt/biodiversidade-3/fauna.html?showall=&start=2>



Cobra-de-vidro *Ophiodes striatus*

Ordem Squamata - Família Anguidae

Características: Apesar do nome popular ser cobra-de-vidro, se trata de um lagarto **ápode**, ou seja, sem membros, por isso se assemelha a uma serpente. Porém, apesar de **ápode**, próximo à cloaca há **patas vestigiais**, uma estrutura atrofiada que pode possuir pouca ou nenhuma função. Pode atingir cerca de 40 cm de comprimento. A espécie apresenta **polimorfismo**, que são as variações na sua coloração, visto que o seu **dorso** pode variar entre verde, dourado e marrom escuro. Possui listras **dorsais** longitudinais pretas e no rosto apresenta barras verticais pretas. Seu ventre é amarelado.

Hábitos: É uma espécie diurna que apresenta hábitos **fossoriais**.

Dieta: Sua dieta é composta principalmente por aranhas, grilos e gafanhotos.

Reprodução: Sabe-se que se trata de uma espécie **vivípara**, com ninhadas de 2 a 14 filhotes.

Distribuição: Ocorre no Brasil, Paraguai e Uruguai. No Brasil é encontrada na Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampas, em ambientes abertos, de mata, planícies fluviais e charco.

Curiosidades: Trata-se de um complexo de espécies; atualmente o gênero possui 4 espécies que estão sendo estudadas, podendo esse número aumentar.



Saiba mais:

1. <http://www.mvc.unb.br/pesquisa/especies/conheca-as-especies/jag/36-diploglossidae/99-cobra-de-vidro-ophiodes-striatus>
2. Ferreira, M. B. 2012. Guia de fauna Serra do Facão. Pires do Rio (GO): Gráfica e editora Pires do Rio. 112p.



Jiboia *Boa constrictor*

Ordem Squamata - Família Boidae

Características: A jiboia é uma serpente bastante conhecida, que pode atingir 4 m de comprimento. Apesar disso, normalmente não são encontrados indivíduos com mais de 2,5 m. Embora tenha a cabeça triangular, não é uma espécie **peçonhenta**, apresentando dentição **áglifa**. Suas pupilas são verticais e atrás dos olhos apresenta uma mancha preta, semelhante a uma gota. Possui manchas de coloração marrom-escuro pelo corpo, sobre um fundo marrom-claro. Essa coloração facilita a camuflagem dos indivíduos, que podem ser encontrados no substrato de ambientes de mata, ambientes abertos ou em árvores.



Hábitos: Usualmente é **crepuscular** e noturna, porém pode apresentar atividade durante o dia.

Dieta: É uma serpente **constritora**, ou seja, captura a sua presa e a mata por asfixia. Alimenta-se de aves, anfíbios, mamíferos, lagartos, contribuindo assim com o controle das populações desses grupos. Sua digestão é lenta e varia de 3 a 7 dias, a depender do tamanho da presa ingerida.



Reprodução: É uma espécie **vivípara**, que após a fertilização interna, os ovos (de 8 a 30) permanecem nas fêmeas por cerca de 6 meses, quando estão totalmente formados e prontos para nascer.

Distribuição: Possui ampla distribuição na América Latina e no Brasil não ocorre apenas em Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Ainda, a espécie apresenta duas sub-espécies, *B. constrictor constrictor* e *B. constrictor amarali*. Ambas possuem grande sobreposição de ocorrência sendo que a *B. constrictor constrictor* não ocorre no Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal e Paraná. Já *B. constrictor amarali* não ocorre nos estados Roraima, Amapá, Acre, Rondônia, Amazonas, Pará, Espírito Santo e Rio de Janeiro.



Saiba mais:

1. <http://www.waza.org/en/zoo/pick-a-picture/boa-constrictor>
2. Ferreira, M. B. 2012. Guia de fauna Serra do Fação. Pires do Rio (GO): Gráfica e editora Pires do Rio. 112p.

Jiboia-arco-íris *Epicrates crassus*

Ordem Squamata - Família Boidae

Características: Seu nome popular reflete a coloração apresentada pelos indivíduos dessa espécie, que dependendo da incidência de luz, reflete as cores do arco-íris. Possui o **dorso** de fundo castanho escuro e lateralmente é castanho-claro. Em seu **dorso** é possível observar manchas de formato circular mais claras que a coloração do **dorso** (podendo ser marrom-claras ou amarelas) e contornadas de preto ou marrom escuro. As manchas estão dispostas pelo **dorso** dos indivíduos de maneira irregular. Na região lateral do corpo, também apresenta manchas pretas que podem ser circulares ou irregulares. Na cabeça possui uma linha central do focinho até o final do crânio e duas linhas paralelas mais

Jiboia-arco-íris *Epicrates crassus*

Ordem Squamata - Família Boidae

curtas para cada lado. Seu ventre apresenta coloração creme. A jiboia-arco-íris é da mesma família da jiboia e, assim como ela, possui dentição **áglifa**, ou seja, não se trata de uma serpente **peçonhenta**.

Hábitos: É parcialmente **arborícola**, podendo ser vista tanto no chão, quanto em árvores, sendo ativa principalmente à noite.

Dieta: **Forrageia** principalmente no solo e alimenta-se de pequenos mamíferos e aves.

Reprodução: A espécie é **vivípara**, ou seja, os embriões se desenvolvem dentro do corpo da mãe, que dá à luz a filhotes já formados.

Distribuição: Pode ser encontrada na Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai. No Brasil está presente no domínio do bioma Cerrado, nos estados de Rondônia, Pará, Mato Grosso, Tocantins, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Bahia.

Curiosidades: Como forma de defesa, exibe comportamentos defensivos de esconder a cabeça e desferir botes no que a estiver ameaçando. Até 2008 conhecia-se para o Brasil apenas 1 espécie do gênero *Epicrates* que possuía 9 sub-espécies. As mesmas foram reorganizadas em 5 espécies distintas, sendo que 4 ocorrem no Brasil (*E. assisi*, *E. cenchria*, *E. crassus* e *E. maurus*).



Saiba mais:

1. Soares, A. C. 2017. Comportamento alimentar da serpente *Epicrates crassus* Cope, 1862: influência da visão. Monografia (Coordenação do Curso de Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Uberlândia). <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/19248>
2. <https://museucerrado.com.br/epicrates-crassus/>
3. <http://www.jiboiasbrasil.com.br/content/33-jiboia-arco-iris-do-cerrado>



Caninana *Spilotes pullatus*

Ordem Squamata - Família Colubridae

Características: Essa serpente pode chegar a 3 m de comprimento. Possui coloração predominantemente preta com rajadas de amarelo ou branco no corpo todo, ou apenas em parte dele. Possui as pupilas redondas e apresenta dentição **áglifa**, ou seja, não possui dente inoculador de veneno, sendo seus dentes todos iguais.

Hábitos: A espécie possui hábito predominante **arborícola**, porém pode ser encontrada no solo também.



Caninana *Spilotes pullatus*

Ordem Squamata - Família Colubridae

Dieta: Alimenta-se de rãs, lagartos, aves, ovos, morcegos e roedores, contribuindo com o controle populacional desses grupos.

Reprodução: Durante o período reprodutivo pode fazer a postura de mais de 10 ovos.

Distribuição: Possui ampla distribuição nas Américas, ocorrendo desde o México até a Argentina.

Curiosidades: A caninana é considerada ágil e agressiva. Quando se sente ameaçada, achata o corpo **dorsolateralmente**, aparentando ser maior. Além disso, vibra a cauda, produzindo um barulho característico, semelhante a folhas secas.



Foto: DFP



Saiba mais:

1. Ferreira, M. B. 2012. Guia de Fauna Usina Hidrelétrica Serra do Facão. 2. ed. Pires do Rio - Goiás: Gráfica e Editora Pires do Rio. 112p.
2. <http://br.herpeto.org/caninana>.

Cobra-cabelo *Psomophis genimaculatus*

Ordem Squamata - Família Dipsadidae

Características: Possui coloração marrom-clara, com linhas **dorsais** que se iniciam logo após a cabeça e vão até o final da cauda. A linha central é de coloração marrom-escuro e as demais são mais claras. A parte posterior da cabeça é de coloração marrom e toda a região ventral é bege claro.

Distribuição: A espécie pode ser encontrada na Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai. No Brasil já foi registrada para Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Porém, a distribuição da espécie ainda carece de estudos.

Curiosidades: Ainda há poucos estudos disponíveis sobre a espécie.



Saiba mais:

1. Myers, C. W., Cadle, J. E. 1994. "A New Genus for South American Snakes Related to *Rhadinaea obtusa* Cope (Colubridae) and Resurrection of *Taeniophallus* Cope for the "*Rhadinaea*" *brevirostris* Group". American Museum Novitates (3102): 1-33. (*Psomophis*, new genus, p. 6).
2. Nogueira C. C., et al. 2019. Atlas of Brazilian snakes: verified point-locality maps to mitigate the Wallacean shortfall in a megadiverse snake fauna. South American Journal of Herpetology 14 (Special Issue 1): 1-274. <https://doi.org/10.2994/SAJH-D-19-00120.1>



Foto: MGG



Foto: MGG

Cobra-cabelo
Psomophis genimaculatus

Ordem Squamata - Família Dipsadidae

3. Acosta, J., Calamante, C., Alvarez, B. 2016. New locality record of *Psomophis genimaculatus* (Squamata, Dipsadidae) in Argentina. FACENA. 26. 53. 10.30972/fac.2601169.
4. <http://www.faunaparaguay.com/psomophisgenimaculatus.html>

Dormideira
Dipsas mikanii

Ordem Squamata - Família Dipsadidae

Características: Também é conhecida como jararaquinha, mas essa serpente possui dentição **áglifa**, ou seja, sem **peçonha**. É um animal de porte pequeno, que varia de 15 a 40 cm de comprimento total. Apresenta coloração zebreada de branco com preto, sendo que na parte branca possui algumas manchas marrons.

Dieta: É bastante comum encontrá-las em jardins e hortas, isso se deve ao fato delas se alimentarem de pequenas lesmas e minhocas, auxiliando no controle dessas populações nas plantações.

Reprodução: É uma espécie **ovípara** e faz a postura de 4 a 9 ovos, que demoram em média 3 meses para **eclodir**.

Distribuição: Pode ser encontrada na Argentina, Paraguai e Brasil, onde se distribui por todo o território nacional.

Curiosidades: Sabe aquelas reportagens que costumam chamar a nossa atenção, da pessoa que comprou uma alface e na hora de lavá-lo tinha uma cobra? Muitas vezes a cobra encontrada nas verduras é a Dormideira. Tal fato se deve à alimentação dessa espécie, como já foi mencionada acima.



Saiba mais:

1. <https://www.mundoecologia.com.br/animais/cobra-dormideira>

Lagartinho-de-cauda-azul
Micrablepharus atticolus

Ordem Squamata - Família Gymnophthalmidae

Características: É uma espécie de pequeno porte, mede entre 3,5 e 6,5 cm de comprimento **rostro-cloacal**. Apresenta coloração **dorsal** marrom-oliva a verde-oliva. Possui duas faixas pretas **dorsolaterais** contínuas, alternadas por duas faixas brancas que se estendem do focinho ao terço anterior da cauda. Sua cauda tem coloração azul brilhante.

Hábitos: Diurnos e **semifossoriais**, vivem no chão em meio a folhas secas e moitas de capim.

Dieta: Alimentam-se de pequenos invertebrados como aranhas e cupins.

Lagartinho-de-cauda-azul *Micrablepharus atticolus*

Ordem Squamata - Família Gymnophthalmidae



Distribuição: A espécie é **endêmica** do Cerrado brasileiro, com registros para Mato Grosso, Goiás e São Paulo, sendo encontrado exclusivamente em áreas abertas.

Curiosidades: Enquanto o corpo se camufla entre as folhas, a sua cauda é utilizada para desviar a atenção de um possível predador. Uma outra estratégia utilizada pela espécie para enganar o predador é a **tanatose**, ou seja, fingir-se de morto. Para isso, o indivíduo vira a região ventral para cima e contrai os membros, permanecendo na mesma posição ainda quando tocado pelo predador.



Foto: JM



Foto: JM



Saiba mais:

1. <http://reptile-database.reptarium.cz/species?genus=Micrablepharus&species=atticolus>

Lagartinho-de-cauda-azul *Micrablepharus maximiliani*

Ordem Squamata - Família Gymnophthalmidae

Características: É uma espécie de pequeno porte, chegando a medir 10 cm de comprimento **rostro-cloacal**. Apresenta a coloração **dorsal** entre marrom-oliva e verde-oliva. Diferente de *M. atticolus*, possui apenas uma faixa preta **dorsolateral** do focinho ao terço inicial da cauda, levemente margeada por duas faixas brancas que se iniciam no focinho, se estendendo até a porção mediana do corpo. Sua cauda possui coloração azul brilhante.

Hábitos: Possui hábitos diurnos e **semifossoriais**, vivendo no chão entre folhas secas e moitas de capim.

Deita: Alimenta-se de pequenos invertebrados como aranhas e cupins.

Distribuição: A espécie pode ser encontrada na Bolívia, Brasil, Paraguai e Peru.

Curiosidades: Enquanto o corpo se camufla entre as folhas, a sua cauda é utilizada para desviar a atenção de um possível predador.



Foto: MGG



Foto: MGG



Saiba mais:

1. <http://reptile-database.reptarium.cz/species?genus=Micrablepharus&species=maximiliani>

Cobra-de-pé *Heterodactylus lundii*

Ordem Squamata - Família Gymnophthalmidae



Características: Apesar do nome popular ser cobra-de-pé, se trata de um lagarto. Este possui o corpo alongado e os membros reduzidos. Possui coloração marrom-claro brilhante no **dorso**, com a cauda avermelhada. Além disso, apresenta uma faixa clara e fina, que se inicia atrás dos olhos, chegando ao primeiro terço do **dorso**. Atinge até 6 cm de comprimento **rostro-cloacal** e a cauda pode ser até 2 vezes o tamanho do corpo.

Hábitos: De hábito **fossorial**, vive entre troncos, raízes, cupinzeiros, pedras e folhiço em áreas abertas das regiões montanhosas de Minas Gerais.

Reprodução: Apesar de se tratar de uma espécie pouco conhecida, sabe-se que é **ovípara**, e que depositam apenas 2 ovos por estação reprodutiva.

Distribuição: É **endêmica** do Brasil e restrita a campos rupestres de altitude (900 – 1300 m de elevação) de Minas Gerais. Sua extensão de ocorrência é de 25.661,9 km², sendo conhecidos apenas 5 pontos de ocorrência, dos quais 3 estão dentro de Unidades de Conservação.

Curiosidades: A espécie é classificada como vulnerável a extinção, visto que sua área de ocorrência é impactada pelo fogo, silvicultura, mineração e turismo desordenado. Todos esses fatores causam a descaracterização e fragmentação dos ambientes, isolando geograficamente e biologicamente suas populações.



Foto: MAS



Foto: MAS



Saiba mais:

1. <http://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/estado-de-conservacao/8154-repteis-heterodactylus-lundii>

Calango-liso *Notomabuya frenata*

Ordem Squamata - Família Mabuidae

Características: O Calango-liso é caracterizado pela coloração dourada e uma faixa **dorsolateral** preta ou marrom-escura que se estende do focinho até os membros posteriores. Seu ventre é de coloração branca ou creme. As fêmeas são maiores que os machos e medem cerca de 7,4 cm de comprimento total, por isso são considerados de pequeno porte.

Hábitos: É uma espécie diurna, com hábitos **generalistas**, podendo ser encontrados em árvores, no solo e escondidos em cascas de árvores caídas.

Dieta: É composta principalmente por cupins, formigas e ortópteros (grilos e gafanhotos), porém se trata de uma espécie oportunista, ou seja, se alimenta do que estiver disponível.



Foto: MGG

Calango-liso *Notomabuya frenata*

Ordem Squamata - Família Mabuidae

Reprodução: São **vivíparos** e as fêmeas podem parir de 2 a 8 filhotes, geralmente entre agosto e outubro. Indivíduos dessa espécie, atingem a maturidade sexual ainda em tamanho juvenil.

Distribuição: É uma espécie com ampla distribuição na América do Sul, presente na Argentina, Brasil, Bolívia e Paraguai. No Brasil ela está profundamente associada ao Cerrado, mas também pode ser encontrada nos ambientes de Mata Atlântica, Pampa e **enclaves** savânicos na Floresta Amazônica.



Saiba mais:

1. Vrcibradic, D. & Rocha, C. 1998. Reproductive Cycle and Life-History Traits of the Viviparous Skink *Mabuya frenata* in Southeastern Brazil. *Copeia*. 1998. 612. 10.2307/1447791.
2. Pinto, K. C. *et al.* 2017. Distribuição e Extensão Geográfica *Notomabuya frenata* (Cope 1862): Primeiro registro para o estado do Maranhão, Brasil. *Herpetology*. 10: 319-321.
3. <http://www.mvc.unb.br/pesquisa/especies/conheca-as-especies/jag/42-mabuyidae/112-calango-liso-notomabuya-frenata>



Lagarto-preguiça *Polychrus acutirostris*

Ordem Squamata - Família Polychrotidae

Características: Também conhecido como falso-camaleão, este lagarto possui coloração cinza com faixas escuras em formato de "Y" em seu **dorso** e manchas brancas irregulares. Apresenta 2 faixas na lateral da cabeça, sendo a de cima mais comprida que a de baixo. De focinho pontudo, apresenta coloração amarelada desde as escamas **supralabiais** até o papo.

Hábitos: É **arborícola**.

Distribuição: Pode ser encontrado na Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai. No Brasil sua distribuição está restrita ao Cerrado e à Caatinga.

Curiosidades: Assim como os camaleões, o *Polychrus acutirostris*, possui olhos independentes, ou seja, podem mover cada um dos olhos em diferentes direções ao mesmo tempo. Além disso, pode mudar a coloração do corpo a fim de se camuflar no ambiente, ou ao se sentir ameaçado e durante o período reprodutivo. Porém, vale ressaltar que apesar de apresentar diversas semelhanças com os camaleões, eles não são da mesma família. Seu nome popular, lagarto-preguiça, está diretamente relacionado com seus movimentos lentos e imobilidade na maior parte do tempo.



Saiba mais:

1. Ferreira, M. B. 2012. Guia de Fauna: Usina Hidrelétrica Serra do Facão. Gráfica e editora Pires do Rio - GO. 112p.
2. <http://faunaefloradorn.blogspot.com/2010/09/calango-cegopolychrus-acutirostris.html>



Teiú *Salvator merianae*

Ordem Squamata - Família Teiidae

Características: É considerado o maior lagarto do Brasil, atingindo até 1,4 m de comprimento e pesando até 5 kg. De corpo robusto, possui faixas zebreadas por todo o **dorso** e cauda. As faixas são pretas alternadas com faixas que podem ser brancas, creme ou amareladas. Os membros são escuros com pintas irregulares da mesma cor das faixas **dorsais**. Quando jovens, apresentam manchas brancas nas coxas e coloração verde brilhante na cabeça.

Hábitos: A espécie pode ser vista em atividade durante o dia entre setembro e março, se aquecendo sob o sol, alcançando temperaturas corporais máximas de 32 a 35 °C, e durante a noite se mantém em tocas. Já no início de abril até final de agosto, essa espécie se entoca e entra em **dormência**, permanecendo esse período sem alimentação e com atividade bastante reduzida.

Dieta: É um lagarto **onívoro** e possui alimentação bastante variada, consumindo frutas, ovos, larvas, inseto, pequenos vertebrados e carniça.

Reprodução: São **ovíparos** e sua ninhada pode variar de 30 a 36 ovos, que **eclodem** após 60 a 90 dias.

Distribuição: A espécie pode ser encontrada na Argentina, Bolívia, Paraguai, Uruguai e no Brasil, onde se distribui na Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampas. É registrada em áreas abertas, bordas e interior de mata, podendo frequentar inclusive áreas antropizadas.

Curiosidades: Muita gente fala que o teiú corre atrás das pessoas, mas, na verdade, quando se sente ameaçado ele pode ficar parado ou sair correndo, podendo acontecer de correr na direção da pessoa com a finalidade de espantá-la. Se o animal for encurralado ou capturado, pode morder e chicotear com a cauda. A espécie pode apresentar ainda como comportamento de defesa, a **autotomia**, ou seja, pode soltar parte da cauda com a finalidade de distrair o predador enquanto escapa.



Foto: MGG



Foto: JVS



Saiba mais:

1. <http://www.museudezoologia.ufv.br/bichodavez/edicao11.htm>
2. Tarrersall, G. J. *et al.* 2016. Seasonal reproductive endothermy in tegu lizards. *Science Advances*, v. 2, n. 1, p. e1500951.
3. Ferreira, M.B. 2012. Guia de Fauna: Usina Hidrelétrica Serra do Facão. Gráfica e editora Pires do Rio – GO. 112p.

Calango *Tropidurus torquatus*

Ordem Squamata - Família Tropiduridae

Características: Esse lagarto de porte pequeno pode atingir até 11 cm de comprimento **rostro-cloacal**. Apresenta uma cabeça grande, com escamas sobrepostas. Sua coloração pode variar entre cinza-claro e cinza-escuro, e exibe manchas irregulares por todo o corpo de coloração bege e preta. Apresenta ainda um colar preto e bege, que pode ser completo ou não. Possuem um papo, que nos machos é amarelo.

Calango

Tropidurus torquatus

Ordem Squamata - Família Tropiduridae

Hábitos: A espécie pode ser encontrada **forrageando** no solo, em árvores e troncos, durante o dia. Habita áreas abertas, regiões rochosas e arenosas.

Dieta: Se trata de uma espécie **onívora** e oportunista, ou seja, se alimenta do que estiver disponível no momento do **forrageio**. Entre os itens alimentares consumidos, estão: invertebrados (principalmente formigas), pequenos vertebrados e material vegetal (frutas).

Reprodução: Apresenta **dimorfismo sexual**, sendo os machos maiores que as fêmeas e com coloração amarelada no papo. Em geral, é realizada a postura de 2 ovos por ninhada, podendo ter mais de uma ninhada por estação reprodutiva.

Distribuição: Pode ser encontrado desde o centro-norte do Brasil até o norte da Argentina. Sendo uma espécie de áreas abertas, ocorre no Cerrado nos estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Maranhão, e na Mata Atlântica pode ser observado em dunas e restingas.

Curiosidades: Os machos são territoriais e apresentam comportamento de sinalização, como sacudir a cabeça e chicotear com a cauda.



Saiba mais:

1. Teixeira, R. L., & Giovanelli, M. 1999. Ecologia de *Tropidurus torquatus* (Sauria: Tropiduridae) da Restinga de Guriri, São Mateus, ES. Revista Brasileira de Biologia, 59(1), 11-18. <https://doi.org/10.1590/S0034-71081999000100002>
2. Avila, A. C. 2017. Ciclo reprodutivo de *Tropidurus torquatus* (Squamata: Tropiduridae) do sudeste de Brasil. Trabalho de Conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Campus Avaré, Avaré. 51 p.
3. Kiefer, M. C. 2003. Ecologia geográfica de *Tropidurus torquatus* (Squamata: Tropiduridae) em áreas de restinga da costa sudeste e sul-nordeste do Brasil: aspectos reprodutivos, ecologia térmica e comunidades de nematódeos associados. 200p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/315820>>

Jararaca-pintada

Bothrops neuwiedi

Ordem Squamata - Família Viperidae

Características: Apresenta manchas **dorsolaterais** de contorno bem definido e realçadas por margens brancas que as destacam da coloração do fundo. Manchas prolongadas atrás dos olhos, geralmente ultrapassam a articulação mandibular e se fundem ao primeiro par de manchas **dorsolaterais** do tronco, formando listras **pós-cefálicas** curtas. A cabeça não possui melanismo e as manchas **dorsolaterais** do tronco possuem formato triangular ou semilunar. Possui denticção **solenóglifa**, ou seja, com dentes inoculadores de veneno, sendo considerada então uma serpente **peçonhenta**.

Jararaca-pintada *Bothrops neuwiedi*

Ordem Squamata - Família Viperidae

Hábitos: Essa espécie apresenta hábitos noturnos e habita os solos das matas, onde pode ser encontrada **forrageando**.

Dieta: Em geral, se alimenta de pequenos roedores.

Distribuição: A espécie ocorre na Argentina e no Brasil, onde pode ser registrada na Bahia, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Curiosidades: Assim como as demais espécies do gênero *Bothrops*, a espécie é de interesse médico, visto que a partir do veneno dessas espécies foi possível a síntese de um medicamento muito utilizado para hipertensão arterial, o Captopril.



Saiba mais:

1. <https://www.ufrgs.br/faunadigitalrs/jararaca-pintada-bothrops-neuwiedi/>
2. <https://www.univap.br/arquivo/Familia%20Crotalidae%20Gênero%20Bothrops.pdf?AID=270>
3. <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/41/41131/tde-09032016-151307/pt-br.php>

Jabuti-piranga *Chelonoides carbonaria*

Ordem Testudines - Família Testudinidae

Características: Essa espécie de jabuti possui um casco rígido, intensamente queratinizado e com curvatura de ampla convexidade. Seu casco é formado por escudos com padrão de polígonos, sendo o centro amarelo e o entorno de coloração escura. Sua cabeça apresenta escamas de coloração amarela e em seus membros dianteiros é possível notar escamas de coloração laranja ou vermelha. O plastrão (parte de baixo da **carapaça**) nas fêmeas é reto e nos machos é côncavo, auxiliando no momento de cópula.

Hábitos: É uma espécie de solo, que pode ser encontrada andando pelo substrato de seus habitats.

Dieta: São animais **onívoros**, ou seja, se alimentam de plantas, pequenos invertebrados, animais em decomposição e frutas. Devido ao alto consumo de vegetais, é considerado um importante dispersor de sementes.

Reprodução: Sua reprodução ocorre de agosto e janeiro, com clímax entre setembro e novembro. Durante a estação reprodutiva é possível observar múltiplas desovas (2 a 5), com intervalos de 30 a 40 dias entre essas desovas. Cada uma tem entre 5 e 10 ovos



Jabuti-piranga *Chelonoidea carbonaria*

Ordem Testudines - Família Testudinidae

esféricos que **eclodem** com cerca de 5 meses. A espécie depende da temperatura para a determinação do sexo dos filhotes.

Distribuição: Possui ampla distribuição na América do Sul. No Brasil pode ser encontrado no Cerrado, Pantanal, Amazônia, Caatinga e Mata Atlântica.

Curiosidades: Apesar de não ser considerada uma espécie ameaçada de extinção, encontra-se no Apêndice II da CITES (Convenção Sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e Flora Silvestres Ameaçadas de Extinção). A espécie é bastante visada pelo tráfico de animais.



Saiba mais:

1. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-09352009000600036
2. <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/515>

Cágado-cabeçudo *Mesoclemmys vanderhaegei*

Ordem Testudines - Família Chelidae

Características: A espécie apresenta uma **carapaça** oval e levemente plana, com uma **quilha medial** presente nos juvenis. Além disso, possui duas pequenas **barbelas** na região da garganta e, como característica marcante do grupo, patas com **membranas interdigitais**. Possuem **dimorfismo sexual**, sendo as fêmeas maiores que os machos.

Hábitos: Apresenta hábitos diurnos e **crepusculares**.

Dieta: Essa espécie é carnívora e se alimenta principalmente de peixes e pequenos invertebrados aquáticos.

Reprodução: A reprodução ocorre dentro da água no início da estação chuvosa. Os ninhos podem conter de 1 a 14 ovos, com possibilidade de mais de uma ninhada por ano.

Distribuição: Distribui-se na Argentina, Brasil e Paraguai. No Brasil, está presente no Cerrado, podendo ser encontrado em córregos, pequenos riachos **perenes** ou **sazonais** e em pequenas represas artificiais.

Curiosidades: As principais ameaças à espécie são a perda acelerada de **vegetação ripária**, que aumenta o **assoreamento** dos cursos d'água, a poluição dos ambientes por produtos industriais e agrícolas, a construção de grandes reservatórios de usinas hidrelétricas e ainda pelo efeito das queimadas, atropelamentos e captura a que são expostos durante a migração.



Saiba mais:

1. <http://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/estado-de-conservacao/7440-repteis-mesoclemmys-vanderhaegei-tartruga-cabeça-de-sapo>
2. <http://www.mvc.unb.br/pesquisa/especies/conheca-as-especies/tartr/90-cagado-vanderhaege>

Mamíferos

Características gerais

A classe dos mamíferos possui uma grande diversidade de espécies com variadas morfologias, tamanhos, características, comportamentos, dietas e hábitos de vida. Esse grupo recebeu essa denominação em função da presença de órgãos glandulares secretores de leite, presentes nas fêmeas, responsáveis por nutrir os filhotes (Pough *et al.* 2003). Além das glândulas mamárias, a pele dos mamíferos contém outros tipos de glândulas importantes, como as glândulas sebáceas, responsáveis pela oleosidade da pele, glândulas sudoríparas, que promovem a regulação da temperatura e eliminação de sais através do suor, bem como as glândulas **odoríferas**, utilizadas nas interações sociais (Alves *et al.* 2016). Outra característica são os pelos, que recobrem a maioria dos mamíferos. Eles são essenciais para a proteção contra o calor e o frio e ainda podem desempenhar funções adicionais, como a camuflagem, a comunicação e a sensação (tato), por meio das vibrissas (bigodes), e a impermeabilização (Pough *et al.* 2003). Os pelos podem apresentar variação na cor, definida quase exclusivamente pela presença ou ausência do pigmento melanina (Fertl & Rosen 2002). Dessa forma, observa-se que há variação na coloração dos pelos, bem como distintos arranjos de manchas e listras entre diferentes espécies, e até mesmo variações em uma mesma espécie, possibilitando identificar e diferenciar alguns indivíduos. Outro fator interessante sobre a pelagem é a cor atípica que às vezes advém de um excesso ou deficiência de pigmento de cor em uma parte, ou em todo o corpo. Essas condições são categorizadas, principalmente, como albinismo (ausência total de pigmentação, na pele, nos pelos e nos olhos), leucismo (ausência de pigmentação nos pelos, porém focinho, pés e pele com coloração normal) e melanismo (quantidade aumentada de pigmentação preta ou quase preta; Miller, 2005; Acevedo & Aguayo 2008; Abreu *et al.* 2013).

Hábitos

Devido à grande diversidade de espécies presentes nesse grupo, é possível observar que os mamíferos podem habitar uma grande variedade de ambientes. Assim, podemos encontrar animais terrícolas, semi-arborícolas, **arborícolas**, aquáticos, além daqueles que desenvolveram mecanismo de voo (morcegos). A sociabilidade, que é a formação de grupos estruturados, é uma característica do comportamento de muitas espécies de mamíferos que se beneficiam na busca por alimentos e na fuga de predadores. No entanto, a maioria das espécies são solitárias, sendo observadas aos pares apenas em períodos reprodutivos (Pough *et al.* 2003, Reis *et al.* 2006). Outra forma de categorizar os mamíferos é em relação ao seu horário de atividade, ou seja, o período em que eles se encontram ativos. De acordo com sua biologia, os mamíferos podem ser diurnos, noturnos ou catemerais (usam o dia e a noite nas mesmas proporções; Van Schaik & Griffiths 1996).

Dieta e especializações alimentares

Em relação à dieta, os mamíferos podem ser classificados como insetívoros (alimentam-se de insetos), **herbívoros** (alimentam-se de matéria vegetal), carnívoros (alimentam-se de carne de outros animais) ou **onívoros** (alimentam-se de matéria animal e vegetal). Devido à ampla gama de especializações alimentares, os dentes são altamente modificados conforme o tipo de dieta de cada grupo. Nesse sentido, existem dentes adaptados para cortar e rasgar (incisivos e caninos) e para amassar ou triturar (pré-molares e molares) os alimentos. Entre as adaptações observa-se que os insetívoros têm dentes pontiagudos, que perfuram o exoesqueleto dos invertebrados, os **herbívoros** dentes especializados em triturar celulose, os carnívoros apresentam caninos e pré-molares altamente desenvolvidos para matar e processar suas presas, enquanto os **onívoros** têm uma variedade maior de tipos de dentes. Entretanto, apesar dessa ampla gama de especializações, há uma característica da dentição comum entre os mamíferos: são os dentes decíduos, substituídos por dentes permanentes.

Reprodução

Nos mamíferos a fecundação sempre ocorre internamente (Reis *et al.* 2006), e a principal diferença entre os grupos está relacionada exclusivamente ao modo de reprodução. Dessa forma, a diversidade de mamíferos atuais está representada em três grupos distintos, sendo eles os monotremados, os marsupiais e os placentários (Pough *et al.* 2003). Os mamíferos conhecidos como monotremos são aqueles que colocam ovos, podem não ser tão conhecidos no Brasil, pois não temos exemplares viventes desse grupo. Os marsupiais, são mamíferos caracterizados por um período de implantação e gestação muito breve ou até mesmo ausente. Dessa forma, os filhotes nascem como embriões e o seu desenvolvimento geralmente se completa no **marsúpio**, uma bolsa que recobre as glândulas mamárias, onde os embriões serão nutridos. Entretanto, nem todos os marsupiais possuem os mamilos dentro da bolsa. Já nos mamíferos placentários, após a fecundação dos óvulos ocorre a implantação no útero. Como o próprio nome enfatiza, a principal característica é presença da placenta, estrutura responsável por transferir nutrientes da mãe para os embriões, durante o período de gestação. Os filhotes já nascem mais desenvolvidos, porém dependentes do leite materno. O cuidado parental prolongado contribui para diminuir a necessidade dos jovens de obter alimentos sozinhos e facilita a transição para a idade adulta. O tempo de gestação e número de filhotes varia muito entre as espécies; além disso, alguns mamíferos apresentam estações reprodutivas bem definidas e outros podem apresentar mais de um evento reprodutivo ao longo do ano.

Já em relação aos sistemas de acasalamento observados no grupo, ou seja, o tempo de duração do vínculo entre o casal, pode-se observar casos em que o macho acasala com a mesma fêmea em várias tentativas reprodutivas (**monogamia**), ou quando os machos acasalam com o mesmo grupo de fêmeas em acasalamentos sucessivos (poligamia). A poligamia ocorre quando um dos sexos possui diversos parceiros dentro do mesmo grupo, sendo que quando o macho possui várias fêmeas denomina-se poliginia, e quando a fêmea possui vários machos, poliandria. Além disso, quando os machos acasalam-se com qualquer fêmea receptiva sem que haja um vínculo contínuo após o acasalamento, temos a promiscuidade (Clutton-Brock 1989). No entanto, em contraste com as aves, onde mais de 90% das espécies são **monogâmicas**, aproximadamente 95-97% dos mamíferos são poligâmicos (mais comumente polígicos; Macdonald *et al.* 2019). Entre os mamíferos, as fêmeas são indispensáveis no cuidado dos filhotes, uma vez que elas possuem gestação interna, período em que o macho pode fornecer pouco cuidado direto, ou pode proteger e alimentar a fêmea (Ricklefs 2016).

Conservação

O Brasil possui uma das maiores riquezas de mamíferos do mundo, com mais de 700 espécies reconhecidas, pertencentes a 12 ordens, das quais cerca de 199 espécies ocorrem no bioma Cerrado. Isso se deve em parte pela heterogeneidade de ambientes desse bioma, um dos principais fatores para o incremento de espécies (Klink & Machado 2005, Bagno & Marinho-Filho 2001). No entanto, das 199 espécies que ocorrem na savana brasileira, 41 estão ameaçadas de extinção, sendo 12 delas **endêmicas**, o que faz do Cerrado, o segundo bioma com maior número de espécies de mamíferos ameaçados (ICMBio 2018). Entre as principais ameaças para o grupo como um todo podemos destacar a perda e a fragmentação de habitat, em que as paisagens naturais estão sendo convertidas em paisagens modificadas para as atividades agropecuárias (Katna *et al.* 2021). Apesar de ser considerado um *hotspot* de biodiversidade (Myers *et al.* 2000), o Cerrado ainda possui um número muito pequeno de Unidades de Conservação, tendo apenas 8,3 % do seu território em áreas protegidas (Françoso *et al.* 2015); tais Unidades poderiam garantir a proteção de muitas espécies (Françoso *et al.* 2015).



Saiba mais:

1. Abreu M, Machado R, Barbieri F *et al.* (2013) Anomalous colour in Neotropical mammals: a review with new records for *Didelphis* sp. (Didelphidae, Didelphimorphia) and *Arctocephalus australis* (Otariidae, Carnivora). *Braz J Biol* 73:185–194.

2. Acevedo, J., & Aguayo, M. 2008. Leucistic South American sea lion in Chile, with a review of anomalously color in otariids. *Revista de Biología marina y Oceanografía*, 43(2), 413-417.
3. Alves, D. G. L., Lima, D. F., Rocha, S. G., & Kashiwabara, T. G. B. 2016. Estrutura e Função da Pele. *Medicina ambulatorial IV com ênfase em dermatologia*, p. 13-24.
4. Bagno, M. A., & Marinho-Filho, J. 2001. A avifauna do Distrito Federal: uso de ambientes abertos e florestais e ameaças. *Cerrado: caracterização e recuperação de Matas de Galeria*. Brasília: EMBRAPA, 495-528.
5. Clutton-Brock, T. H. 1989. Review lecture: mammalian mating systems. *Proc. R. Soc. Lond. B Biol. Sci.* 236, 339-372.
6. Françoso, R. D., Brandão, R., Nogueira, C. C., Salmons, Y. B., Machado, R. B., & Colli, G. R. 2015. Habitat loss and the effectiveness of protected areas in the Cerrado Biodiversity Hotspot. *Natureza & conservação*, 13(1), 35-40.
7. Fertl, D. & Rosel, P. 2002. Albinism. In: Perrin, W. F., Würsig, B. & Thewissen, J. G. M. (eds). *Encyclopedia of Marine Mammals*, pp. 16-18. Academic Press, San Diego.
8. Miller, J. 2005. All about albinism. *Missouri Conserv*, 66: 4-7
9. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. 2018. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume II - Mamíferos. In: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. (Org.). *Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção*. Brasília: ICMBio. 622p.
10. Katna, A., Kulkarni, A., Thaker, M., & Vanak, A. T. 2022. Habitat specificity drives differences in space-use patterns of multiple mesocarnivores in an agroecosystem. *Journal of Zoology*, 316(2), 92-103.
11. Klink, C. A., & Machado, R. B. 2005. A conservação do Cerrado brasileiro. *Megadiversidade*, 1(1), 147-155.
12. Macdonald, D. W., Campbell, L. A., Kamler, J. F., Marino, J., Werhahn, G., & Sillero-Zubiri, C. 2019. Monogamy: cause, consequence, or corollary of success in wild canids? *Frontiers in Ecology and Evolution*, 7, 341.
13. Myers, N., Mittermeier, R. A., Mittermeier, C. G., Da Fonseca, G. A., & Kent, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, 403(6772), 853-858.
14. Pough, F. H., Heiser, J. B., & McFarland, W. N. 2003. *A vida dos vertebrados (Vol. 3)*. São Paulo: Atheneu.
15. Reis, N. R., Peracchi, A. L., Pedro, W. A., & Lima, I. P. 2006. Mamíferos do Brasil. In *Mamíferos do Brasil* (pp. 437-437).
16. Ricklefs, R. E. 2003. *A economia da natureza*. 5ª Edição. Rio de Janeiro. Guanabara. 470 pp.
17. Van Schaik, C. P., & Griffiths, M. 1996. Activity periods of Indonesian rain forest mammals. *Biotropica*, 105-112.

Veado-campeiro

Ordem Artiodactyla - Família Cervidae

Ozotoceros bezoarticus

Estado de Conservação: IUCN Quase Ameaçada (NT); ICMBio Vulnerável (VU).

Características: Os indivíduos dessa espécie apresentam porte médio, sua pelagem possui um tom que vai do amarelo ao bege escuro. O focinho e a ponta de sua cauda são pretos, já o interior das orelhas, abdômen e a lateral dos olhos são brancos. Os machos possuem um par de chifres, geralmente com três pontas, sendo estes trocados todos os anos.

Hábitos: Espécie diurna, ocupa preferencialmente áreas abertas como cerrados ou campos.

Dieta: São **ruminantes** e se deslocam continuamente em busca de alimentos, como gramíneas, arbustos, folhas e flores de fácil digestão.

Reprodução: Durante o período de acasalamento, os machos demarcam seu território esfregando os cascos dianteiros e os chifres no solo, ou ainda em arbustos, e algumas vezes defecando sobre o local. O período de gestação está em torno de 7 meses e a época de nascimentos varia conforme a localidade. Na época que precede o nascimento dos filhotes, as fêmeas grávidas tendem a se isolar dos grupos, preparando o ninho em local discreto e permanecendo isoladas por vários dias após o nascimento do filhote. O desmame ocorre por volta dos 4 meses, quando a fêmea pode novamente entrar no cio. Usualmente geram 1 filhote por vez.

Distribuição: Originalmente ocorria nos ambientes abertos do Brasil, da Bolívia, do Paraguai, do Uruguai e da Argentina. Atualmente, porém, suas populações estão restritas a áreas limitadas ao longo de sua distribuição original e se encontram reduzidas e isoladas geograficamente.

Curiosidades: O veado-campeiro é uma das 8 espécies de cervídeos reconhecidas atualmente no Brasil. Por ser uma espécie diurna e ocupar locais abertos, é facilmente avistada, dando a falsa impressão de ser muito abundante, mas todas as populações conhecidas vêm experimentando forte declínio. As principais ameaças para a espécie estão relacionadas aos impactos ao meio ambiente, como a perda de habitat. Além disso, caça, perseguição por cães e doenças compartilhadas com **ruminantes** domésticos (bovinos, caprinos, ovinos e bubalinos) também são fatores de ameaça enfrentados pela espécie.



Saiba mais:

1. https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/biodiversidade/especie_do_mes/especies_cerrado/veado_campeiro/
2. González, S., Jackson, III, J. J. & Merino, M. L. 2016. *Ozotoceros bezoarticus*. The IUCN Red List of Threatened Species 2016: e.T15803A22160030. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2016-1.RLTS.T15803A22160030.en>.
3. https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/biodiversidade/fauna-brasileira/avaliacao-do-risco/ungulados/Ozotocerus_bezoarticus_veado_campeiro.pdf

Veado-catingueiro

Subulo gouazoubira

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Ordem Artiodactyla - Família Cervidae

Características: Em geral, seus pelos são longos e com coloração marrom-acinzentada, porém tal tonalidade pode variar. Também exibe uma faixa vertical de coloração marrom-avermelhada na região posterior da coxa e uma pinta branca acima dos olhos, sendo uma característica típica da espécie, presente inclusive nos recém-nascidos. Apenas o macho apresenta pequenos chifres.



Hábitos: Pode ser encontrado em ambientes de floresta ou savânicos, mas sempre está associado a manchas de mata, onde tem abrigo e alimento. Geralmente são diurnos e solitários, mas podem ser vistos em casais durante o período de acasalamento ou em períodos de escassez de alimento.

Dieta: Alimenta-se de frutas, flores e folhas.

Reprodução: Uma fêmea pode ter duas ninhadas em um mesmo ano. Os filhotes nascem pintados e as manchas começam a desaparecer do 4º até o 6º mês de vida. A mãe deixa os filhotes escondidos na vegetação densa nas suas primeiras semanas de vida, e eles permanecem com ela durante 8 meses ou até o nascimento da próxima cria. O desmame ocorre entre o 3º e 4º mês de vida.



Distribuição: O veado-catingueiro é encontrado desde o Sul do México até o Norte da Argentina. No Brasil ocorre em todos os biomas.

Curiosidades: Tanto o macho quanto a fêmea são territorialistas, e assim podem realizar marcações no seu território, através da retirada de parte da casca de árvores, da marcação **odorífera** e da deposição de fezes e urina em locais estratégicos.



Saiba mais:

1. <http://www.icmbio.gov.br/revistaelectronica/index.php/BioBR/article/viewFile/238/149>
2. Azevedo, F. C. de *et al.* 2012. Rastros e Pistas. Guia de Mamíferos de Médio e Grande Porte do Triângulo Mineiro e Sudeste de Goiás. Uberlândia - GMBC.
3. Black-Decima, P. A. & Vogliotti, A. 2016. *Mazama gouazoubira*. A Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN 2016: e.T29620A22154584. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2016-2.RLTS.T29620A22154584>.

Queixada

Tayassu pecari

Estado de Conservação: IUCN Vulnerável (VU); ICMBio Vulnerável (VU).

Ordem Artiodactyla - Família Tayassuidae

Características: Machos e fêmeas adultas medem em torno de 113 cm de comprimento, com a cauda medindo cerca de 3 cm, 55 cm de altura, e pesam entre 32 e 40 kg. A pelagem pode variar entre o castanho-acinzentado e o preto, com uma mancha branca na região da mandíbula que se estende até a parte de cima do focinho.

Queixada

Tayassu pecari

Estado de Conservação: IUCN Vulnerável (VU); ICMBio Vulnerável (VU).

Ordem Artiodactyla - Família Tayassuidae

Hábitos: São animais diurnos, tendendo a ser mais ativos no começo da manhã e no fim da tarde, mas podem **forragear** e se alimentar no período noturno durante a fase cheia da lua. Os queixadas são animais que vivem em grandes grupos, podendo ser encontrados bandos com uma média de 150 indivíduos. Em decorrência desse fato, a espécie necessita de grandes áreas de vida e uma grande diversidade de habitats para desenvolver suas atividades.

Dieta: Sua alimentação é composta principalmente por frutos, podendo consumir também sementes, raízes, larvas de insetos e minhocas.

Reprodução: A gestação dura em torno de 250 dias, e o tamanho médio da ninhada é de 1 a 2 filhotes, que apresentam pelagem mista de vermelho, marrom e creme, com uma faixa **dorsal** mais escura que persiste por até 1 ano.

Distribuição: Ocorrem em uma larga distribuição, desde o Sul do México até o Nordeste da Argentina e em praticamente todo o território brasileiro, exceto em alguns estados do Nordeste.

Curiosidades: Os queixadas são importantes na manutenção dos **ecossistemas** como predadores e dispersores de sementes. Devido à sua ampla distribuição geográfica, sofrem diferentes impactos e estão sob diferentes graus de ameaça ao longo de sua distribuição no território. As principais ameaças para essa espécie estão relacionadas a fragmentação e destruição do habitat, e por diferentes categorias de caça, como a caça esportiva e a caça por retaliação devido a prejuízos às culturas agrícolas.



Saiba mais:

1. Keuroghlian, A., *et al.* 2012. Avaliação do risco de extinção do queixada *Tayassu pecari* Link, 1795, no Brasil. Biodiversidade Brasileira. 3: 84-102.
2. https://oncafari.org/especie_fauna/queixada/
3. Keuroghlian, A., Desbiez, A., Reyna-Hurtado, R., Altrichter, M., Beck, H., Taber, A. & Fragoso, J. M. V. 2013. *Tayassu pecari*. The IUCN Red List of Threatened Species 2013: e.T41778A44051115. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2013-1.RLTS.T41778A44051115>

Cachorro-do-mato

Cerdocyon thous

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Ordem Carnivora - Família Canidae

Características: Possui uma coloração cinza, com tonalidades amareladas e uma linha preta na região **dorsal** que se estende da nuca até a cauda. Os membros e as pontas das orelhas são pretas e de pelagem curta.

Hábitos: São **monogâmicos**, vivendo em casais ou grupos familiares estendidos. Seu hábito é principalmente noturno e **crepuscular**, mas ocasionalmente é encontrado durante o dia.

Cachorro-do-mato

Ordem Carnivora - Família Canidae

Cerdocyon thous

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Dieta: Alimenta-se de frutos, insetos, **crustáceos**, pequenos mamíferos, aves, répteis, anfíbios e ovos de diversas espécies.

Reprodução: A gestação dura em torno de 52 a 59 dias, ocorrendo 2 vezes ao ano, com intervalos de 7 a 8 meses. Nascem de 3 a 6 filhotes com 120–160 g cada, de olhos e orelhas colados e sem dentes. Os filhotes começam a comer alimentos sólidos a partir dos 30 dias de vida. O casal cuida e alimenta os filhotes, que se tornam independentes por volta dos 6 meses. Atingem a maturidade sexual aos 11 meses.

Distribuição: Espécie de ampla distribuição na América do Sul. No Brasil ocorre nos biomas Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Pampas, Pantanal e na Floresta Amazônica Oriental.

Curiosidades: Podem atuar como dispersores de sementes, tanto de frutas nativas como cultivadas. Além disso, é uma das espécies de mamíferos mais atropeladas em todo o Brasil, estando presente inclusive na lista de espécies atropeladas em ferrovias no Sudeste de Goiás.



Saiba mais:

1. Lemos, F. G. *et al.* 2013. Avaliação do risco de extinção do Cachorro-do-mato - *Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766) no Brasil. Avaliação do Estado de Conservação dos Carnívoros, Biodiversidade Brasileira, p. 138-145.
2. Berta, A. 1982. *Cerdocyon thous*. Mammalian Species, Lawrence, v. 186, p. 1-4.

Cachorro-vinagre

Ordem Carnivora - Família Canidae

Speothos venaticus

Estado de Conservação: IUCN Quase Ameaçada (NT); ICMBio Vulnerável (VU).

Características: Apresenta porte médio e pesa entre 5 e 8 kg, possui membros, cauda e pescoço curtos e cabeça grande com orelhas pequenas e arredondadas. Exibe uma pelagem de cor marrom-avermelhada em todo o **dorso** e escura no ventre e na base da cauda. A coloração da cabeça é mais clara.

Hábitos: É o único canídeo brasileiro que vive em grupos familiares que chegam a 12 indivíduos. Habita, em geral, locais próximos a cursos d'água, onde possui toca subterrânea, de onde saem principalmente para caçar. Utilizam tanto ambientes florestados como abertos. Apresenta atividade preferencialmente diurna.

Dieta: Sua alimentação é composta de mamíferos de pequeno e médio porte como pacas, cutias, quatis, tatus e aves, que caçam em conjunto.

Reprodução: O período de gestação dura cerca de 60 dias e podem nascer 4 filhotes, que recebem cuidados do grupo.



Cachorro-vinagre *Speothos venaticus*

Ordem Carnivora - Família Canidae

Estado de Conservação: IUCN Quase Ameaçada (NT); ICMBio Vulnerável (VU).

Distribuição: Ocorre do Panamá ao Sul do Brasil, Paraguai e Norte da Argentina, Oeste da Bolívia, Peru e Equador. No Brasil ocorre no Cerrado, Amazônia, Pantanal e Mata Atlântica.

Curiosidades: É uma espécie considerada rara, apesar da sua área de distribuição. É conhecido como cachorro-vinagre devido ao cheiro de sua urina, que lembra ao vinagre. As suas principais ameaças são a perda de hábitat para as atividades agropecuárias, caça de suas presas, doenças transmitidas por animais domésticos e atropelamentos.



Saiba mais:

1. <https://www.iucnredlist.org/species/20468/9203243#threats>
2. Jorge, R. P. S. et al. 2013 Avaliação do estado de conservação do Cachorro-vinagre *Speothos venaticus* (Lund, 1842) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 3(1), 179-190.
3. Azevedo, F. C. de et al. 2012. Rastros e Pistas. Guia de Mamíferos de Médio e Grande Porte do Triângulo Mineiro e Sudeste de Goiás. Uberlândia - GMBC.

Lobo-guará

Ordem Carnivora - Família Canidae

Chrysocyon brachyurus

Estado de Conservação: IUCN Quase Ameaçada (NT); ICMBio Vulnerável (VU).

Características: Mede entre 95 e 115 cm de comprimento corporal e pode pesar de 20 a 33 kg. Possui orelhas bem grandes, a coloração do corpo varia do vermelho-dourado ao laranja, sendo que os pelos da **crina**, das patas e do focinho são pretos. Possui pelos esbranquiçados na ponta da cauda e uma mancha sobre a garganta. Outra característica marcante da espécie é o formato das pernas, longas e finas.

Hábitos: É um animal de hábito predominantemente solitário, podendo ser observado em pares na época reprodutiva e durante os primeiros meses da prole. Apresenta um padrão de atividade **crepuscular**-noturno.

Dieta: É **onívoro**, **generalista** e oportunista, sua dieta varia **sazonalmente**, consumindo uma grande diversidade de frutos e pequenos vertebrados, como roedores, marsupiais, tatus, aves, répteis, bem como **artrópodes**.

Reprodução: A gestação dura cerca de 2 meses e nascem até 5 filhotes. As fêmeas têm os filhotes em tocas e os amamentam durante cerca de 4 meses. Os filhotes nascem completamente pretos e adquirem a coloração avermelhada somente depois do 2º ou 3º mês de vida. Os machos ajudam a cuidar da prole, e com as fêmeas, ensinam seus filhotes a caçar na época do desmame.



Lobo-guará

Chrysocyon brachyurus

Estado de Conservação: IUCN Quase Ameaçada (NT); ICMBio Vulnerável (VU).

Ordem Carnivora - Família Canidae

Distribuição: A espécie é **endêmica** da América do Sul, pode ser encontrada na Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Peru. No Brasil, ocorre principalmente no Cerrado, até a região de transição com a Caatinga, mas também é vista na porção Leste do Pantanal e nos campos no Sul do país.

Curiosidades: O lobo-guará é o maior canídeo sul-americano sendo considerado uma das espécies mais emblemáticas do Cerrado e do Brasil. Além disso, atua com um importante dispersor de sementes dos frutos do Cerrado, principalmente da lobeira (*Solanum lycocarpum*), conhecida como a fruta do lobo.



Saiba mais:

1. Paula, R. C., Rodrigues, F. H. G., Queirolo, D., Jorge, R. P. S., Lemos, F.G., Rodrigues, L. A. 2013. Avaliação do risco de extinção do lobo-guará. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.
2. <https://www.nationalgeographicbrasil.com/animais/2020/04/especies-ameacadas-lobo-guara-cerrado-dia-da-terra>
3. Paula, R. C. & DeMatteo, K. 2015. *Chrysocyon brachyurus* (errata version published in 2016). The IUCN Red List of Threatened Species e.T4819A88135664. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2015-4.RLTS.T4819A82316878>

Raposa-do-campo

Lycalopex vetulus

Estado de Conservação: IUCN Quase Ameaçada (NT); ICMBio Vulnerável (VU).

Ordem Carnivora - Família Canidae



Características: Pesando entre 2 e 4 kg, a raposa-do-campo possui o corpo muito delgado e delicado, seu focinho é curto e suas orelhas são grandes, sendo sua marca registrada a cauda volumosa e comprida, que exibe uma mancha escura na base e outra na ponta. A mancha na base da cauda é como uma digital, pois seu desenho difere em cada indivíduo.

Hábitos: É **monogâmica** e possui hábitos solitários. Em geral, é mais ativa no final da tarde e início da noite, podendo ser encontrada **forrageando** próxima de cupinzeiros.

Dieta: Apesar de ser um carnívoro, a base da sua dieta é constituída de insetos como, por exemplo, cupins e besouros. Ela também consome pequenos vertebrados e frutos silvestres.

Reprodução: Em meados de abril inicia-se a estação reprodutiva, quando as raposas-do-campo podem ser avistadas em casais. A gestação dura cerca de 60 dias e pode gerar de 2 a 4 filhotes, que nascem entre agosto e setembro, momento em que as mães ficam mais tempo na toca e os machos ficam mais tempo fora buscando alimento. Alguns meses depois os filhotes já circulam com o pai fora da toca e pequenos grupos familiares podem ser observados por volta de 3 meses. A dispersão dos juvenis acontece entre 9 e 10 meses, quando eles buscam novos lugares para estabelecer seus próprios territórios e assim adotam uma nova casa.



Raposa-do-campo

Ordem Carnivora - Família Canidae

Lycalopex vetulus

Estado de Conservação: IUCN Quase Ameaçada (NT); ICMBio Vulnerável (VU).

Distribuição: É uma espécie **endêmica** do Brasil, e sua distribuição geográfica originalmente parece estar associada aos limites de extensão do Cerrado, em especial nas áreas de vegetação savânica.

Curiosidades: Esta espécie é considerada o menor canídeo brasileiro, e utiliza antigos buracos de tatus para adaptar suas tocas. Eventualmente pode ser confundida com outra espécie bastante comum no Brasil, o cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*).



Saiba mais:

1. Azevedo, F. C. de *et al.* 2012. Rastros e Pistas. Guia de Mamíferos de Médio e Grande Porte do Triângulo Mineiro e Sudeste de Goiás. Uberlândia - GMBC.
2. Candeias, I. Z., *et al.* 2020. First assessment of hoary fox (*Lycalopex vetulus*) seasonal ovarian cyclicity by non-invasive hormonal monitoring technique. *Conservation Physiology*, V.8:1, <https://doi.org/10.1093/conphys/coaa039>
3. Dalponte, J. C. 2003. História natural, comportamento e conservação da raposa-do-campo, *Pseudalopex vetulus* (Canidae). Tese (Doutorado em Biologia Animal). Universidade de Brasília. 179p.
4. Lemos, F. G. *et al.* 2013. Avaliação do risco de extinção da Raposa-do-Campo *Lycalopex vetulus* (Lund, 1842) no Brasil. *Biodiversidade Brasileira*. 160-171.

Gato-maracajá

Ordem Carnivora - Família Felidae

Leopardus wiedii

Estado de Conservação: IUCN Quase Ameaçada (NT); ICMBio Quase Ameaçada (NT).

Características: Os indivíduos da espécie podem medir entre 42 e 80 cm de comprimento de cabeça e corpo, com a cauda medindo de 30 a 51 cm. Chegam a pesar até 5 kg. Tem a cabeça mais arredondada que os demais felinos e olhos surpreendentemente grandes. Em relação a seu tamanho, sua cauda é maior que a de outros gatos selvagens e pode ser eficaz para equilíbrio e como contrapeso ao saltar. Suas garras são também maiores, ajudando a agarrar troncos e galhos.

Hábitos: Vivem em ambientes florestais e são ótimos escaladores e saltadores. São solitários e predominantemente noturnos, descansando em árvores durante o dia. Possui grande habilidade arbórea, embora a locomoção seja tipicamente pelo chão.

Dieta: Alimentam-se de pequenos mamíferos (roedores e marsupiais), mamíferos de médio porte, menores 1,5 kg, além de aves e lagartos.

Reprodução: O período de gestação dura entre 81 e 84 dias e nasce 1 único filhote.

Distribuição: A espécie possui ampla distribuição pelas Américas, ocorrendo desde o México até a região Norte da Argentina e do Uruguai, e no Brasil. Está presente em todo o país, exceto em algumas regiões do Nordeste, sendo encontrado em uma ampla variedade de habitats, incluindo florestas tropicais, cerrados, caatingas e áreas pantanosas, apesar de preferir ambientes florestados.



Gato-maracajá

Leopardus wiedii

Ordem Carnivora - Família Felidae

Estado de Conservação: IUCN Quase Ameaçada (NT); ICMBio Quase Ameaçada (NT).

Curiosidades: O gato-maracajá é um pequeno felino muito parecido com a jaguatirica, no entanto, ele é um pouco menor em seu porte. Foi muito caçado nas décadas de 1960 e 1970 para o comércio de peles (sendo necessários 15 animais para fazer um casaco de pele). Como a espécie está intimamente ligada aos ambientes florestais, o desmatamento e a perda de hábitat são grandes ameaças.



Saiba mais:

1. Oliveira, T. et al. 2015. *Leopardus wiedii*. The IUCN Red List of Threatened Species <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2015-4.RLTS.T11511A50654216>
2. <https://procarnivoros.org.br/animais/gato-maracaja/>
3. https://oncafari.org/especie_fauna/gato-maracaja/
4. https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/biodiversidade/fauna-brasileira/avaliacao-do-risco/carnivoros/gato-maracaja_leopardus_wiedii.pdf

Gato-mourisco

Ordem Carnivora - Família Felidae

Herpailurus yagouaroundi

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Vulnerável (VU).

Características: É um felino de porte médio com cerca de 7 kg. Sua coloração é uniforme e, dependendo do ambiente em que ocorre, varia do cinza-escuro ao marrom-avermelhado. A cauda é de tamanho similar ao corpo e chega a 1 m de comprimento.

Hábitos: Em geral, é solitário e predominantemente diurno, habita ambientes de mata, mas também cerrado, restinga e **manguezais**.

Dieta: A dieta compreende mamíferos de pequeno e médio porte (terrestres e **arborícolas**), aves, serpentes, lagartos e anfíbios.

Reprodução: O período de gestação dura cerca de 70 dias e podem nascer 2 filhotes, que são amamentados por 2 meses e, após esse período, começam a receber pequenas presas.

Distribuição: Ocorre na América do Norte, Central e do Sul, desde o Sul do Texas, nos Estados Unidos, até o sul do Brasil, Paraguai e Argentina. No Brasil possui ampla distribuição, sendo encontrado em todos os biomas.

Curiosidades: Entre as principais ameaças para essa espécie está a perda e fragmentação de hábitat, há estimativas que nos próximos anos haverá um declínio da população em 10%, principalmente devido à expansão agrícola.



Saiba mais:

1. <http://procarnivoros.org.br/index.php/animais/jaguarundi-puma-yagouaroundi/>
2. Azevedo, F. C. de et al. 2012. Rastros e Pistas. Guia de Mamíferos de Médio e Grande Porte do Triângulo Mineiro e Sudeste de Goiás. Uberlândia - GMBC.
3. https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/biodiversidade/fauna-brasileira/avaliacao-do-risco/carnivoros/gato-mourisco_Puma_yagouaroundi.pdf
4. Caso, A. de Oliveira, T. & Carvajal, S. V. 2015. *Herpailurus yagouaroundi*. The IUCN Red List of Threatened Species. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2015-2.RLTS.T9948A50653167>

Gato-palheiro

Ordem Carnivora - Família Felidae

Leopardus colocolo

Estado de Conservação: IUCN Quase Ameaçada (NT); ICMBio Vulnerável (VU).

Características: Pesa cerca de 4 kg, exibe uma pelagem longa de coloração variando de vermelho-alaranjado ao cinza, com listras irregulares distribuídas nas laterais do corpo e nos membros. Apresenta patas pretas, cabeça larga com orelhas pontiagudas e cauda peluda e curta em relação ao comprimento do corpo.

Hábitos: É o felino sul-americano que frequenta a maior quantidade de habitats diferentes, não somente áreas abertas, mas também florestadas. Os hábitos da espécie variam, provavelmente de acordo com o tipo de ambiente e com a composição da comunidade de carnívoros da região. No Cerrado possui hábitos **crepusculares-noturnos**.

Dieta: Em geral, sua dieta abrange pequenos mamíferos, aves, lagartos, serpentes e insetos.

Reprodução: A sua gestação dura entre 80 e 85 dias, nascendo 2 ou 3 filhotes.

Distribuição: Geralmente está presente em ambientes abertos, e no Brasil está presente em baixa densidade nos biomas Cerrado, Pantanal e Pampas, em especial em áreas bem preservadas.

Curiosidades: A perda e degradação de habitats constituem as suas principais ameaças, e a falta de conhecimento sobre a espécie dificulta a definição de estratégias de conservação.



Saiba mais:

1. Azevedo, F. C. de *et al.* Rastros e Pistas. 2012. Guia de Mamíferos de Médio e Grande Porte do Triângulo Mineiro e Sudeste de Goiás. Uberlândia - GMBC.
2. http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/biodiversidade/fauna-brasileira/avaliacao-do-risco/carnivoros/gato-palheiro_leopardus_colocolo.pdf
3. <http://procarnivoros.org.br/index.php/animais/gato-palheiro-leopardus-colocolo/>

Ariranha

Ordem Carnivora - Família Mustelidae

Pteronura brasiliensis

Estado de Conservação: IUCN Em perigo (EN); ICMBio Vulnerável (VU).

Características: Apresenta manchas brancas em sua garganta e tem a porção terminal da cauda achatada. A pelagem é curta, com uma coloração marrom-castanha. Os pés são largos, com membranas unindo os dedos (**membranas interdigitais**).

Hábitos: A espécie apresenta hábitos **semi-aquáticos**, habitando diversos tipos de rios, córregos, lagos, várzeas de rios e florestas inundadas na época de cheia em regiões **sazonalmente** alagáveis. Como são animais sociáveis e diurnos, vivem em grupos de 2 a 16 indivíduos, formados por um casal dominante.



Ariranha

Ordem Carnivora - Família Mustelidae

Pteronura brasiliensis

Estado de Conservação: IUCN Em perigo (EN); ICMBio Vulnerável (VU).

Dieta: Ariranhas alimentam-se principalmente de peixes, podendo consumir pequenos mamíferos, aves, répteis e eventualmente invertebrados.

Reprodução: A gestação dura de 52 a 70 dias, nascendo de 1 a 5 filhotes. Os nascimentos ocorrem no interior das **locas**, que são as tocas construídas nos barrancos dos corpos d'água, protegidas por raízes ou árvores caídas, que estão relacionadas ao nível de água dos rios. Os filhotes saem da **loca** com cerca de 6 semanas de vida, mas ainda não entram na água. O desmame ocorre por volta dos 9 meses e após os 10 meses eles dispersam para caçar com os pais, permanecendo com o grupo familiar até os 2 a 3 anos de vida, quando saem para formar seus próprios grupos.



Distribuição: A espécie é **endêmica** da América do Sul. Em território nacional, pode ser encontrada na Amazônia, Pantanal, Cerrado e Mata Atlântica.

Curiosidades: A ariranha é um dos maiores carnívoros da América do Sul, sendo a maior de todas as lontras.



Saiba mais:

1. Ariranha (*Pteronura brasiliensis*). Disponível em: <<http://procarnivoros.org.br/animais/ariranha-pteronura-brasiliensis/>>.
2. Rodrigues, L. de A. *et al.* 2013. Avaliação do risco de extinção da ariranha *Pteronura brasiliensis* (Zimmermann, 1780) no Brasil. Biodiversidade Brasileira 3:228–239.
3. Groenendijk, J., Duplaix, N., Marmontel, M., Van Damme, P., & Schenck, C. 2015. *Pteronura brasiliensis*. The IUCN Red List of Threatened Species. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2015-2.RLTS.T18711A21938411>

Furão-pequeno

Ordem Carnivora - Família Mustelidae

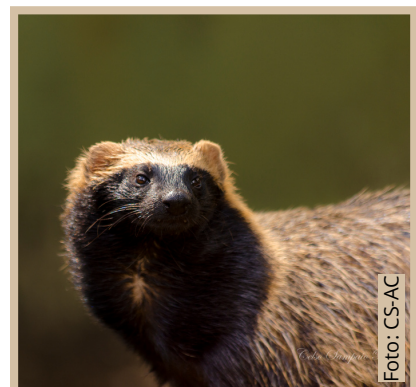
Galictis cuja

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Vulnerável (VU).

Características: É um pequeno mustelídeo que pode pesar até 3 kg e medir entre 27 e 52 cm de corpo, mais a cauda que pode medir até 19 cm. O corpo é alongado e delgado, de membros curtos. Apresenta pelos curtos e grossos, com base preta e extremidade acinzentada, mas no ventre, nos membros, pescoço e na cabeça, do focinho à altura dos olhos, sua pelagem é preta. Acima das sobrancelhas há uma pequena faixa branca que se estende até o pescoço.

Hábitos: Ocorre frequentemente perto da água em ambientes abertos. É predominantemente diurno, mas pode apresentar certo grau de atividade noturna. Vive aos pares, mas pode ser visto formando pequenos grupos, em geral compostos pelo casal e filhotes de porte adulto.

Dieta: Alimenta-se de pequenos mamíferos, aves, ovos e répteis.



Furão-pequeno

Galictis cuja

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Vulnerável (VU).

Ordem Carnivora - Família Mustelidae

Reprodução: As ninhadas são de 2 a 5 filhotes. Eles desenvolvem-se rapidamente, atingindo o tamanho dos adultos em poucos meses. Em geral, o casal caça junto enquanto os filhotes estão sendo criados.

Distribuição: Possui distribuição ampla, ocorrendo no Sudeste do Peru, Oeste e Sul da Bolívia, Centro do Chile, Paraguai, Uruguai e Argentina. No Brasil, ocorre na Mata Atlântica, Pantanal, Caatinga, Pampas e Cerrado.

Curiosidades: Entre seus principais predadores estão o lobo-guará e pequenos felinos. É encontrado em ampla variedade de ambientes e suas principais ameaças são a caça, os atropelamentos, os desmatamentos, os incêndios e as doenças adquiridas de animais domésticos.



Saiba mais:

1. https://oncafari.org/especie_fauna/furao/
2. http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/biodiversidade/fauna-brasileira/avaliacao-do-risco/carnivoros/furao_galictis_cuja.pdf
3. Azevedo, F. C. de *et al.* 2012. Rastros e Pistas. Guia de Mamíferos de Médio e Grande Porte do Triângulo Mineiro e Sudeste de Goiás. Uberlândia - GMBC.
4. Helgen, K. & Schiaffini, M. 2016. *Galictis cuja*. The IUCN Red List of Threatened Species <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2016-1.RLTS.T41639A45211832>

Irara

Eira barbara

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Ordem Carnivora - Família Mustelidae

Características: Mamífero de porte médio que pesa entre 3 e 9 kg. Exibe uma pelagem curta, com coloração marrom-escuro ou preta no corpo e castanho-claro ou acinzentada na cabeça e pescoço, além de uma mancha amarela ou alaranjada na altura da garganta.

Hábitos: Em geral, vive em ambientes com cobertura vegetal próximos de corpos d'água. Apresenta hábito diurno e solitário. Constrói tocas em árvores ocas e no chão.

Dieta: É **onívoro** oportunista, alimenta-se de frutos, mel e pequenos vertebrados, inclusive em algumas regiões é chamado de papa-mel.

Reprodução: A gestação dura entre 63 e 70 dias e nascem de 1 a 4 filhotes, que permanecem na toca até 50 dias de vida.

Distribuição: Ocorre do Sul do México ao norte da Argentina e na maioria dos países da América do Sul a Leste dos Andes, sendo comum nas florestas da Costa Rica, Panamá e em toda América Central, Colômbia, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Venezuela, Bolívia, Paraguai, norte da Argentina e no Brasil. Possui ampla distribuição no país, ocorrendo em todos os biomas.



Irara

Eira barbara

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Ordem Carnivora - Família Mustelidae

Curiosidades: Suas principais ameaças estão relacionadas a perda de hábitat, o risco de conflito com avicultores, apicultores e agricultores, além de doenças adquiridas de animais domésticos e atropelamentos.

Saiba mais:

1. <http://procarnivoros.org.br/index.php/animais/irara-eira-barbara>
2. http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/biodiversidade/fauna-brasileira/avaliacao-do-risco/carnivoros/irara_eira_barbara.pdf
3. Azevedo, F. C. de et al. 2012. Rastros e Pistas. Guia de Mamíferos de Médio e Grande Porte do Triângulo Mineiro e Sudeste de Goiás. Uberlândia - GMBC, 2012.
4. Cuarón, A. D. et al. 2016. *Eira barbara*. The IUCN Red List of Threatened Species <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2016-1.RLTS.T41644A45212151>



Lontra

Lontra longicaudis

Estado de Conservação: IUCN Quase ameaçada (NT); ICMBio Quase ameaçada (NT).

Ordem Carnivora - Família Mustelidae

Características: Pesa entre 5 e 15 kg, com corpo longo e achatado, cauda longa, membros curtos e dedos com **membranas interdigitais**. As orelhas são pequenas e seus olhos são grandes, auxiliando a caça dentro d'água.

Hábitos: As lontras são animais de hábitos solitários, embora possam ser observados pequenos grupos compostos de fêmeas e filhotes. A espécie geralmente apresenta padrão de atividade diurno, contudo pode apresentar um regime de vida noturno, diante de distúrbios antrópicos no ambiente. Exibe hábito **semi-aquático**, vivendo dentro d'água em ambientes como rios, lagos, estuários, **manguezais** e no ambiente marinho. Porém, pode se locomover por pequenas distâncias usando áreas como beiras de rios. As atividades desenvolvidas em terra envolvem a sinalização **odorífera**, reprodução, e o descanso. Usam como refúgios cavidades, buracos que podem escavar em barrancos de rios e ocos de árvores.

Dieta: Sua dieta é **onívora**, sendo composta por peixes, **crustáceos**, invertebrados e vertebrados aquáticos, além de se alimentar de forma oportunista de frutos e aves.

Reprodução: Ocorre principalmente na primavera, no entanto pode ocorrer em qualquer época do ano em algumas localidades. A gestação dura de 56 a 86 dias, nascendo entre 1 a 5 filhotes, que ficam sob os cuidados da mãe durante o 1º ano de vida. Os filhotes nascem cegos e iniciam suas atividades aquáticas com aproximadamente 74 dias.



Lontra

Lontra longicaudis

Estado de Conservação: IUCN Quase ameaçada (NT); ICMBio Quase ameaçada (NT).

Ordem Carnivora - Família Mustelidae

Distribuição: É a lontra sul-americana mais amplamente distribuída. No Brasil, a espécie possui ampla distribuição, ocorrendo em quase todo o território nacional onde os corpos d'água são propícios, como rios, riachos, lagoas, e em áreas costeiras onde haja disponibilidade de água doce. Pode habitar os biomas Amazônia, Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica e Pampas.

Curiosidades: A lontra controla populações de animais aquáticos, sendo assim importante para o **ecossistema** e considerada um **bioindicador** de qualidade ambiental. Entre as suas principais ameaças podemos listar a caça, os conflitos de piscicultores, a fragmentação de hábitat, a poluição da água, a bioacumulação de mercúrio e outros metais pesados, a redução dos peixes e a construção de hidrelétricas.



Saiba mais:

1. https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/biodiversidade/fauna-brasileira/avaliacao-dorisco/carnivoros/lontraneotropical_lontra_longicaudis.pdf
2. Azevedo, F. C. de *et al.* 2012. Rastros e Pistas. Guia de Mamíferos de Médio e Grande Porte do Triângulo Mineiro e Sudeste de Goiás. Uberlândia - GMBC.
3. Rheingantz, M.L. & Trinca, C.S. 2015. *Lontra longicaudis*. The IUCN Red List of Threatened Species 2015: e.T12304A21937379. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2015-2.RLTS.T12304A21937379>

Mão-pelada

Procyon cancrivorus

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Ordem Carnivora - Família Procyonidae

Características: Apresenta porte médio, pesando cerca de 8 kg. Exibe uma pelagem densa com coloração acinzentada a marrom na região **dorsal**, sendo mais clara no ventre. Os membros são longos e possuem coloração escura, assim como os olhos, que exibem uma espécie de máscara, sua característica típica. A cauda é peluda e apresenta anéis pretos intercalados com anéis amarelados.

Hábitos: É solitário, noturno e semi-**arborícola**, ou seja, se desloca por terra, mas tem habilidade de escalar árvores. Geralmente prefere ambientes próximos a fontes de água como rios, **manguezais**, praias, **baías** e lagoas.

Dieta: Apresenta dieta **onívora** oportunista, se alimentando de frutos, **moluscos**, **artrópodes**, peixes, anfíbios, répteis, pequenos mamíferos e aves. O seu tato é bem desenvolvido, possibilitando a manipulação de seus alimentos.

Reprodução: A gestação dura cerca de 64 dias e nascem de 2 a 4 filhotes.

Distribuição: Possui distribuição geográfica ampla, desde a América Central, e na América do Sul, a leste dos Andes, seguindo até o Uruguai. No Brasil ocorre em todos os biomas.



Foto: CEF



Foto: FGL

Mão-pelada

Ordem Carnivora - Família Procyonidae

Procyon cancrivorus

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Curiosidades: Esse é o nosso guaxinim, ele é conhecido como mão pelada porque suas patas exibem poucos pelos ou até mesmo ausência de pelos, e são semelhantes à mão humana. Sofre ameaça devido a atropelamentos, perda de hábitat, caça para obtenção de peles e para o tráfico de animais.



Saiba mais:

1. http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/biodiversidade/fauna-brasileira/avaliacao-do-risco/carnivoros/Procyon_cancricorus.pdf
2. Azevedo, F. C. de *et al.* 2012. Rastros e Pistas. Guia de Mamíferos de Médio e Grande Porte do Triângulo Mineiro e Sudeste de Goiás. Uberlândia - GMBC.
3. Reid, F. Helgen, K. & González-Maya, J. F. 2016. *Procyon cancrivorus*. A Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN 2016: e.T41685A45216426. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2016-1.RLTS.T41685A45216426>

Quati

Ordem Carnivora - Família Procyonidae

Nasua nasua

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: Possuem coloração bastante variável, mas geralmente é castanho-avermelhada em toda a parte **dorsal** e castanho-amarelada na parte ventral. A cauda é anelada, intercalando a coloração escura com a clara. Tem o focinho longo e fino, com a extremidade bastante flexível.

Hábitos: Podem ser encontrados sobretudo em áreas florestadas, apresentando atividade principalmente diurna. Possuem um sistema social bastante interessante, em que todas as fêmeas e machos de até 2 anos formam grupos com até 30 indivíduos.

Dieta: São **onívoros**, apresentando uma dieta **generalista**, em que frutos e invertebrados são a base de sua alimentação.

Reprodução: Durante a época de reprodução, 1 macho é aceito em cada grupo, porém permanece totalmente submisso às fêmeas. As fêmeas grávidas separam-se dos grupos no final da gestação, dando à luz em ninhos construídos em árvores. Quando os filhotes têm cerca de 1 mês de vida, as mães e os filhotes deixam o ninho e reúnem-se aos grupos.

Distribuição: Ocorre na América do Sul a Leste dos Andes, até a Argentina. Em território nacional pode ser encontrado em todos os biomas.

Curiosidades: Podem ser importantes na dispersão de sementes e na regeneração florestal.



Saiba mais:

1. Quati (*Nasua nasua*). Disponível em: <<http://procarnivoros.org.br/animais/quati-nasua-nasua/>>
2. de Mello Beisiegel, B. & de Campos, C. B. 2013. Avaliação do risco de extinção do Quati *Nasua nasua* (Linnaeus, 1766) no Brasil. Biodiversidade Brasileira 1:269-276.
3. Emmons, L. & Helgen, K. 2016. *Nasua nasua*. The IUCN Red List of Threatened Species 2016: e.T41684A45216227. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2016-1.RLTS.T41684A45216227>



Morcego-marrom-brasileiro

Ordem Chiroptera - Família Vespertilionidae

Eptesicus brasiliensis

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: Apresenta pelagem castanha-escura, exibindo coloração mais clara no ventre. Seu peso varia entre 7 e 14 g.

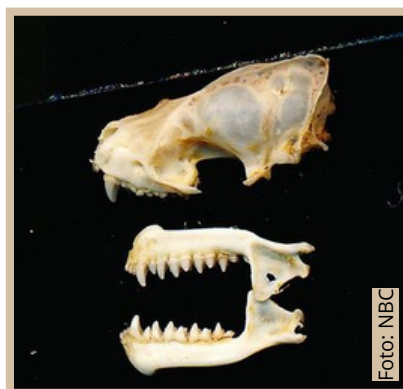
Hábitos: Sua atividade é **crepuscular** e geralmente é encontrado em habitats úmidos como formações florestais, áreas abertas e urbanas, vivendo em ocos de árvores e /ou construções humanas.

Dieta: Alimenta-se de insetos.

Reprodução: A gestação dura cerca de 90 dias e podem nascer até 4 filhotes, sendo mais comum 2 filhotes.

Distribuição: Já foi registrado na Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guatemala, México, Panamá, Paraguai, Peru e Trindade e Tobago. No Brasil pode ser encontrado por todo território, com exceção do extremo Sul do país.

Curiosidades: Existem cerca de 180 espécies de morcegos no Brasil. Em geral, os morcegos apresentam papéis ecológicos importantes para o equilíbrio dos **ecossistemas**, dentre eles o controle biológico de insetos, dispersão de sementes e a polinização.



Saiba mais:

1. <https://www.ufrgs.br/faunadigitalrs/mamiferos/ordem-chiroptera/familia-vespertilionidae/morcego-borboleta-epitesicus-brasiliensis/>
2. Esbérard, C. E. L. 2012. Activity and reproduction of *Eptesicus brasiliensis* (Chiroptera: Vespertilionidae) in the Rio de Janeiro State, Southeastern Brazil. *Mammalia*, 76(1). doi:10.1515/mamm.2011.104
3. Barquez, R., Perez, S., Miller, B., & Diaz, M. 2016. *Eptesicus brasiliensis*. A Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN 2016: e.T7916A22114459. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2016-1.RLTS.T7916A22114459>

Tatu-bola

Ordem Cingulata - Família Chlamyphoridae

Tolypeutes tricinctus

Estado de Conservação: IUCN Vulnerável (VU); ICMBio Em Perigo (EN).

Características: Mede cerca de 23 a 25 cm de comprimento (cabeça e corpo) e pesa em torno de 1 a 1,8 kg. Sua **carapaça** apresenta forma de **abóbada** e varia de bege claro a castanho, é rígida e possui de 2 a 4 cintas móveis. A cauda, assim como o escudo da cabeça, tem formato triangular. Quando o animal se enrola, as **carapaças** da cabeça e da cauda se encaixam com a **carapaça** do restante do corpo formando uma bola perfeita. Os membros anteriores possuem 5 dedos com garras, sendo o 3º maior que os demais.



Tatu-bola

Ordem Cingulata - Família Chlamyphoridae

Tolypeutes tricinctus

Estado de Conservação: IUCN Vulnerável (VU); ICMBio Em Perigo (EN).



Hábitos: A espécie não cava tocas, mas utiliza aquelas feitas por outros animais. Podem ser encontrados durante o dia, mas são mais registrados no período noturno.

Dieta: Alimentam-se comumente de cupins, porém outros invertebrados e material vegetal podem ser incluídos na dieta, assim como os frutos durante a época chuvosa.

Reprodução: A gestação é de cerca de 120 dias. Geralmente nasce apenas 1 filhote por ninhada e mais raramente pode ser observado o nascimento de 2 filhotes, que já nascem completamente formados.



Distribuição: Sua distribuição está restrita à Caatinga e ao Cerrado brasileiro.

Curiosidades: O tatu-bola é a menor, menos conhecida e única espécie de tatu **endêmica** do Brasil. Suas estratégias de defesa são a fuga e o ato de enrolar-se no formato de uma bola. A caça **predatória** e de **subsistência** parece ser a principal ameaça à sobrevivência da espécie, seguida pela destruição e alteração do hábitat.



Saiba mais:

1. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (Volume II -Mamífero), 2018.
2. <https://www.xenarthrans.org/pt/tatus/tatu-bola/>
3. <https://www.icmbio.gov.br/portal/component/content/article/7113-mamiferos-tolypeutes-tricinctus-tatu-bola>
4. Miranda, F., Moraes-Barros, N., Superina, M., & Abba, A.M. 2014. *Tolypeutes tricinctus*. The IUCN Red List of Threatened Species 2014: e.T21975A47443455. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2014-1.RLTS.T21975A47443455>

Tatu-peba

Ordem Cingulata - Família Chlamyphoridae

Euphractus sexcinctus

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: Apresenta **carapaça** de pardo-amarelada a marrom-clara, com 6 a 8 cintas móveis, pelos esbranquiçados e longos, cabeça cônica com um achatamento na parte superior e cauda longa, protegida por anéis (placas dérmicas). Há entre 2 e 4 orifícios no **dorso** da **carapaça**, próximos à base da cauda, por onde sai a secreção de glândulas **odoríferas**, usada para marcação de tocas.

Hábitos: Exibe hábitos solitários, exceto na época reprodutiva e fêmeas que podem ser vistas acompanhadas dos filhotes. É encontrada em áreas abertas, savanas, florestas secas, florestas **semidecíduas**, bordas de florestas e florestas ombrófilas densas. É uma espécie de hábitos **semifossoriais**, escavando diversos buracos em campos abertos que servem de tocas. Os buracos têm em média 1,5 m de profundidade, com o fundo em forma de “u”, espaço suficiente para o animal virar-se dentro da toca.



Tatu-peba

Ordem Cingulata - Família Chlamyphoridae

Euphractus sexcinctus

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Dieta: Apresenta hábito alimentar **generalista**, consumindo insetos, frutos de bromélias, tubérculos e até mesmo pequenos roedores silvestres e carniça.

Reprodução: A fêmea dá à luz em tocas, geralmente construídas por elas. O tempo de gestação varia entre 60 e 68 dias, quando nascem de 1 a 3 filhotes por gestação, estes, geralmente, só abrem os olhos a partir do 20º dia de vida.

Distribuição: Espécie comum e amplamente distribuída, presente em uma ampla área da América do Sul, em áreas adjacentes da Bolívia, Paraguai, Uruguai e no Norte da Argentina. No Brasil, está presente nos biomas Cerrado, Amazônia, Caatinga, Pantanal, Mata Atlântica e Pampas.

Curiosidades: As principais ameaças para o táxon são os incêndios, a caça e o aumento da matriz rodoviária, que contribui para o aumento da ocorrência de atropelamentos.



Saiba mais:

1. <http://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/estado-de-conservacao/7109-mamiferos-euphractus-sexcinctus-tatu-peba>
2. https://oncafari.org/especie_fauna/tatu-peba/#
3. Abba, A. M. & Superina, M. 2010. The 2009/2010 Armadillo Red List Assessment. *Edentata*, 11(2): 135-184.

Tatu-canastra

Ordem Cingulata - Família Chlamyphoridae

Priodontes maximus

Estado de Conservação: IUCN Vulnerável (VU); ICMBio Vulnerável (VU).



Características: Essa espécie de tatu pode chegar a 60 kg e atingir 1,5 m de comprimento, sendo considerado o maior tatu vivo. Exibe um corpo compacto e robusto, coberto por **carapaça** resistente e flexível. Possui cabeça achatada e focinho comprido, olhos reduzidos e orelhas pontudas, poucos pelos **esparcos** pelo corpo, coloração marrom-escuro, exceto na cabeça e na cauda e ao redor da borda de sua **carapaça**, que apresenta uma faixa clara. A garra do terceiro dedo mede cerca de 20 cm ao longo de sua curvatura, é utilizada na escavação de tocas e na busca por alimentos.

Hábitos: Apresenta atividade predominantemente noturna, permanecendo em suas tocas durante o dia. A espécie tem hábito solitário e só encontra outros indivíduos na época do acasalamento.

Dieta: Sua alimentação seja composta principalmente por formigas e cupins, que ingerem diretamente de ninhos e cupinzeiros abertos pelas suas grandes unhas.

Reprodução: Sua gestação dura cerca de 120 dias e nascem entre 1 e 2 filhotes.



Tatu-canastra

Ordem Cingulata - Família Chlamyphoridae

Priodontes maximus

Estado de Conservação: IUCN Vulnerável (VU); ICMBio Vulnerável (VU).

Distribuição: A espécie não é **endêmica** do Brasil, ocorrendo também na Venezuela, Guiana Francesa, Guiana, Suriname, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Paraguai e na Argentina. No Brasil pode ser encontrada no Pantanal, Cerrado, Amazônia e em poucos remanescentes da Mata Atlântica.

Curiosidades: O tatu-canastra é raro e apresenta uma população em declínio, sendo ameaçado pela caça e perda de hábitat.



Saiba mais:

1. <https://www.icmbio.gov.br/portal/component/content/article/7093-priodontes-maximus>
2. Azevedo, F. C. de *et al.* 2012. Rastros e Pistas. Guia de Mamíferos de Médio e Grande Porte do Triângulo Mineiro e Sudeste de Goiás. Uberlândia - GMBC.
3. Anacleto, T.C.S. *et al.* 2014. *Priodontes maximus*. The IUCN Red List of Threatened Species 2014: e.T18144A47442343. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2014-1.RLTS.T18144A47442343>

Cuíca-graciosa

Ordem Didelphimorphia - Família Didelphidae

Gracilinanus agilis

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: O comprimento total varia entre 20 e 25 cm, dos quais mais da metade é representada pela cauda. O peso varia entre 15 e 30 g nos adultos. Apresenta **cauda preênsil** e dedos opositores nas patas posteriores, facilitando o movimento pela vegetação. Diferente de outras espécies de Didelphidae, não apresenta o **marsúpio**.

Hábitos: Espécie de hábito solitário, noturno e **arborícola**. Vive em tocas ou ninhos feitos com a vegetação, em buracos nas árvores ou entre as rochas.

Dieta: Sua dieta é **onívora**, composta principalmente por insetos e frutos, sendo considerada boa dispersora de sementes.

Reprodução: O período de gestação é curto, não excedendo 15 dias, e quando os filhotes nascem logo se aderem aos mamilos, onde permanecem até completarem seu desenvolvimento. Após este período, ficam agarrados no **dorso** da mãe até se tornarem totalmente independentes. Podem nascer até 12 filhotes.

Distribuição: Bolívia, Brasil, Colômbia, Paraguai, Peru e Uruguai. No Brasil se distribui em biomas como o Cerrado e a Mata Atlântica.

No Cerrado é encontrado, sobretudo, nas formações florestais, como matas de galeria e cerradão, mas ocasionalmente é encontrada em cerrado sentido restrito ou mesmo em campo úmido.

Curiosidades: É um dos menores marsupiais do mundo. Além disso, a cuíca-graciosa é caracterizada como uma espécie semélpara. As espécies semélparas possuem como característica participar de um único evento reprodutivo durante a vida, assim morrem logo após esse período. A semelparidade ocorre em invertebrados e em muitas espécies de plantas, sendo relativamente rara nos vertebrados, mas pode ser observada, por exemplo, em marsupiais australianos e sul-americanos.



Cuíca-graciosa *Gracilinanus agilis*

Ordem Didelphimorphia - Família Didelphidae

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Curiosidades: No caso das cuícas, os machos podem copular com mais de uma fêmea, mas sua sobrevivência é reduzida após o período de acasalamento, pois ficam debilitados e susceptíveis a doenças e geralmente morrem. Já as fêmeas falecem após o desmame dos filhotes, que ocorre nos meses de novembro e abril / maio. Há fêmeas que geram apenas 1 ninhada e morrem após o desmame dos filhotes e outras que sobrevivem, podendo gerar outra ninhada (com menos filhotes) no final do período reprodutivo. Essa espécie também é considerada um potencial agente de controle do Percevejo-marrom, que ataca cultivos como da soja, algodão, entre outros.



Saiba mais:

1. Carmignotto, A. P., Solari, S., de la Sancha, N., & Costa, L. 2015. *Gracilinanus agilis*. The IUCN Red List of Threatened Species 2015: e.T9417A22169828. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2015-4.RLTS.T9417A22169828>.
2. <http://www.museudezoologia.ufv.br/bichodavez/edicao08.htm>
3. Lopes, G. P., Leiner, N. O. 2015. Semelparity in a population of *Gracilinanus agilis* (Didelphimorphia: Didelphidae) inhabiting the Brazilian Cerrado. *Mamm Biol* 80, 1–6.
4. Camargo, N. F. *et al.* 2017. Potencial Serviço ecossistêmico prestado pelo marsupial *Gracilinanus agilis* (Didelphimorphia: Didelphidae) com a Predação do Percevejo-Marrom *Euschistus heros* (Hemiptera: Pentatomidae). *Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento / Embrapa Cerrados* 339. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados. 20p.

Cuíca-lanosa *Caluromys philander*

Ordem Didelphimorphia - Família Didelphidae

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: Tem a cabeça pequena, com olhos grandes e circundados por um anel pardo. Da nuca sai uma listra escura que se estende até a ponta do focinho, seu **dorso** é pardo e o ventre varia do alaranjado ao acinzentado. Possui **cauda preênsil**, que funciona como um quinto membro, e as patas posteriores apresentam o polegar opositor, que facilita para agarrar os galhos da vegetação.

Hábitos: São animais noturnos, solitários e altamente arbóreos, raramente são capturados no solo e estão fortemente associados a habitats úmidos. Muitas vezes se abrigam em cavidades de árvores, onde constroem o ninho usando folhas mortas.

Dieta: Por ser **arborícola**, sua dieta é composta por frutos, seiva, néctar e insetos, sendo considerado um **frugívoro-generalista**.

Reprodução: O tamanho da ninhada é de 4 a 6 filhotes e presume-se que a gestação seja de cerca de 14 dias. Os filhotes permanecem na bolsa da mãe por cerca de 80 dias, depois se mantém no ninho por mais 30 dias. Durante a fase do ninho, a mãe retorna de suas incursões noturnas para amamentar. A dispersão dos jovens ocorre com cerca de 130 dias.

Distribuição: Apresenta ampla distribuição no Brasil, podendo ser encontrada na Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado.



Foto: AT



Foto: MSL

Cuíca-lanosa

Caluromys philander

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Ordem Didelphimorphia - Família Didelphidae

Curiosidades: É considerada uma das espécies de marsupiais brasileiros mais **frugívoras**, consumindo dezenas de espécies de frutos. A dispersão de sementes é realizada por muitos animais, sendo bem conhecida em aves, morcegos e primatas, entretanto os marsupiais também desempenham esse papel.



Saiba mais:

1. Caramaschi, F. P. 2005. Variação geográfica em *Caluromys philander* (Linnaeus, 1758) no Brasil (Didelphimorphia: Didelphidae) – Dissertação (mestrado) - MN/ UFRJ/ Programa de Pós graduação em Ciências Biológicas (Zoologia), Rio de Janeiro: MN/UFRJ.
2. Cáceres, N. C. (org.) 2012. Os marsupiais do Brasil: biologia, ecologia e conservação. 2 ed. Ed. UFMS. Campo Grande.
3. <http://lamab-ufes.wixsite.com/mamiferosdoes/caluromys-philander>
4. Brito, D., Astua de Moraes, D., Lew, D., Soriano, P., & Emmons, L. 2015. *Caluromys philander* (versão errata publicada em 2016). A Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN 2015: e.T3649A97206149. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2015-4.RLTS.T3649A22175720>

Gambá-de-orelha-branca

Didelphis albiventris

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Ordem Didelphimorphia - Família Didelphidae

Características: Pesam de 500 g a 2,75 kg, podem medir de 30 a 44 cm de comprimento e possuem uma cauda que varia de 30 a 49 cm. As fêmeas são normalmente maiores que os machos. A coloração varia bastante, com indivíduos escuros até quase brancos, mas normalmente são cinza-claros, com as orelhas esbranquiçadas. São semelhantes ao gambá-de-orelha-preta, com exceção da cor da orelha, que os distingue.

Hábitos: Vive solitário e tem hábito noturno e **crepuscular**. Procura abrigo em ocos de árvores, raízes e embaixo de troncos caídos. Consegue viver bem em áreas cultivadas e em áreas urbanas, abrigando-se nos forros das casas e até em terrenos baldios.

Dieta: Alimenta-se de ovos, insetos, cascas, frutos e plantas, sendo considerado um grande reflorestador por dispersar sementes dos frutos que consome.

Reprodução: A gestação varia de 12 a 14 dias e os filhotes passam aproximadamente 46 dias no **marsúpio** de suas mães. Pode nascer de 4 a 14 filhotes, mas em média, nascem 6. As mães possuem de 9 a 13 mamas em seu **marsúpio**. O desmame acontece entre 60 e 100 dias.

Distribuição: Ocorre da Argentina até o norte da América do Sul. No Brasil, ocorre nos Pampas, na Caatinga, no Cerrado, no Pantanal e na Mata Atlântica.



Foto: MGG



Foto: MGG

Gambá-de-orelha-branca *Didelphis albiventris*

Ordem Didelphimorphia - Família Didelphidae

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Curiosidades: Quando o gambá se sente ameaçado pode se fingir de morto por um período pode durar entre 1 a 30 minutos, alterando a frequência cardíaca e respiratória para que o predador desista de atacá-lo. Esse mecanismo de defesa é chamado de **tanatose**. Um fato curioso e importante é que um único gambá pode consumir cerca de 4.000 carrapatos por semana, o que ajuda a prevenir a propagação da doença do carrapato.



Saiba mais:

1. <https://www.ultimosrefugios.org.br/projeto-marsupiais>
2. https://oncafari.org/especie_fauna/gamba-de-orelha-branca/
3. Costa, L.P., Astua de Moraes, D., Brito, D., Soriano, P. & Lew, D. 2015. *Didelphis albiventris*. The IUCN Red List of Threatened Species 2015: e.T40489A22176404. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2015-4.RLTS.T40489A22176404>

Tapiti

Ordem Lagomorpha - Família Leporidae

Sylvilagus minensis

Estado de Conservação: IUCN Em Perigo (EN); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: Pesa no máximo 1 kg. Apresenta orelhas longas e finas, grandes olhos e focinho curto.

Hábitos: Possui hábito noturno e solitário, vive em bordas de florestas densas, porém pode ser encontrado em **brejos**, margens de rios, cerrados e campos.

Dieta: É formada basicamente de frutos, **talos** e brotos de vegetais.

Reprodução: A fêmea pode copular com mais de um macho e a gestação dura em torno de 30 dias, nascendo de 2 a 7 filhotes, em ninhos construídos na vegetação.

Distribuição: Ocorre desde o México até o Sul da América do Sul. No Brasil estão distribuídos por grande parte do território nacional, ocorrendo em todos os biomas.

Curiosidades: As principais ameaças a essa espécie são a caça, já que sua carne é muito apreciada, e a introdução de espécie **exótica** como a lebre americana, que pode contribuir para diminuição da sua população devido à competição por recursos.



Saiba mais:

1. <https://www.ufrgs.br/faunadigitalrs/mamiferos/ordem-lagomorpha/familia-leporidae/tapiti-sylvilagus-brasiliensis/>
2. https://oncafari.org/especie_fauna/tapiti/
3. Azevedo, F. C. de et al. 2012. Rastros e Pistas. Guia de Mamíferos de Médio e Grande Porte do Triângulo Mineiro e Sudeste de Goiás. Uberlândia - GMBC
4. Ruedas, L. & Smith, A.T. 2019. *Sylvilagus brasiliensis*. The IUCN Red List of Threatened Species 2019: e.T87491102A45191186. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2019-2.RLTS.T87491102A45191186>
5. Abreu, Edson F., et al. (2021). Lista de Mamíferos do Brasil (2021-2) [Data set]. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/zenodo.5802047>

Anta

Ordem Perissodactyla - Família Tapiridae

Tapirus terrestris

Estado de Conservação: IUCN Vulnerável (VU); ICMBio Vulnerável (VU).

Características: Possuem 1 m de altura e mais de 2 m de comprimento. As fêmeas, normalmente, são maiores que machos, e um adulto pesa de 180 a 300 kg. A cauda e olhos são pequenos, possui uma **crina** sobre o pescoço e coloração marrom-acinzentada. Uma das características dessa espécie é sua narina longa e flexível, que parece uma pequena tromba.

Hábitos: Geralmente, durante o dia ficam inativas e saem durante a noite para se alimentar. Normalmente são encontradas sozinhas ou em no máximo 2 ou 3 indivíduos. A espécie habita uma grande variedade de ambientes, desde florestas de galeria a florestas tropicais de baixas elevações, além de áreas **sazonalmente** inundáveis. Entretanto, de maneira geral, a anta é um animal que vive em ambientes florestais associados a fontes de água permanentes.

Dieta: Composta principalmente por folhas, frutos e fibras.

Reprodução: Apresenta um ciclo reprodutivo longo, com 13 a 14 meses de gestação. Nasce apenas 1 filhote que pesa de 7 a 9 kg e apresenta algumas listras brancas no corpo, que desaparecem após alguns meses. O filhote permanece com a mãe por cerca 12 meses e a maturidade sexual ocorre com 3 anos.

Distribuição: Ocorre em toda América do Sul exceto no Uruguai e Chile. No Brasil pode ser encontrada na Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica e no Pantanal.

Curiosidades: É um dos maiores mamíferos terrestres brasileiros, com longevidade estimada de 22 anos. No Cerrado, a anta é considerada “Em Perigo” de extinção, e assim como muitas outras espécies ela sofre grande impacto por ações de caça, atropelamento, perda de qualidade de habitat, fogo, crescimento da atividade agropecuária e expansão dos centros urbanos. Seus principais predadores são a onça-pintada e a onça-parda. É considerada a jardineira da floresta, devido a sua capacidade de dispersar sementes.



Saiba mais:

1. <http://www.proanta.com.br/anta/5-tapirus-terrestris.html>
2. http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/biodiversidade/fauna-brasileira/avaliacao-do-risco/ungulados/tapirus_terrestris_anta_brasileira.pdf
3. Varela, D., Flesher, K., Cartes, J.L., de Bustos, S., Chalukian, S., Ayala, G. & Richard-Hansen, C. 2019. *Tapirus terrestris*. The IUCN Red List of Threatened Species 2019: e.T21474A45174127. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2019-1.RLTS.T21474A45174127.en>. Downloaded on 01 January 2021.

Tamanduá-mirim

Ordem Pilosa - Família Myrmecophagidae

Tamandua tetradactyla

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: Também é conhecido como tamanduá-de-colete devido a sua coloração amarela-pálida com algumas manchas pretas, similares a um colete. Possui olhos pequenos, focinho comprido e garras nos dedos médios bem afiadas, em forma de gancho.

Tamanduá-mirim

Ordem Pilosa - Família Myrmecophagidae

Tamandua tetradactyla

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: Sua língua é comprida e possui um **muco** viscoso e pegajoso que auxilia na captura de alimentos. O peso varia de 3,8 a 7 kg e o comprimento do corpo compreende entre 47 e 77 cm, com a cauda medindo entre 40 e 68 cm.

Hábitos: Possuem hábito **escansorial** e atividade predominantemente noturna. Quando não estão ativos, eles descansam em ocos de árvores, tocas de tatus, ou em outras cavidades naturais.

Dieta: Sua alimentação corresponde principalmente a formigas, cupins e abelhas.

Reprodução: A gestação dura cerca de 4 a 5 meses e normalmente nasce apenas 1 filhote, que é carregado nas costas da mãe até uma certa fase de sua vida.

Distribuição: São animais **endêmicos** da América do Sul, podendo ser encontrados desde o Leste dos Andes, da Venezuela até o Norte da Argentina e do Uruguai. Em território nacional pode ser encontrado em todos os biomas.

Curiosidades: Quando o Tamanduá-Mirim se sente ameaçado, ele se levanta assumindo uma postura ereta, apoiado sobre os seus membros posteriores e pela cauda, mostrando também as patas anteriores com as garras bem afiadas, caracterizando a ação conhecida popularmente como “abraço do tamanduá”. Outra forma de defesa utilizada por essa espécie é subir bem alto nas árvores e usar sua cauda **semipreênsil** para se segurar nos galhos.



Saiba mais:

1. https://oncafari.org/especie_fauna/tamandua-mirim/
2. <https://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/estado-de-conservacao/7128-mamiferos-tamandua-tetradactyla-tamandua-mirim>
3. Catapani, M. L. 2014. Comportamento de tamanduá-mirim, *Tamandua tetradactyla* (Linnaeus, 1758) (Pilosa, Myrmecophagidae) em condições de cativeiro: implicações ao bem-estar. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de São Carlos, 53 pp.
4. Miranda, F. et al. 2014. *Tamandua tetradactyla*. The IUCN Red List of Threatened Species 2014: e.T21350A47442916. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2014-1.RLTS.T21350A47442916>.

Bugio-preto

Ordem Primates - Família Atelidae

Alouatta caraya

Estado de Conservação: IUCN Quase Ameaçada (NT); ICMBio Quase Ameaçada (NT).

Características: A espécie apresenta **dimorfismo sexual**, os machos adultos possuem pelagem preta e as fêmeas, castanho-amarelada. Os machos têm o crânio maior e mais achatado que as fêmeas, além de caninos mais desenvolvidos. Os jovens de ambos os sexos possuem pelagem castanho-amarelada.

Hábitos: Vivem em grupos de 2 a 8 indivíduos (um macho líder e uma fêmea com seus filhotes). São sobretudo **arborícolas**, descendo pouco ao chão, apenas para beber água ou se deslocar entre fragmentos de mata.

Bugio-preto

Alouatta caraya

Ordem Primates - Família Atelidae

Estado de Conservação: IUCN Quase Ameaçada (NT); ICMBio Quase Ameaçada (NT).

Dieta: Se alimentam de folhas, frutos e flores.

Reprodução: A gestação dura cerca de 6 meses e o desmame ocorre a partir de 1 ano de vida. Os filhotes são carregados nas costas pela mãe durante os primeiros meses e atingem a maturidade sexual entre 4 e 5 anos.

Distribuição: Ocorre na Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai. No Brasil está presente no Cerrado, Pantanal, Caatinga, Mata Atlântica e Pampas.

Curiosidades: Os bugios são conhecidos pelas suas fortes **vocalizações**, que podem ser ouvidas principalmente de manhã a até 5 km de distância e, ao que tudo indica, são usadas na demarcação de territórios entre grupos. Essa espécie apresenta certa tolerância a perturbações ambientais, podendo sobreviver em ambientes fragmentados e alterados. As principais ameaças à espécie são a expansão agrícola e urbana, a caça e a incidência de epidemias de doenças infecciosas. Em épocas de surto de febre-amarela há relatos de bugios mortos por moradores que, erroneamente, tentam impedir a ocorrência da doença, o que coloca a conservação da espécie em maior estado de vulnerabilidade.



Saiba mais:

1. <https://repositorio.ufms.br:8443/jspui/handle/123456789/1986>
2. https://oncafari.org/especie_fauna/bugio-preto/
3. <https://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/estado-de-conservacao/7176-mamiferos-alouatta-caraya-bugio-preto>
4. Bicca-Marques, J. *et al.* 2020. *Alouatta caraya*. The IUCN Red List of Threatened Species 2020: e.T41545A17924308. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2020-2.RLTS.T41545A17924308>

Sagui-de-tufos-pretos (Mico-estrela) Ordem Primates - Família Callitrichidae

Callithrix penicillata

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).



Características: São animais de pequeno porte e que pesam entre 300 e 450 g, com comprimento entre 17 e 20 cm. A pelagem é estriada no **dorso** e na cauda, possui uma mancha branca na testa e **tufos** de pelos longos e pretos próximos às orelhas.

Hábitos: Vivem em grupos familiares que podem variar de 4 a 15 indivíduos. Geralmente, há apenas 1 fêmea no grupo que é reprodutora.

Dieta: Alimentam-se de frutos, flores, néctar, exsudatos de plantas (gomas, sucos, látex) e animais (incluindo rãs, caracóis, lagartos, aranhas e insetos).



Sagui-de-tufos-pretos (Mico-estrela) Ordem Primates - Família Callitrichidae

Callithrix penicillata

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).



Reprodução: A gestação dura de 140 a 150 dias e nascem 2 filhotes.

Distribuição: Espécie **endêmica** do Brasil e ocorre principalmente na região do Cerrado, mas também pode ser encontrada na Mata Atlântica e Caatinga.

Curiosidades: As ameaças para a espécie incluem o desmatamento e fragmentação do hábitat, a caça para animais de estimação e a **hibridização** devido à introdução da espécie em algumas regiões.



Foto: JVS



Saiba mais:

1. <https://www.iucnredlist.org/species/41519/17935797>
2. <https://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/estado-de-conservacao/7207-mamiferos-callithrix-penicillata-sagui-de-tufos-pretos>

Paca

Ordem Rodentia - Família Cuniculidae

Cuniculus paca

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Características: Seu corpo é longo e robusto, podendo ter cerca de 70 cm de comprimento e pesar até 10 kg. Possui uma cabeça grande e larga com orelhas pequenas, membros curtos e fortes. Em suas patas anteriores possui 4 dedos, enquanto nas posteriores possuem 5 dedos, todos com unhas bem fortes. A coloração do **dorso** e da cabeça varia do castanho-vermelho e castanho-escuro ao cinza-escuro, clareando em direção às laterais. Em sua região lateral há manchas arredondadas esbranquiçadas, sua região ventral é de uma tonalidade bem clara.

Hábitos: Apresenta comportamento noturno com hábito solitário. Vive próximo a cursos de água e constrói tocas ou buracos em barrancos, sempre com saídas de emergência cobertas por folhas, podendo também, usar tocas de tatus como abrigo.

Dieta: Sua dieta é composta por frutos encontrados caídos no solo, brotos e tubérculos.

Reprodução: A gestação dura em torno de 114 a 119 dias, podem nascer até 2 filhotes por ninhada, por ano.

Distribuição: Ocorre no Leste e Sul do México, Colômbia, Venezuela, Guianas, Equador, Peru, Bolívia, Paraguai e Brasil. No Brasil ocorre em todo território, do Cerrado a ambientes de florestas e em **manguezais**.

Curiosidades: É o 2º maior roedor do Brasil. A caça, devido a fatores culturais e de apreciação da carne, e a fragmentação do hábitat são os principais fatores que ameaçam a espécie.

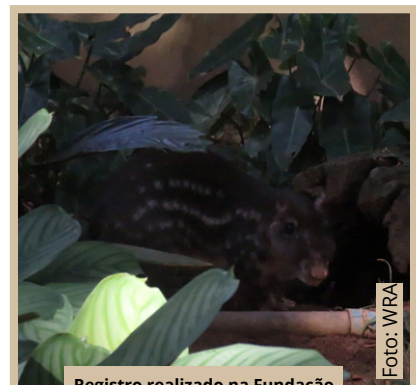


Foto: WRA

Registro realizado na Fundação de Parques Municipais e Zoológica de Belo Horizonte (FPMZB-BH).



Foto: WRA

Paca

Cuniculus paca

Estado de Conservação: IUCN Menos Preocupante (LC); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Ordem Rodentia - Família Cuniculidae



Saiba mais:

1. Gonçalves, L. G. *et al.* 2014. Mamíferos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Pacartes, 212 p.; il. Color. ISBN 978-85-62689-93-2
2. Emmons, L. 2016. *Cuniculus paca*. The IUCN Red List of Threatened Species 2016: e.T699A22197347. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2016-2.RLTS.T699A22197347>

Cutia

Dasyprocta azarae

Estado de Conservação: IUCN Deficiente de dados (DD); ICMBio Menos Preocupante (LC).

Ordem Rodentia - Família Dasyproctidae

Características: Mede de 50 a 60 cm e pesa de 1 a 3 kg. A cauda é muito curta, como nas capivaras. Sua coloração geral é marrom-avermelhada, sendo o ventre mais claro. A região próxima à cauda é mais avermelhada. Os membros dianteiros são curtos e têm 5 dedos providos de fortes garras. Os membros posteriores são longos e tem 3 dedos também com fortes garras. O membro posterior alongado auxilia a cutia a pular.

Hábitos: Em geral, vivem em regiões com florestas densas ou em matas ralas, se abrigando em tocas localizadas em barrancos, ocos de árvores caídas e sob raízes. São terrestres e diurnas, sendo mais ativas no início da manhã e no fim da tarde.

Dieta: São **herbívoras** e alimentam-se de frutos e sementes.

Reprodução: Reproduzem até 2 vezes por ano, com cerca de 120 dias de gestação, gerando até 3 filhotes por período reprodutivo.

Distribuição: Esta espécie ocorre no Sudoeste e Centro-sul do Brasil, desde os estados de Mato Grosso e Goiás até o litoral dos estados do Rio Grande do Sul e São Paulo.

Curiosidades: Geralmente estocam seu alimento enterrando. Desse modo, se tornam importantes dispersores de sementes, pois parte do que é enterrado é esquecido e germina, contribuindo para a regeneração das florestas. Suas principais ameaças são a caça, a perda e fragmentação de seus habitats.



Saiba mais:

1. http://www.ra-bugio.org.br/ver_especie.php?id=53
2. Azevedo, F. C. de *et al.* 2012. Rastros e Pistas. Guia de Mamíferos de Médio e Grande Porte do Triângulo Mineiro e Sudeste de Goiás. Uberlândia - GMBC.
3. Catzeflis, F., Patton, J., Percequillo, A. & Weksler, M. 2016. *Dasyprocta azarae*. The IUCN Red List of Threatened Species 2016: e.T6278A22198654. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2016-2.RLTS.T6278A22198654>

Glossário

Abóbada – forma arqueada, ou seja, com formato curvado.



Imagens: AC

Áglifa - tipo de dentição de serpente que não possui dentes especializados para inoculação de veneno, assim tais serpentes são classificadas como não **peçonhentas**.
Ex: Jiboia.



Imagens: AC

Anuro – grupo que inclui os animais popularmente conhecidos de sapos, rãs e pererecas.



Imagens: AC

Ápode – animais que não possuem as patas, como as serpentes e certos lagartos que são desprovidos de pés.



Imagens: AC

Arborícola – animais que passam a maior parte do seu tempo nas árvores, que vivem nas copas de árvores, como os primatas, certos marsupiais, entre outros.



Imagens: AC

Artrópodes – invertebrados de corpo segmentado, membros articulados e exoesqueleto de quitina, incluindo **crustáceos**, insetos e aracnídeos.



Imagens: AC

Assoreamento – acúmulo de terra, lixo e matéria orgânica no fundo de algum corpo d'água, que ocorre frequentemente devido ao mau uso do solo e da degradação da bacia hidrográfica.



Imagens: AC

Austral – localizado ou que provém do sul.



Imagens: AC

Autotomia – quando ocorre a amputação espontânea de uma parte do corpo com a finalidade de evitar uma predação (feita principalmente por lagartos, mas também realizada por algumas serpentes).



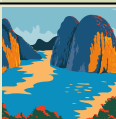
Imagens: AC

Ave de rapina - ou rapinantes, são aves carnívoras que compartilham algumas adaptações para a caça ativa, como: bico curvo, pontiagudo e afiado, garras fortes, visão de longo alcance e excelente audição. São ágeis e eficientes na captura de presas.



Imagens: AC

Baías – reentrância em um litoral, com águas mais calmas.



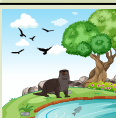
Imagens: AC

Barbelas – estruturas carnosas pendentes que estão presentes na **região gular** de alguns quelônios.



Imagens: AC

Bioindicador - animais ou plantas utilizados para avaliar a qualidade ambiental. Em geral, são seres vivos cuja presença, abundância e condições são indicativos biológicos de uma determinada condição ambiental.



Imagens: AC

Brejos – áreas alagadas, sendo geralmente fontes de rios em cabeceiras e nascentes, que possuem vegetação característica.



Imagens: AC

Carapaça – escudo quitinoso ou ósseo que protege o **dorso** de diversos animais como quelônios, tatus e caranguejos.



Imagens: AC

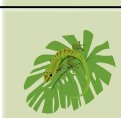
Glossário

Cauda preênsil - são caudas adaptadas que permitem que diversos animais consigam se segurar nos galhos das árvores.



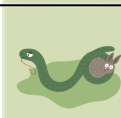
Imagens: AC

Coloração críptica - quando o indivíduo possui o padrão e a coloração semelhantes ao ambiente em que vive, possibilitando ficar escondido (camuflado) e confundir seu predador.



Imagens: AC

Constritora - serpente que mata suas presas através da constrição, enrolando-se em sua presa e matando-a por estrangulamento.



Imagens: AC

Cordão gelatinoso - uma estratégia reprodutiva utilizada por algumas espécies de anfíbios, com a finalidade de proteger os ovos da infiltração de substâncias químicas.



Imagens: AC

Crepuscular - espécies ativas durante o crepúsculo, ou seja, no amanhecer e/ou anoitecer.



Imagens: AC

Crina - pelagem alongada que pode estar no alto da cabeça, pescoço e **dorso** do animal.



Imagens: AC

Crustáceo - **artrópodes** de respiração branquial, incluindo camarões, cracas, tatuzinhos de jardim, lagostas, caranguejos e siris.



Imagens: AC

Dimorfismo sexual - diferença no fenótipo entre machos e fêmeas da mesma espécie, ou seja, quando o macho e a fêmea de uma mesma espécie apresentam características físicas diferentes.



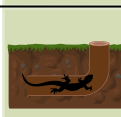
Fotos: JVS

Discos adesivos - pequenas protuberâncias presentes nas extremidades dos dedos de **anuros** que funcionam como ventosas, permitindo que esses possam escalar superfícies verticais como árvores e paredes.



Imagens: AC

Dormência - é a suspensão temporária de funções de crescimento, atividade física e desenvolvimento realizada por algumas espécies, que desacelera o metabolismo nos períodos de condições climáticas adversas ou de menor disponibilidade de presas.



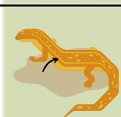
Imagens: AC

Dorso ou região dorsal - face superior ou posterior de qualquer parte do corpo (costas).



Imagens: AC

Dorsolateral - abrange o **dorso** e a lateral do corpo.



Imagens: AC

Eclosão - abrir, eclodir ou libertar-se do ovo ou casulo.



Imagens: AC

Ecossistema - sistema que inclui os seres vivos e o ambiente, com suas características e interações entre ambos.



Imagens: AC

Enclave - porção de terra inserida em um ambiente maior e com características distintas de seus arredores. Exemplo: Enclaves de Cerrado no bioma Amazônico.



Imagens: AC

Glossário

Endêmica – espécie encontrada somente em uma determinada região geográfica, ou seja, ocorre exclusivamente naquele local. Ex: Raposinha-do-campo que possui distribuição restrita ao bioma Cerrado.



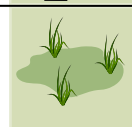
Foto: FGL

Escansorial – com a capacidade de trepar por árvores e arbustos.



Imagens: AC

Esparsos – que apresenta distribuição espalhada, dispersa.



Imagens: AC

Exótica – espécies que naturalmente não pertencem à região que habita, assim, são todas as espécies que se encontram fora de sua área de distribuição natural, chamadas também de espécies invasoras.



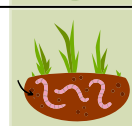
Imagens: AC

Forrageamento – ato de buscar alimento, explorar os recursos alimentares.



Imagens: AC

Fossorial – animal que habita ou constrói covas, buracos ou cavidades no solo.



Imagens: AC

Frugívoro – animais que se alimentam principalmente de frutos, não causando prejuízo às sementes.



Imagens: AC

Glândulas paratóides – glândulas externas na pele que secretam substância leitosa utilizada de forma defensiva por anfíbios. Podem estar presentes na parte traseira, na garganta, atrás dos olhos ou nos ombros de anfíbios.



Imagens: MGG

Grânulos – pequenas protuberâncias arredondadas na pele dos anfíbios.



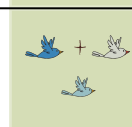
Imagens: AC

Generalista - com hábitos variados, pouco específicos. Geralmente essas espécies são capazes de desenvolver-se em diferentes condições ambientais.



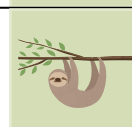
Imagens: AC

Hibridização - cruzamento natural ou artificial de indivíduos de espécies distintas.



Imagens: AC

Herbívora - espécie que se alimenta de vegetais.



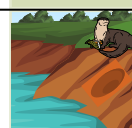
Imagens: AC

Incubação - ato ou processo de chocar ovos.



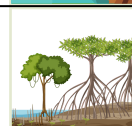
Imagens: AC

Locas – tocas construídas nos barrancos dos corpos d'água, protegidas por raízes ou árvores caídas.



Imagens: AC

Manguezais – vegetação que pode se formar, principalmente, em regiões costeiras, mas também próxima a rios e lagoas, em áreas alcançadas por marés.



Imagens: AC

Glossário

<p>Marsúpio - bolsa abdominal, formada por uma dobra de pele, que recobre as glândulas mamárias de muitos marsupiais e oferece abrigos aos filhotes.</p>	 <p>Bolsa</p> <p>Imagens: AC</p>
<p>Membranas interdigitais - tecido que une os dedos de alguns animais, como aves aquáticas e anfíbios, facilitando o deslocamento na água.</p>	 <p>Imagens: AC</p>
<p>Moluscos - grupo de animais invertebrados de corpo mole e mucoso, muitos deles com conchas, que incluem os caramujos, ostras e lula.</p>	 <p>Imagens: AC</p>
<p>Monogâmico - animal que se reproduz com um único parceiro. A monogamia é muito comum nas espécies de aves.</p>	 <p>Foto: JVS</p>
<p>Muco - fluido viscoso comum nas mucosas e nos tecidos de revestimento de animais. Exemplo: muco presente na língua de tamanduás.</p>	 <p>Muco</p> <p>Imagens: AC</p>
<p>Odorífera - que exala odor, cheiro. As glândulas odoríferas estão presentes em diferentes espécies e podem servir para afastar predadores e para atrair membros da mesma espécie.</p>	 <p>Glândula odorífera</p> <p>Marcação</p> <p>Imagens: AC</p>
<p>Onívora - que se alimenta de diversos itens, tanto de origem vegetal como animal.</p>	 <p>Imagens: AC</p>
<p>Ovíparos - animais que se desenvolvem dentro de um ovo em ambiente externo ao corpo da mãe.</p>	 <p>Imagens: AC</p>
<p>Patas vestigiais - quando ao longo do processo evolutivo da espécie ocorreu a perda de um membro (no caso, das patas), porém ainda existe vestígio rudimentar desse membro.</p>	 <p>Imagens: AC</p>
<p>Peçonhento - animais que possuem glândula, dente, ferrão ou agulhões capazes de inocular veneno.</p>	 <p>Imagens: AC</p>
<p>Perene - locais/ coisas que permanecem durante longos períodos sem grandes modificações.</p>	 <p>Corre o ano inteiro</p> <p>Imagens: AC</p>
<p>Pés palmados - pés largos e com dedos ligados por uma membrana.</p>	 <p>Imagens: AC</p>
<p>Polimorfismo - variação fenotípica, ou seja, de características observáveis entre indivíduos de algumas espécies.</p>	 <p>Variação de cor</p> <p>Imagens: AC</p>
<p>Pós-cefálica - região atrás do crânio ou da cabeça.</p>	 <p>Imagens: AC</p>
<p>Predatória - que contém ou favorece a predação. A caça predatória burla a legislação e prejudica a conservação ambiental.</p>	 <p>Imagens: AC</p>

Glossário

<p>Quilha medial - elevação central no casco dos quelônios, formando uma linha protuberante.</p>	 <p style="text-align: right; font-size: small;">Imagens: AC</p>
<p>Região gular - papo dos anuros, local onde fica o saco vocal.</p>	 <p style="text-align: right; font-size: small;">Imagens: AC</p>
<p>Região inguinal - região da virilha.</p>	 <p style="text-align: right; font-size: small;">Imagens: AC</p>
<p>Região sacral - região do osso sacro, localizada junto à pelve do animal.</p>	 <p style="text-align: right; font-size: small;">Imagens: AC</p>
<p>Regurgitado - conteúdo do estômago expelido pela boca. Os animais podem regurgitar o alimento para seus filhotes quando chegam em seus ninhos ou tocas.</p>	 <p style="text-align: right; font-size: small;">Imagens: AC</p>
<p>Rostro-cloacal - medida usada para anfíbios, onde se mede a partir do focinho até o final do dorso (cloaca).</p>	 <p style="text-align: right; font-size: small;">Imagens: AC</p>
<p>Ruminantes - mamíferos que possuem estômago subdividido em câmaras, capazes de regurgitar e voltar a mastigar o alimento, composto por vegetais, especialmente folhas.</p>	 <p style="text-align: right; font-size: small;">Imagens: AC</p>
<p>Sazonal - que apresenta variações pronunciadas ao longo do ano, algo que acontece em períodos específicos, que pode ser relativo à estações do ano.</p>	 <p style="text-align: right; font-size: small;">Imagens: AC</p>
<p>Saco vocal - é a membrana de pele que os anfíbios possuem, com a finalidade de amplificar os sons emitidos, como os chamados para reprodução ou sons de aviso.</p>	 <p style="text-align: right; font-size: small;">Imagens: AC</p>
<p>Semi-aquático - espécies que vivem tanto em ambiente aquático quanto em ambiente terrestre.</p>	 <p style="text-align: right; font-size: small;">Imagens: AC</p>
<p>Semidecíduas - plantas que perdem parte das folhas durante o ano, mas não totalmente como as plantas decíduas.</p>	 <p style="text-align: right; font-size: small;">Imagens: AC</p>
<p>Solenóglifa - serpentes que possuem dentes inoculadores de veneno, móveis e compridos, localizados na parte anterior da boca. É a dentição mais especializada de todas dentre as serpentes.</p>	 <p style="text-align: right; font-size: small;">Imagens: AC</p>
<p>Subsistência - essencial à sobrevivência, existência ou ao sustento. É praticada por um indivíduo para a própria alimentação ou de sua família.</p>	 <p style="text-align: right; font-size: small;">Imagens: AC</p>
<p>Supralabial - região acima dos lábios superiores.</p>	 <p style="text-align: right; font-size: small;">Imagens: AC</p>
<p>Tanatose - comportamento de defesa em que algumas espécies simulam estar mortas e permanecem imóveis para enganar seus predadores.</p>	 <p style="text-align: right; font-size: small;">Imagens: AC</p>

Glossário

Tufos - porção de pelos ou penas que crescem bem juntos.



Imagens: AC

Vegetação ripária - é a vegetação presente em locais próximos a corpos d'água.



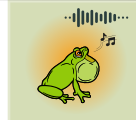
Imagens: AC

Vivíparos - espécies em que o desenvolvimento embrionário ocorre no interior do corpo da mãe.



Imagens: AC

Vocalização - ato de vocalizar, de emitir sons. Há aves, mamíferos e anuros que se comunicam pela vocalização.



Imagens: AC

Créditos Fotográficos

Arquivo Canva (AC) <https://www.canva.com>
Allan Hopkins (AH)
Ana Paola Yusti Muñoz (APYM)
Ariovaldo Giaretta (AG)
Arthur Tahara (AT)
Bruschi D, Lucas E, Garcia P, Recco-Pimentel S. (BD, LE, GP e RPS)
Carlos Eduardo Fragoso (CEF)
Celso Sampaio - Arquivo Canva (CS-AC)
Daniel Fernandes Perrella (DFP)
Douglas-u-oliveira (DO)
Felipe Chinaglia Montefeltro (FCM)
Frederico Gemesio Lemos (FGL)
Giulianny Alves Machado (GAM)
Jaqueline Vaz da Silva (JVS)
João Menezes (JM)
Jordana Pires (JP)
John Cummings (JC)
Luiz Alberto Santos (LAS)
Marcelo Kuhlmann (MK)
Márcio Motta (MM)
Marco Aurelio de Sena (MAS)
Michelle Granato Guastalla (MGG)
Moisés Silva Lima (MSL)
Natália de Paula Lopes (NPL)
Naturalis Biodiversity Center (NBC)
Paola Pisetta Raupp (PPR)
Pablo Necochea (PN)
Rodrigo Falcão Ventura (RFV)
Sabine Borges da Rocha (SBR)
Slowmotiongli - Arquivo Canva (S-AC)
Túlio Dornas (TD)
Welita dos Reis Alves (WRA)

Autoras/ Organizadoras



Jaqueline Vaz da Silva

Nasceu em Catalão (GO), onde se formou em Geografia em 2009 e Ciências Biológicas em 2018, na UFCAT. Em Uberlândia (MG) tornou-se Mestre em Ecologia e Conservação dos Recursos Naturais na UFU, em 2021. Tem como hobbies a fotografia e cuidar de plantas. É tutora de 3 gatinhos - Luna, Darwin e Sirius. Sonha com um mundo onde as pessoas aprendam a coexistir, melhorando sua forma de relacionar com a biodiversidade, respeitando as outras espécies.



Giulianny Alves Machado

Nasceu em Catalão (GO), mas passou toda sua infância e adolescência na pequena cidade de Três Ranchos (GO), onde sua paixão pela biodiversidade do Cerrado começou. É bióloga pela Universidade Federal de Goiás (2018) e mestranda em Ecologia, Conservação e Biodiversidade pela Universidade Federal de Uberlândia. Aprecia caminhar pelo cerrado procurando frutos, principalmente guapeva e gabioba, tomar banho de rio e cachoeira, observar animais e tirar fotos. É apaixonada por seus 8 cães e 1 gata. Espera que um dia as pessoas saibam valorizar mais a biodiversidade ao seu redor.



Mariela Cordeiro de Castro

Nasceu em Orlândia (SP) e ficou fascinada com o Cerrado quando viajou ao Tocantins, ainda criança. Em Ribeirão Preto, graduou-se bióloga (2005) e mestre em Biologia Comparada (2010) pela Universidade de São Paulo. Logo, se mudou para a Argentina, onde concluiu o doutorado em Ciências Naturales pela Universidad Nacional de La Plata (2014). O amor pelo Cerrado rebrotou com tudo em 2017, quando se tornou professora na UFCAT. Adora mar, cachoeira, trilhas e bichos, especialmente seus gatinhos Milson e Petisco. Sonha colaborar na formação de estudantes apaixonados pela vida.



Michelle Granato Guastalla

Nasceu em São Paulo, onde se formou em biologia na Universidade Paulista (2010), e fez seu mestrado em Conservação dos Recursos Naturais do Cerrado pelo IF Goiano (2020). Uma observadora apaixonada pelo céu noturno, ama ir para o campo à noite, um dos motivos pelo qual começou seus trabalhos com a herpetofauna. Ama fazer trilhas, ver bichos, tirar fotos e estar em contato com a natureza. Tutora de 3 cachorros (Chewbacca, Loui e Luke) e mãe dos pequenos Dante e Lara, seus maiores motivadores por querer deixar o mundo cada vez melhor, sonha em dividir muitos momentos de campo com essa dupla.





Agência Brasileira do ISBN
ISBN: 978-85-93870-05-7



9 788593 870057